



RELATÓRIO DA
QUALIDADE DO AR
GRANDE VITÓRIA

2018



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO DA
QUALIDADE DO AR
GRANDE VITÓRIA

2018



Cariacica
2019



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

José Renato Casagrande
Governador

SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - SEAMA

Fabrizio Hérick Machado
Secretário



**INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

Alaimar Ribeiro Rodrigues Fiuza
Diretor Presidente

Elias Alberto Morgan
Diretor Técnico

Ficha técnica

Coordenação de Qualidade do Ar, Áreas Contaminadas e Informações Ambientais - CQAI

Alex Barcellos Vieira

Me. em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável
Coordenador

Elaboração

Douglas Rios Lougon

Engenheiro Eletricista

Iris Teixeira Bortolotti Cola

Estatística

Pedro Ronchi

Me. em Geografia

Rafaela Sabino Ribeiro

Estagiária em Engenharia Ambiental

Fotografia da capa

Pedro Ronchi

Praia de Camburi - Vitória

Apresentação

A Constituição do Estado do Espírito Santo estabelece no art. 186 que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente saudável e equilibrado, e que compete ao poder público garantir o monitoramento ambiental com a finalidade de acompanhar a situação real e as tendências de alteração dos recursos naturais e da qualidade ambiental. A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) orientam as ações da sociedade espírito-santense para o uso sustentável dos recursos naturais para a melhoria da qualidade de vida.

O monitoramento dos poluentes atmosféricos para diagnosticar a qualidade do ar, de forma sistemática, é necessário para o planejar estratégias e ações contra a degradação ambiental, visando garantir a qualidade de vida das populações expostas.

Em 2000, a SEAMA exigiu, através do licenciamento das empresas VALE (antiga CVRD) e ArcelorMittal Tubarão (antiga CST), a implantação de uma rede de monitoramento da qualidade do ar automática para monitorar os níveis de poluição atmosférica na Região Metropolitana da Grande Vitória. Assim, foi implantada a Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar (RAMQAr), de propriedade de IEMA, com o objetivo de medir a concentração atmosférica dos poluentes conforme padrões definidos em legislação. Em 2009, o IEMA ampliou o rol de poluentes atmosféricos monitorados, incluindo a medição do poluente Poeira Sedimentável (PS) adotando a metodologia estabelecida na norma Americana ASTM D1739-98. Atualmente a RAMQAr possui nove estações de monitoramento automático distribuídas nos municípios de Cariacica, Vitória, Vila Velha e Serra, além de 10 pontos de monitoramento de poeira sedimentável (PS) distribuídos nos mesmos municípios.

Manter a qualidade do ar adequada, em conformidade com os padrões estabelecidos na legislação vigente, é imprescindível à saúde e qualidade de vida das pessoas. A operação da RAMQAr é, sem dúvida, um importante instrumento para gestão desse recurso ambiental, exercendo constante vigilância sobre a qualidade do ar na área monitorada.

Desse modo, o presente relatório apresenta o diagnóstico da qualidade do ar registrado com base nos dados monitorados pela RAMQAr no ano de 2018, garantindo ampla divulgação e transparência das informações geradas.

Fabrizio Hérick Machado
Secretário Estadual de Meio Ambiente
SEAMA

Alaimar Ribeiro Rodrigues Fiuza
Diretor Presidente
IEMA

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Densidade demográfica na RMGV.....	10
Tabela 2 - Normais climatológicas da estação Vitória (Direção do Vento) - 1961-1991.....	13
Tabela 3 - Fontes, características e efeitos dos principais poluentes atmosféricos.....	16
Tabela 4 - Padrões nacionais e estaduais de qualidade do ar e diretrizes da OMS.....	20
Tabela 5 - Concentração dos poluentes ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) para determinação dos níveis de atenção, alerta e emergência.....	22
Tabela 6 - Descrição das classes, índices e valores limites de concentração (em $\mu\text{g}/\text{m}^3$) para determinação do IQAr.....	23
Tabela 7 - Dados de localização das estações da RAMQAr.....	24
Tabela 8 - Descrição da área de influência das estações da RAMQAr.....	26
Tabela 9 - Parâmetros monitorados pelas estações da RAMQAr.....	27
Tabela 10 - Localização das estações de monitoramento de poeira sedimentável.....	31
Tabela 11 - Descrição dos critérios de representatividade dos parâmetros monitorados utilizados neste relatório.....	34
Tabela 12 - Valores das máximas médias de 24h e da MAA de concentração de $\text{MP}_{2,5}$ ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).....	48
Tabela 13 - Registro de ultrapassagens às médias de curta e longa duração para o parâmetro $\text{MP}_{2,5}$	50
Tabela 14 - Valores das máximas médias de 24h e da MAA de concentração de MP_{10} ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).....	51
Tabela 15 - Registro de ultrapassagens às médias de curta e longa duração para o parâmetro MP_{10}	52
Tabela 16 - Valores das máximas médias de 24h e da MGA de concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).....	55
Tabela 17 - Número de ultrapassagem dos valores limites de concentração de PTS considerando o limite estadual.....	56
Tabela 18 - Valores das máximas médias diárias e da MAA de concentração de SO_2 ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).....	66
Tabela 19 - Número de médias móveis de 24 horas que ultrapassaram os valores limites de concentração de SO_2	68
Tabela 20 - Valores das máximas médias horárias e da MAA de concentração de NO_2 ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).....	70
Tabela 21 - Valores das máximas médias de 8h de concentração de O_3 em ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).....	73
Tabela 22 - Número de médias móveis de 8 horas que ultrapassaram os valores limites de concentração de O_3	74
Tabela 23 - Valores das máximas horárias de 1h e 8h e da MAA de concentração de CO ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).....	76
Tabela 24 - Valores das máximas de 8h e da MAA de concentração de HCNM (ppm).....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Normais climatológicas da estação Vitória (Temperatura e Precipitação) - 1981 – 2010.....	12
Gráfico 2 - Precipitação acumulada mensal na estação RAMQAr 2 - Carapina.....	36
Gráfico 3 - Temperatura média mensal, máxima e mínima na estação RAMQAr 2 - Carapina.....	37
Gráfico 4 - Perfil de temperatura ao longo do dia, para as estações em 2018, na RAMQAr 2 - Carapina.....	38
Gráfico 5 - Pressão atmosférica média mensal, máxima e mínima na estação RAMQAr 2 - Carapina.....	38
Gráfico 6 - Perfil da radiação solar ao longo do dia, para as estações do ano em 2018, na RAMQAr 2 - Carapina.....	39
Gráfico 7 - Radiação solar média mensal e máxima na estação RAMQAr 2 - Carapina.....	40
Gráfico 8 - Umidade média mensal, máxima e mínima na estação RAMQAr 2 - Carapina.....	40
Gráfico 9 - Distribuição de frequência de ocorrência das classes de vento na estação Aeroporto de Vitória - INMET para do ano de 2018.....	41
Gráfico 10 - Rosa dos ventos para estação INMET Aeroporto de Vitória - Ano de 2018.....	42
Gráfico 11 - Rosa dos ventos de janeiro, fevereiro e março de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.....	43
Gráfico 12 - Rosa dos ventos de abril, maio e junho de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.....	44
Gráfico 13 - Rosa dos ventos de julho, agosto e setembro de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.....	45
Gráfico 14 - Rosa dos ventos de outubro, novembro e dezembro de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.....	46
Gráfico 15 - Número de dias desfavoráveis à dispersão de poluentes na estação RAMQAr 2 - Carapina.....	47

Gráfico 16 - Concentrações máximas médias de 24h de MP _{2,5} nas estações da RAMQAr.....	49
Gráfico 17 - Concentração média anual de MP _{2,5} nas estações da RAMQAr	49
Gráfico 18 - Distribuição das concentrações médias horárias de MP _{2,5} em relação a direção do vento registrado nas estações RAMQAr 4 (a) e 6 (b).....	50
Gráfico 19 - Séries históricas das concentrações médias aritméticas anuais de MP _{2,5} nas estações da RAMQAr	51
Gráfico 20 - Concentrações máximas médias de 24h de MP ₁₀ nas estações da RAMQAr.....	52
Gráfico 21 - Concentração média aritmética anual de MP ₁₀ nas estações da RAMQAr.....	52
Gráfico 22 - Distribuição das concentrações médias horárias de MP ₁₀ em relação a direção do vento registrado nas estações RAMQAr 4 (a), 6 (b) e 8 (c)	54
Gráfico 23 - Séries históricas das concentrações médias aritméticas anuais de MP ₁₀ nas estações da RAMQAr	54
Gráfico 24 - Valores das máximas médias diárias de concentração de PTS nas estações da RAMQAr.....	55
Gráfico 25 - Concentração média geométrica anual de PTS nas estações da RAMQAr	56
Gráfico 26 - Distribuição das concentrações médias horárias de PTS em relação a direção do vento registrado nas estações RAMQAr 4 (a) e 6 (b).....	57
Gráfico 27 - Séries históricas das concentrações médias geométricas anuais de PTS nas estações da RAMQAr	57
Gráfico 28 - Taxa de deposição de partículas (g/m ² .30 dias) nas estações de monitoramento de poeira sedimentável nas estações da RMPS	58
Gráfico 29 - Série histórica da taxa de deposição de partículas para o período de abril de 2009 a dezembro de 2018 para as estações da RMPS.....	61
Gráfico 30 - Concentrações máximas médias de 24h de SO ₂ nas estações da RAMQAr.....	67
Gráfico 31 - Concentração média aritmética anual de SO ₂ nas estações da RAMQAr.....	67
Gráfico 32 - Perfil de concentração média horária de SO ₂ nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico da rosa de poluentes).....	69
Gráfico 33 - Séries históricas das concentrações médias aritméticas anuais de SO ₂ nas estações da RAMQAr	70
Gráfico 34 - Concentrações máximas médias de 24h de NO ₂ nas estações da RAMQAr.....	71
Gráfico 35 - Concentração média aritmética anual de NO ₂ nas estações da RAMQAr	71
Gráfico 36 - Perfil de concentração média horária de NO ₂ nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico de rosa de poluentes).....	72
Gráfico 37 - Séries históricas das concentrações médias anuais de NO ₂ nas estações da RAMQAr.....	73
Gráfico 38 - Concentração média 8h máxima de O ₃ nas estações da RAMQAr	74
Gráfico 39 - Perfil de concentração média horária de O ₃ nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico de rosa de poluentes).....	75
Gráfico 40 - Concentração média de 1h máxima de CO nas estações da RAMQAr.....	76
Gráfico 41 - Concentração máxima média de 8h de CO nas estações da RAMQAr.....	76
Gráfico 42 - Perfil de concentração média horária de CO nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico da rosa de poluentes).....	77
Gráfico 43 - Séries históricas das concentrações médias anuais de CO nas estações da RAMQAr	78
Gráfico 44 - Perfil de concentração média horária de HCNM nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico da rosa de poluentes).....	79
Gráfico 45 - Séries temporais das concentrações médias anuais de HCNM nas estações da RAMQAr	79
Gráfico 46 - Distribuição anual do IQAr por estações da RAMQAr	80
Gráfico 47 - Distribuição dos piores poluente por estações da RAMQAr	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Coletor de partículas sedimentadas de acordo com a norma ASTM D1739	32
--	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização da Região Metropolitana da Grande Vitória	9
Mapa 2 - Distribuição das estações da RAMQAr no Espírito Santo	25
Mapa 3 - Distribuição das estações da RAMQAr na RMGV.....	25
Mapa 4 - Distribuição espacial dos pontos de coleta de PS no Espírito Santo.....	30
Mapa 5 - Distribuição espacial dos pontos de coleta de PS na RMGV.....	30

Sumário

1. Introdução	8
2. Caracterização da RMGV	9
2.1 Aspectos Sócio-demográficos.....	10
2.2 Aspectos Socioeconômicos.....	11
2.3 Clima Local.....	11
3. Poluição Atmosférica	15
3.1 Poluentes Atmosféricos.....	15
3.2 Regulamentação Sobre Qualidade do Ar.....	17
3.3 Padrões da Qualidade do Ar.....	19
3.4 Índice de Qualidade do Ar.....	22
4. Monitoramento da Qualidade do Ar	24
4.1 Rede Automática de Qualidade do Ar (RAMQAr).....	24
4.1.1 Monitor de Particulado.....	28
4.1.2 Monitor de Dióxido de Enxofre (SO ₂).....	28
4.1.3 Monitor de Óxidos de Nitrogênio (NO _x , NO, NO ₂).....	28
4.1.4 Monitor de Monóxido de Carbono (CO).....	29
4.1.5 Monitor de Ozônio (O ₃).....	29
4.2 Rede Manual de Monitoramento de Poeira Sedimentável.....	29
4.3 Métodos de Tratamento de Dados.....	33
4.3.1 Representatividade dos Dados.....	33
5. Dados Meteorológicos	35
5.1 Precipitação.....	35
5.2 Temperatura.....	36
5.3 Pressão Atmosférica.....	38
5.4 Radiação Solar.....	39
5.5 Umidade.....	40
5.6 Vento.....	41
5.6.1 Rosa dos Ventos.....	42
5.6.2 Dias Desfavoráveis à Dispersão de Poluentes.....	47
6. Qualidade do Ar na RMGV	48
6.1 Material Particulado (MP).....	48
6.1.1 Partículas Respiráveis (MP _{2,5}).....	48
6.1.2 Partículas Inaláveis (PM ₁₀).....	51
6.1.3 Partículas Totais em Suspensão (PTS).....	55
6.1.4 Poeira Sedimentável (PS).....	57
6.2 Dióxido de Enxofre (SO ₂).....	66
6.3 Dióxido de Nitrogênio (NO ₂).....	70
6.4 Ozônio (O ₃).....	73
6.5 Monóxido de Carbono (CO).....	75
6.6 Hidrocarbonetos não metano (HCNM).....	78
6.7 Índice da Qualidade do Ar (IQAr).....	79
7. Considerações Finais	81
8. Referências	83
Apêndice A - Representatividade dos Dados.....	86

1. Introdução

Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que 92% da população mundial está exposta às concentrações de poluentes superiores às diretrizes de referência de qualidade do ar. Cerca de três milhões de mortes por ano estão relacionadas à exposição à poluição do ar em ambientes externos (OMS, 2016).

O nível de poluição atmosférica é medido pela quantidade de substâncias poluentes presentes no ar, sendo a medição sistemática da qualidade do ar restrita a alguns poluentes, definidos em função de sua importância e dos recursos disponíveis para seu acompanhamento. A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) é uma região urbana altamente industrializada e em processo de expansão, sendo a qualidade do ar afetada pela emissão de poluentes provenientes de diversas fontes tais como, veículos automotores, grandes empreendimentos industriais, do setor de logística (complexo portuário e aeroporto) entre outras. A qualidade do ar é diretamente influenciada pela distribuição e intensidade das emissões de poluentes atmosféricos, no entanto, as condições meteorológicas e topografia são determinantes para sua dispersão na atmosfera.

O monitoramento da qualidade do ar realizado pela Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar (RAMQAr) e pela rede manual de monitoramento de poeira sedimentável abrange regiões de 04 dentre os 07 municípios da RMGV. Tais pontos de monitoramento foram definidos de forma acompanhar os impactos na qualidade do ar causados pelas fontes mais significativas de emissão de poluentes atmosféricos na RMGV.

A RAMQAr é composta de 9 estações de monitoramento localizadas nos bairros Jardim Camburi, Enseada do Suá, Centro (Vitória); Vila Capixaba (Cariacica); Ibes e Centro (Vila Velha); Laranjeiras, Carapina, Cidade Continental (Serra). São monitorados os poluentes regulamentados no Decreto Estadual nº 3.463-R, quais sejam: Partículas Totais em Suspensão (PTS), partículas com diâmetro menores que 10 µm e 2,5 µm (MP₁₀ e MP_{2,5}), Dióxido de Enxofre (SO₂), Óxidos de Nitrogênio (NO_x), Monóxido de Carbono (CO) e Ozônio (O₃). Além dos poluentes regulados em Lei, também é realizada a medição de dos Hidrocarbonetos Totais (HCT) e Hidrocarbonetos não metano (HCNM). É importante esclarecer que o monitoramento de MP_{2,5} iniciou-se em 2014, nas estações Enseada do Suá e Ibes. Além da qualidade do ar são monitorados parâmetros meteorológicos, como: direção e velocidade do vento, temperatura, umidade relativa, radiação solar, pressão atmosférica e precipitação.

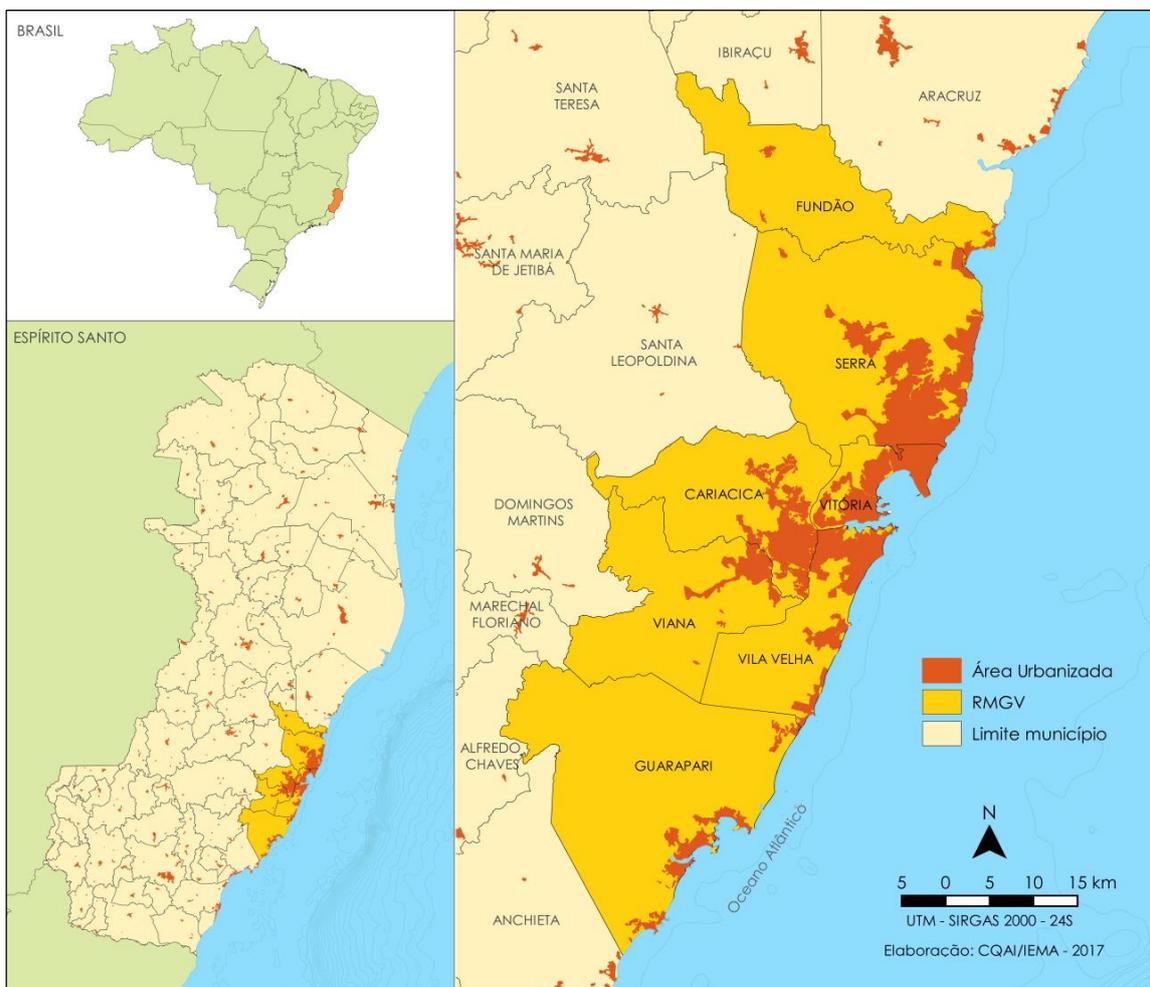
O objetivo deste relatório é apresentar os resultados do monitoramento da qualidade do ar obtidos nas redes manual e automática, do ano de 2018.

2. Caracterização da RMGV

Para descrição das características da região onde estão instaladas as estações automáticas e manuais de monitoramento da qualidade do ar, será utilizada uma abordagem mais ampla, utilizando como referência a região geográfica oficialmente constituída, qual seja a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

A Região Metropolitana da Grande Vitória foi instituída pela Lei Complementar nº 58 de 21/02/1995, e abrange os municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Seu território possui 2.316,49 km² com área urbana de 672,57 km² (IJSN, 2011). Localiza-se na região sudeste do Estado, sendo banhado a Leste pelo Oceano Atlântico (**Mapa 1**).

Mapa 1 - Localização da Região Metropolitana da Grande Vitória.



O relevo da RMGV é caracterizado por maciços rochosos, localizados nas porções oeste e sudoeste, correspondendo aos municípios de Cariacica, Guarapari e Viana, além de baixadas e planícies que se distribuem irregularmente por toda zona costeira da RMGV.

O uso e ocupação do solo são diversificados, sendo constituído por grandes extensões de pastagens, fragmentos de mata atlântica, restingas, várzeas, manguezais e áreas urbanizadas, que correspondem a 13% de ocupação da área total da Região Metropolitana. A concentração urbana existente nesta região representa 55% da área urbanizada de todo Estado (IJSN, 2011).

2.1 Aspectos Sociodemográficos

A RMGV possui uma população de 1.687.704 habitantes que representam 48,01% da população do Espírito Santo, sendo que 98,3% dessa população vive em área urbana. Conforme apresentado na **Tabela 1**, o município de Vila Velha é o mais populoso da Região Metropolitana (24,57%), seguido por Serra (24,25%), Cariacica (20,66%) e Vitória (19,42%). A população dos municípios de Guarapari, Viana e Fundão representam 11,10% do total das habitantes existentes na RGMV. A densidade demográfica nesta região é de 669,49 hab/km², sendo que o município de Vitória possui maior densidade demográfica (3.338,30 hab/km²) e Fundão a menor densidade (58,97 hab/km²) (IBGE, 2010).

Tabela 1 - Densidade demográfica na RMGV.

Local	População					Área (km ²)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
	Total	RMGV (%)	ES (%)	Urbana	Rural		
Vila Velha	414.586	24,57	11,79	412.575	2.011	209,965	1.973,59
Serra	409.267	24,25	11,64	406.450	2.817	741,850	547,64
Cariacica	348.738	20,66	9,92	337.643	11.095	279,718	1.246,12
Vitória	327.801	19,42	9,33	327.801	0	96,536	3.338,30
Guarapari	105.286	6,24	3,00	100.528	4.758	591,815	177,10
Viana	65.001	3,85	1,85	59.632	5.369	312,279	207,84
Fundão	17.025	1,01	0,48	14.378	2.647	288,724	58,97
RMGV	1.687.704	100,00	48,01	1.659.007	28.697	2.520,89	669,49
Espírito Santo	3.514.952	-	-	2.931.472	483.480	46.086,907	76,25

Fonte: IBGE (2010).

A Região Metropolitana tem aproximadamente 67% de cobertura de esgoto, sendo que a capital Vitória conta com maior índice de cobertura (89%) e o município de Cariacica o menor índice (45%) (CESAN, 2017). Cerca de 90% da população reside em áreas onde o lixo urbano é coletado regularmente. A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade é de 4,7% (DATASUS, 2010), sendo 24,4% dessa população identificada como anafabeto funcional.

2.2 Aspectos Socioeconômicos

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo no 4º trimestre de 2017 registrou alta de 1,7% no acumulado no ano. Na comparação com o mesmo período de 2016 o crescimento foi de 1,8%. Em valores nominais, a estimativa do PIB alcançou R\$ 30,3 bilhões nos três últimos meses de 2017, totalizando, em valores acumulados no ano, R\$ 120,8 bilhões (IJSN, 2017).

A economia capixaba também registrou desempenho superior ao alcançado a nível nacional no indicador acumulado em quatro trimestres. Enquanto o Espírito Santo registrou PIB de 1,7%, o Brasil obteve 1% no mesmo período. O que mais influenciou o resultado capixaba foram, principalmente, os setores comercial e industrial, principais atividades no Estado em termos de Valor Adicionado Bruto (VAB), e o setor agrícola.

A trajetória de crescimento da indústria extrativa, que inclui petróleo, gás e minérios, a partir do primeiro trimestre de 2017 foi determinante para o desempenho do indicador de PIB estadual. Já no setor fabricação de produtos de minerais não metálicos houve recuo nas três bases de comparação do índice sem ajuste sazonal. Na indústria de transformação o crescimento do setor de fabricação de produtos alimentícios registrou crescimento de 13,2% no ano.

Após a crise hídrica que impactou a produção no Estado, reflexo da maior seca registrada em terras capixabas nos últimos 80 anos, houve recuperação na Agricultura de algumas das principais lavouras. Os maiores avanços foram na produção de café conilon (+24,7%), banana (+33,2%), pimenta do reino (+194,6%), mamão (+16,5%).

O volume de vendas do comércio varejista ampliado, por sua vez, cresceu +13,9% na comparação com igual período de 2016 e +7,0% no acumulado do ano. As maiores influências vieram, principalmente, do setor de veículos, motocicletas, partes e peças, com taxas de +44,0% e +30,6% respectivamente. No setor de serviços, houve queda de -0,3% no trimestre, relativamente à igual período do ano anterior, e de 1,2% em termos acumulados.

2.3 Clima Local

O clima e as condições meteorológicas de uma região são fortemente condicionados pela localização geográfica (latitude) e relevo que, em ação conjunta com os grandes sistemas atmosféricos, controlam a distribuição pluviométrica, evaporação, temperatura, umidade do ar e regime de ventos da região (VIANELLO e ALVES, 1991).

A RMGV está localizada entre os paralelos de 10° e 23°26'S, ou seja, na zona tropical, sofrendo influência tanto de sistemas tropicais como de latitudes médias, com estação

seca bem definida no inverno e estação chuvosa de verão com chuvas convectivas. Essa região possui uma característica climática diversificada devido a sua topografia, sua posição geográfica e aspectos dinâmicos da atmosfera que incluem os sistemas meteorológicos de micro, meso e macro escalas e que atuam direta ou indiretamente no regime pluvial (MINUZZI *et al.*, 2007).

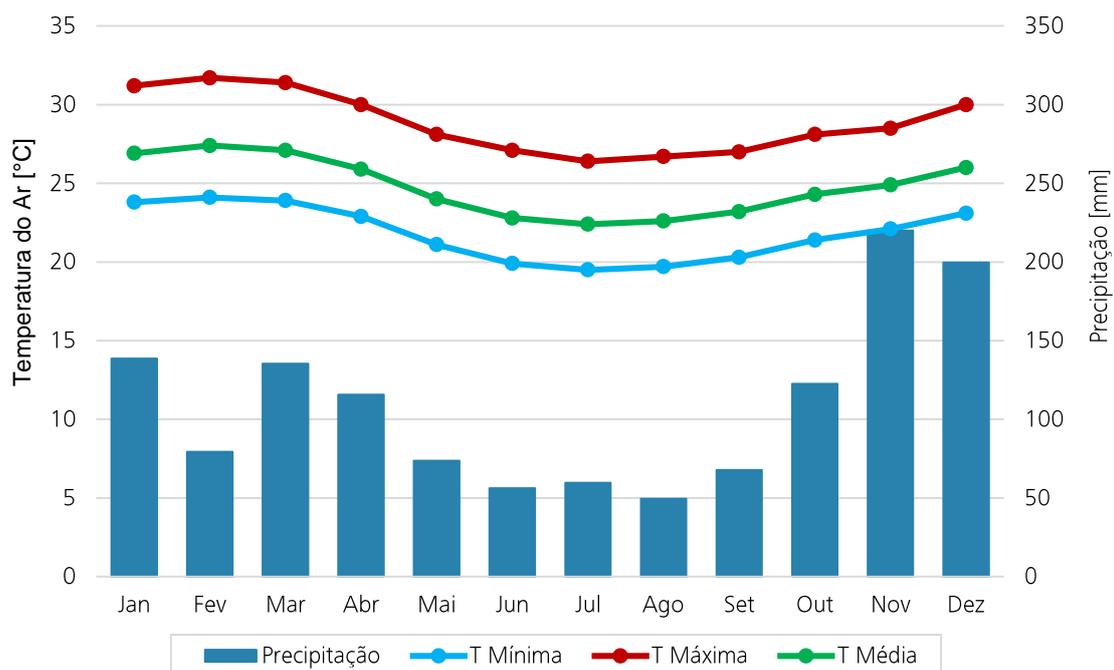
Os sistemas de classificações climáticas (SCC) foram elaborados com o intuito de analisar e definir os climas de diferentes regiões levando em consideração elementos climáticos diferentes ao mesmo tempo, otimizando a troca de informações e análises posteriores para diferentes propósitos. De acordo com a classificação climática de Köppen (Köppen, 1936), o Espírito Santo possui duas tipologias climáticas que variam também de acordo com o relevo local. Na baixada litorânea do Espírito Santo predomina o clima tropical quente com estação seca no inverno (Aw) e na região serrana o clima é tropical de altitude (Cwb). A classificação dos tipos climáticos de Köppen considera a sazonalidade e os valores médios anuais e mensais de temperatura do ar e de precipitação.

Por estar situada na região litorânea, a RMGV apresenta clima tropical quente (Aw), possuindo inverno ameno e seco, e verão chuvoso e quente. O período quente se estende aproximadamente de outubro a abril, com maior intensidade em dezembro e janeiro. No inverno, a temperatura média mensal mais baixa ocorre em julho, sendo a sensação de frio verificada esporadicamente quando há ocorrência de frentes frias.

O **Gráfico 1** apresenta as normais climatológicas (1981 a 2010) das variáveis meteorológicas, precipitação acumulada, temperatura média, temperatura máxima e temperatura mínima, monitoradas pela estação climatológica Vitória (Código 83648 - Lat 20°19'S/ Lon 40°19'W) do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) - (INMET, 2018).

A **Tabela 2** apresenta as normais climatológicas (1961 a 1991) das distribuições predominantes das direções do vento monitorados pela mesma estação. Portanto os valores apresentados representam a média histórica de cada variável para a região.

Vale ressaltar que a Organização Meteorológica Mundial (OMM) define o termo normal climatológica como valores médios calculados para um período relativamente longo e uniforme, compreendendo no mínimo três décadas consecutivas (WMO, 1984).

Gráfico 1 - Normais climatológicas da estação Vitória (Temperatura e Precipitação) - 1981 - 2010.

Fonte: INMET (2018).

Tabela 2 - Normais climatológicas da estação Vitória (Direção do Vento) - 1961-1991.

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Direção	NE			SW				NE					

Fonte: INMET (2018).

Observa-se que, historicamente, a temperatura média na cidade de Vitória não varia consideravelmente ao longo do ano, sendo a temperatura média anual igual a 24,8°C, com leve queda nos meses do inverno e suave aumento durante o verão. Avaliando os valores extremos da temperatura do ar, observa-se que o mês de julho é, climatologicamente, o mês mais frio, alcançando a média das temperaturas mínimas de 19,5°C, e o mês de fevereiro é o mês, historicamente, mais quente com média das temperaturas máximas igual a 31,7°C.

Em relação à precipitação, nota-se que o inverno é o período mais seco, sendo que no mês de agosto ocorre a menor incidência de precipitação (49,6 mm). Essa característica climatológica da região durante o inverno ocorre devido a influência dos sistemas de alta pressão subtropical, localizados climatologicamente em torno da latitude de 30°C nos principais oceanos do planeta. No Atlântico Sul, a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) é de grande importância para o clima da América do Sul e afeta o clima do Brasil tanto no inverno quanto no verão. Durante o período de inverno, a ASAS inibe a entrada de frentes e favorece a formação de inversão térmica, concentrando os poluentes nas

camadas mais próximas à superfície dos principais centros urbanos das regiões sul e sudeste (Bastos e Ferreira, 2008). A dinâmica desse sistema também favorece a formação de nevoeiros e geadas nas regiões sul e sudeste. O total anual climatológico de precipitação é de 1.318,6 mm em Vitória.

A partir do mês de outubro, inicia-se o período chuvoso na região, o qual se estende até meados de abril. Nessa época do ano, a atuação dos sistemas frontais e de zonas de convergência de umidade favorece o aumento de precipitação. O mês de novembro é o que possui maior ocorrência de eventos de chuva, com média de precipitação acumulada mensal de 219,9mm. Esse comportamento médio da precipitação durante o final da primavera e verão ocorre porque o sistema de alta pressão encontra-se mais ao sul e deslocado zonalmente mais para leste (sobre a região central do oceano Atlântico). Nessa época do ano, uma banda de nebulosidade orientada no sentido noroeste-sudeste desenvolve-se periodicamente sobre o sudeste do Brasil, coincidindo com a estação chuvosa da região. A permanência dessa banda convectiva por vários dias caracteriza a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS e os sistemas frontais que se deslocam sobre a região sudeste e em seguida sobre o oceano atingem a porção oeste da alta subtropical e, como resultado, esse sistema de alta pressão é frequentemente dividido, ficando em média, enfraquecido quando comparado à situação do inverno (CAVALCANTI *et al.*, 2009)

Ao longo do litoral dos estados da região sudeste os ventos são predominantemente de NE favorecendo o transporte de umidade do oceano Atlântico Equatorial para o ramo oceânico da ZCAS. As características do regime de vento na RMGV são influenciadas também por circulações de vento locais bastante distintos, como as brisas marinhas e terrestres (devido à proximidade com o oceano) e brisas de vale e montanha (devido à topografia acidentada), configurando variações significativas na meso e microescala, enquanto os principais fenômenos meteorológicos em escala sinótica que influenciam a variabilidade do tempo na RMGV são: Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), Sistemas Frontais (SF) e o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) (SANT'ANNA NETO, 2005; VAREJÃO-SILVA, 2006; MENDONÇA e DANNI-OLIVEIRA, 2007).

3. Poluição Atmosférica

A Resolução CONAMA N° 491, de 19/11/2018, define como poluente atmosférico qualquer forma de matéria em quantidade, concentração, tempo ou outras características, que tornem ou possam tornar o ar impróprio ou nocivo à saúde, inconveniente ao bem-estar público, danoso aos materiais, à fauna e flora ou prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade ou às atividades normais da comunidade. Essa definição é bastante ampla, pois considera não somente os efeitos deletérios sobre a saúde, fauna, flora e bens materiais, mas também o conceito mais subjetivo de bem-estar público. Assim, são importantes para o estudo da qualidade do ar as substâncias que geram danos à saúde, fauna e flora e as substâncias que estão relacionadas ao incômodo da população, tais como compostos odorantes, por exemplo.

Este capítulo tem o objetivo de fornecer as informações básicas sobre os parâmetros de controle ligados à qualidade do ar, descrevendo principais poluentes atmosféricos e a legislação sobre a poluição do ar.

3.1 Poluentes Atmosféricos

Na **Tabela 3** é apresentado a descrição dos principais poluentes atmosféricos, suas fontes e efeitos.

Tabela 3 - Fontes, características e efeitos dos principais poluentes atmosféricos.

Poluente	Características	Fontes principais	Efeitos gerais sobre a saúde	Efeitos gerais ao meio ambiente
Monóxido de Carbono (CO)	Gás incolor, inodoro e insípido	Combustão incompleta de combustíveis fósseis (veículos automotores principalmente) e outros materiais que contêm carbono na sua composição	Combina-se rapidamente com a hemoglobina ocupando o lugar do oxigênio, podendo levar a morte por asfixia. A exposição crônica pode causar prejuízos ao sistema nervoso central, cardiovascular, pulmonar e outros. Também pode afetar fetos causando peso reduzido no nascimento e desenvolvimento pós-natal retardado	-
Dióxido de Enxofre (SO ₂)	Gás incolor com forte odor (semelhante ao produzido na queima de palitos de fósforo)	Processos que utilizam queima de óleo combustível, refinaria de petróleo, veículos a diesel, polpa e papel	A inalação, mesmo em concentrações muito baixas, provoca espasmos passageiros dos músculos lisos dos bronquíolos pulmonares. Em concentrações progressivamente maiores, causam o aumento da secreção mucosa nas vias respiratórias superiores, inflamações graves da mucosa e redução do movimento ciliar do trato respiratório. Pode, ainda, aumentar a incidência de rinite, faringite e bronquite	Em certas condições, o SO ₂ pode transformar-se em trióxido de enxofre (SO ₃) e, com a umidade atmosférica, transformar-se em ácido sulfúrico, sendo assim um dos componentes da chuva ácida
Hidrocarbonetos (HC)	Gases e vapores com odor desagradável (similar à gasolina ou diesel)	Combustão incompleta e evaporação de combustíveis e outros produtos voláteis	Causa irritação aos olhos, nariz, pele e trato respiratório superior. Além disso, vários hidrocarbonetos são considerados carcinogênicos e mutagênicos	Participam da formação de oxidantes fotoquímicos na atmosfera, juntamente com os óxidos de nitrogênio (NO _x)
Óxidos de Nitrogênio (NO _x)	Gases	Combustões em veículos automotores, indústrias, usinas térmicas que utilizam óleo ou gás e incineradores	O NO ₂ é altamente tóxico ao homem, pois aumenta sua susceptibilidade aos problemas respiratórios em geral. Além disso, é irritante às mucosas e pode nos pulmões ser transformado em nitrosaminas (algumas das quais são carcinogênicas)	Pode levar a formação da chuva ácida e consequentemente danos à vegetação e agricultura. Além disso, contribui para formação do ozônio na troposfera; para o aquecimento global; formação de compostos quimiotóxicos e alteração da visibilidade
Ozônio (O ₃)	Gás incolor e inodoro nas concentrações ambientais, sendo o principal componente do "smog" fotoquímico	Formação, na troposfera, a partir da reação dos hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio na presença de luz solar	Provoca danos na estrutura pulmonar, reduzindo sua capacidade e diminuindo a resistência às infecções. Causa ainda, o agravamento de doenças respiratórias, aumentando a incidência de tosse, asma, irritações no trato respiratório superior e nos olhos	É agressivo às plantas, agindo como inibidor da fotossíntese e produzindo lesões características nas folhas
Material Particulado	Pode ser sólido ou líquido, de granulometria, forma e composição química variada de acordo com sua fonte de origem e os processos físicos e químicos de transformação aos quais foi submetido durante seu transporte na atmosfera	Pilhas de estocagem de material granulado, processos de pelotização e siderurgia, cimenteiras e atividades da construção civil, resuspensão de partículas depositadas ou constituintes de vias pavimentadas e não pavimentadas, veículos (escapamentos e frenagem) e fontes naturais como o mar que emite partículas de sais, além das queimadas, por exemplo	Para as partículas mais finas os efeitos estão predominantemente relacionados aos sistemas respiratórios e cardiovasculares e a sensibilidade está associada às condições individuais de saúde e faixa etária, embora toda a população seja afetada. De acordo com a OMS (WHO, 2006), não existem evidências suficientes que indiquem um limite abaixo do qual não ocorram efeitos à saúde humana. Os efeitos à saúde podem ser causados por exposição de longo ou curto prazo ao poluente. No caso das partículas mais grossas as reações mais comuns dizem respeito à impossibilidade de gozo pleno da propriedade e ao desconforto causado pelo incômodo da sujidade gerada pela deposição de material sobre as superfícies de uso cotidiano	Alteração da visibilidade; alteração no balanço de nutrientes de lagos, rios e do solo; danificação da vegetação e alteração na diversidade do ecossistema. Além disso, pode causar danos estéticos (manchas e danificações de rochas e outros materiais)

3.2 Regulamentação Sobre Qualidade do Ar

No âmbito internacional, dentro do sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial de Saúde (OMS) representa o organismo diretor e coordenador nos assuntos relacionados à saúde. O objetivo da OMS é promover a agenda da pesquisa científica na área da saúde, diagnosticar as tendências mundiais e auxiliar o estabelecimento de normas e diretrizes, entre outros. A OMS publicou pela primeira vez em 1987, um relatório contendo diretrizes para qualidade do ar relativas às Partículas em Suspensão, Ozônio, Dióxido de Enxofre e Dióxido de Nitrogênio baseadas na compilação de estudos científicos realizados no mundo. As diretrizes de qualidade do ar foram projetadas para oferecer orientações aos líderes políticos, visando a redução dos impactos da poluição atmosférica sobre a saúde. Essas diretrizes foram revisadas em 1997 e 2005 com base no conhecimento científico vigente. As diretrizes da OMS para qualidade do ar não tem caráter regulatório de forma imediata, para isso devem ser recepcionadas na forma legal em cada local onde pretende-se utilizá-las, na forma de padrões qualidade do ar.

A instituição de padrões de qualidade do ar não é uma tarefa fácil, e segundo própria OMS, sua formulação deve observar o necessário equilíbrio entre os riscos à saúde, a viabilidade tecnológica, as considerações econômicas e de vários outros fatores políticos e sociais, que, por sua vez, dependem, dentre outras coisas, do nível de desenvolvimento e da capacidade local para o gerenciamento da qualidade do ar (WHO, 2006).

Em nível nacional, os padrões de qualidade do ar são estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 491/2018 publicada em novembro de 2018. Tal Resolução está estruturada considerando como referência os valores guia recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Já em nível Estadual, o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio do Decreto n.º 3.463-R, de 16/12/2013, estabeleceu os padrões estaduais de qualidade do ar. Com exceção aos parâmetros “fumaça” e “chumbo” o Decreto Estadual contempla todos os parâmetros estabelecidos pela CONAMA 491/2018, sendo inclusive mais restritivo em alguns casos, além de também estabelecer padrões para Poeira Sedimentável (PS).

Neste Decreto, como na Resolução CONAMA, está previsto o conceito de Metas Intermediárias (MI), que são valores temporários a serem cumpridos em etapas, visando à melhoria gradativa da qualidade do ar, até o atingimento dos Padrões Finais (PF), que representam as metas de longo prazo. Para cada poluente foram previstas três metas intermediárias visando o gradual alcance ao PF, estabelecido com base nas diretrizes da OMS para os poluentes de interesse.

Os padrões e diretrizes citadas são estabelecidos com base nos potenciais danos causados à saúde. Entretanto, para poeira sedimentável (PS) estão associadas ao incômodo causado às populações expostas. Sob o aspecto do incômodo as reações mais comuns dizem respeito à impossibilidade de gozo pleno da propriedade e ao desconforto causado pela sujidade gerada pela deposição da poeira sedimentável sobre as superfícies de uso cotidiano (VALLACK e SHILLITO, 1998; FARFEL *et al.*, 2005). Este poluente, conforme observado por Conti *et al.* (2009), incluem majoritariamente frações de partículas que variam entre 5 a 100 µm. Além do incômodo, as partículas podem ainda se depositar sobre a vegetação, os materiais, edificações e monumentos podendo ocasionar modificação das propriedades óticas das folhas e a consequente diminuição da atividade fotossintética das plantas, a descoloração e a decomposição de materiais de construção, entre outros efeitos (HU *et al.*, 2006).

Vários países possuem padrões referenciais para o valor limite da taxa de deposição de PS, que quando ultrapassados, poderão causar incômodo à população, entre outros: Argentina, Estados Unidos, França, Espanha e Finlândia. Os valores limites adotados para a taxa de deposição de PS variam entre os diferentes países, e muitas vezes entre regiões de um mesmo país; por exemplo, nos EUA e Canadá, existem padrões diferentes para os estados. De maneira geral, os valores limites adotados para a taxa de deposição de PS estão entre 3,0 e 15 g/m²/30 dias, variando em áreas residenciais, comerciais ou industriais, sendo a maioria dos padrões empregados entre 5,0 e 10 g/m²/30 dias - Argentina, Estados Unidos, Espanha, Finlândia e Austrália (VALLACK e SHILLITO, 1998; DECNY, 2009; DEQM, 2007). No Brasil, foram encontrados padrões para PS: (i) no estado de Minas Gerais (médias mensais) cujos valores foram estabelecidos em função do uso do solo: 10 g/m²/30 dias em áreas industriais e 5 g/m²/30 dias nas demais áreas inclusive residenciais e comerciais (Deliberação Normativa COPAM nº 01 de 26 de maio de 1981); (ii) no estado do Amapá cujos valores são idênticos aos do estado de Minas Gerais (Lei Ambiental do Município de Macapá nº 948/98, Capítulo V, Seção III, Art. 89) e (iii) no Estado do Rio de Janeiro (NT 603.R-4 de 15 de março de 1978).

É importante notar que outros poluentes também podem estar presentes na atmosfera, entretanto, não constam das listas de poluentes com padrões legislados devido a: (i) não existirem evidências científicas significativas sobre a relação entre a concentração do poluente numa dada exposição com o efeito à saúde que permitam a elaboração de um padrão de qualidade do ar; (ii) haver dentre os poluentes com padrões legislados um poluente que seja indicador de outro poluente por fazer parte das suas transformações na atmosfera ou por ser emitido pelo mesmo tipo de fonte; ou ainda a (iii) dificuldades técnicas na amostragem ou medição do poluente.

3.3 Padrões da Qualidade do Ar

Os padrões de qualidade do ar, segundo a Resolução CONAMA nº 491/2018, são um dos instrumentos de gestão da qualidade do ar, definidos como o valor de concentração de um poluente específico na atmosfera, associado a um intervalo de tempo de exposição, para que o meio ambiente e a saúde da população sejam preservados em relação aos riscos de danos causados pela poluição atmosférica. A abordagem utilizada nesta Resolução, assim como no Decreto Estadual nº 3.463-R, foi a adoção de padrões intermediários definidos em quatro etapas (PI-1- PI-2, PI-3 e PF), com a entrada do padrão PI-1 na publicação das normas.

Os valores estabelecidos na legislação nacional, estadual e diretrizes estabelecidas pela OMS podem ser observadas na **Tabela 4**.

Tabela 4 - Padrões nacionais e estaduais de qualidade do ar e diretrizes da OMS.

				MP _{2,5}	PM ₁₀	PTS	OS	SO ₂	NO ₂	O ₃	CO	Fumaça	Chumbo	
				(µg/m ³)								(ppm)	(µg/m ³)	
Padrão Nacional (CONAMA nº 491/2018)	Exposição	Curta	Padrão	PI-1	60 24h	120 24h	-	-	125 24h	260 1h ²	140 8h ³	-	120 24h	-
				PI-2	50 24h	100 24h	-	-	50 24h	240 1h ²	130 8h ³	-	100 24h	-
				PI-3	37 24h	75 24h	-	-	30 24h	220 1h ²	120 8h ³	-	75 24h	-
				PF	25 24h	50 24h	240 24h	-	20 24h	200 1h ²	100 8h ³	9 8h ³	50 24h	-
	Longa	PI-1	20 Ano ¹	40 Ano ¹	-	-	40 Ano ¹	60 Ano ¹	-	-	40 Ano ¹	-		
		PI-2	17 Ano ¹	35 Ano ¹	-	-	30 Ano ¹	50 Ano ¹	-	-	35 Ano ¹	-		
		PI-3	15 Ano ¹	30 Ano ¹	-	-	20 Ano ¹	45 Ano ¹	-	-	30 Ano ¹	-		
		PF	10 Ano ¹	20 Ano ¹	80 Ano ⁴	-	-	40 Ano ¹	-	-	20 Ano ¹	0,5 Ano ¹		
Metas e Padrão Estadual (Decreto nº 3.463-R 2013)	Exposição	Curta	MI1-ES	-	120 24h	180 24h	14	60 24h	240 1h	140 8h	-	-	-	
			MI2-ES	50 24h	80 24h	170 24h	-	40 24h	220 1h	120 8h	-	-	-	
			MI3-ES	37 24h	60 24h	160 24h	-	30 24h	210 1h	110 8h	-	-	-	
			PF-ES	25 24h	50 24h	150 24h	-	20 24h	200 1h	100 8h	10.000 8h 30.000 1h	-	-	
	Longa	MI1-ES	-	45 Ano ²	65 Ano ³	-	40 Ano ²	50 Ano ²	-	-	-	-		
		MI2-ES	20 Ano ²	33 Ano ²	63 Ano ³	-	30 Ano ²	45 Ano ²	-	-	-	-		
		MI3-ES	15 Ano ²	25 Ano ²	62 Ano ³	-	20 Ano ²	42 Ano ²	-	-	-	-		
		PF-ES	10 Ano ²	20 Ano ²	60 Ano ³	-	-	40 Ano ²	-	-	-	-		
Diretriz OMS	Exposição	Curta	25 24h	50 24h	-	-	20 24h	200 1h	100 8h	10.000 8h 30.000 1h	-	-		
		Longa	10 Ano ²	20 Ano ²	-	-	-	40 Ano ²	-	-	-	-		

¹ Não pode ser excedido mais que uma vez por ano.

² Média Aritmética Anual - MAA.

³ Média Geometria Anual - MGA.

Tanto as diretrizes da OMS, quanto os padrões nacionais e estaduais de qualidade do ar, apresentam valores referenciais associados aos efeitos à saúde causados pela curta e longa exposição a cada poluente a fim de prevenir efeitos agudos e crônicos, respectivamente. Entretanto, para os poluentes SO₂, O₃ e CO a OMS estabelece diretriz apenas para valores referenciais para curta exposição.

De acordo com a OMS, não é necessário estabelecer uma diretriz para valores de concentração de SO₂ relacionados aos efeitos causados por longa exposição, pois valores suficientemente baixos de concentração de média diária garantiriam um baixo valor da média anual (OMS, 2005). Igualmente, apesar de existirem evidências científicas sobre os efeitos à saúde devido à longa exposição ao O₃, essas evidências ainda não são suficientes para sustentar a indicação de uma diretriz ou padrão associado à média anual (OMS, 2005).

Quanto ao CO, estudos científicos indicam que durante exposição a concentrações invariáveis de CO, a concentração de carboxihemoglobina no sangue aumenta rapidamente e atinge regime permanente após 6 a 8 horas de exposição sendo que qualquer valor calculado com tempo de média igual a 8 horas seria representativo de exposições mais longas (OMS, 2000).

Além dos padrões de qualidade do ar, a Resolução CONAMA nº 491/2018 estabelece níveis de qualidade do ar para que estados e municípios estabeleçam planos de emergência para episódios críticos de poluição do ar, visando a prevenção de graves e iminentes riscos à saúde da população. Um episódio crítico de poluição do ar está definido como a presença de altas concentrações de poluentes na atmosfera, em curto período de tempo, resultante da ocorrência de condições meteorológicas desfavoráveis à dispersão dos mesmos. São três, estes níveis: atenção, alerta e emergência. O estabelecimento dos desses níveis estão também previstos no Decreto Estadual nº 3.463-R de 16/12/2013.

Para a definição desses três níveis são considerados os seguintes parâmetros: concentrações de partículas inaláveis, partículas respiráveis, dióxido de enxofre, dióxido de nitrogênio, ozônio, monóxido de carbono, bem como as condições meteorológicas. Os níveis de atenção, alerta ou emergência são declarados quando, prevendo-se a manutenção das emissões bem como as condições meteorológicas desfavoráveis à dispersão dos poluentes nas vinte e quatro horas subsequentes for atingida, respectivamente, uma ou mais das condições apresentadas na **Tabela 5**.

Tabela 5 - Concentração dos poluentes ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) para determinação dos níveis de atenção, alerta e emergência.

Níveis	MP ₁₀ 24h	MP _{2,5} 24h	SO ₂ 24h	NO ₂ 1h	O ₃ 8h	CO 8h
ATENÇÃO	250	125	800	1.130	200	17.000 (15ppm)
ALERTA	420	210	1.600	2.260	400	34.000 (30ppm)
EMERGÊNCIA	500	250	2.100	3.000	600	46.000 (40ppm)

Fonte: Resolução CONAMA nº 491 de 19/11/2018.

3.4 Índice de Qualidade do Ar

O Índice de Qualidade do Ar - IQAr é representado por um valor numérico adimensional calculado a partir de funções lineares descontínuas em cinco faixas de valores que variam de zero a valores superiores a 200. Cada uma destas cinco faixas do índice está associado a uma classificação da qualidade do ar. A classificação da qualidade do ar está associada a efeitos à saúde e é divulgada levando-se em consideração os valores-guia para exposição de curto prazo definidos pela Organização Mundial da Saúde - OMS, ou seja, quando a qualidade do ar é classificada como BOA as diretrizes OMS estão sendo atendidas.

A qualidade do ar em uma dada estação é divulgada com base no pior resultado de IQAr calculado para os poluentes monitorados na estação. A classificação do índice da qualidade do ar varia desde Boa, Moderada, Ruim, Muito ruim e Péssima, associadas a uma escala de cores a fim de facilitar a compreensão.

A **Tabela 6** apresenta as faixas de concentração e de Índice de Qualidade do ar (IQAr) para cada poluente. As faixas de concentração, associadas às faixas dos índices, apresentam limites inferiores e superiores baseados em valores referenciais de qualidade do ar para curta e longa exposição, seguidos pelos níveis de atenção, alerta e emergência. Neste relatório foram considerados como valores de referência para curta e longa exposição, na faixa denominada como "BOA" os padrões finais do Decreto Estadual nº4363-R e as diretrizes da OMS. As metas intermediárias MI1 para longa e curta exposição, de acordo com o Decreto Estadual nº 3.463-R de 16/12/2013, estão relacionada a segunda faixa do IQAr "MODERADA". As demais faixas: "RUIM", "MUITO RUIM" e "PÉSSIMA" foram considerados idênticos aqueles da Resolução CONAMA nº 491/2018.

Exemplificando, para melhor compreensão da construção da Tabela 6, considere o poluente MP₁₀, o limite inferior da faixa de classificação "BOA" corresponde a 50 $\mu\text{g}/\text{m}^3$

que representa PF para curta exposição e o limite superior da mesma faixa, corresponde a $120 \mu\text{g}/\text{m}^3$ que representa a MI1 para curta exposição. Isso significa que, caso mantida a média móvel de 24 horas de MP_{10} abaixo de $50 \mu\text{g}/\text{m}^3$, o PF para curta exposição estará sendo obedecido e a MI1 para curta exposição também será garantida. Assim, a qualidade do ar pode ser classificada como boa. Por outro lado, se a média móvel de 24 horas de MP_{10} estiver acima de $50 \mu\text{g}/\text{m}^3$, mas ainda abaixo de $120 \mu\text{g}/\text{m}^3$, a MI1 para curta exposição está sendo obedecida, mas o PF para curta exposição não será garantido. Assim, a qualidade do ar é classificada como moderada. A qualidade do ar será classificada como ruim, se a MI1 para curta exposição for ultrapassada.

Tabela 6 - Descrição das classes, índices e valores limites de concentração (em $\mu\text{g}/\text{m}^3$) para determinação do IQAr.

Classificação ¹	Concentração*					
	MP_{10} 24h	$\text{MP}_{2,5}$ 24h	SO_2 24h	NO_2 1h	O_3 8h	CO 8h
BOA	0 - 50	0 - 25	0 - 20	0 - 200	0 - 100	0 - 10.000
MODERADA	>50 - 120	>25 - 60	>20 - 60	>200 - 240	>100 - 140	>10.000 - 13.000
RUIM	>120 - 150	>60 - 125	>60 - 365	>240 - 320	>140 - 160	>13.000 - 15.000
MUITO RUIM	>150 - 250	>125 - 210	>365 - 800	>320 - 1.130	>160 - 200	>15.000 - 17.000
PÉSSIMA	>250	>210	>800	>1.130	>200	>17.000

* Valores em $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

¹ A classificação qualitativa da qualidade do ar é definida de acordo com as faixas numéricas adimensionais definidas para o IQAr, estas, que por sua vez, estão relacionadas com as faixas de concentração apresentadas na Tabela 3.4. Os valores de das faixas atualmente praticados são: IQAr de 0 a 40 → "BOA"; IQAr > 40 a 80 → "MODERADA"; IQAr > 80 a 120 → "RUIM"; IQAr > 120 a 200 → "MUITO RUIM"; IQAr > 200 → "PÉSSIMA".

4. Monitoramento de Qualidade do Ar

O monitoramento da qualidade do ar e das condições meteorológicas nos locais cobertos pela rede do IEMA é efetuado por dois conjuntos complementares de estações de monitoramento, sendo: (i) Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar (RAMQAr), (ii) rede manual de monitoramento de poeira sedimentável. As estações da RAMQAr e da rede manual de monitoramento de poeira sedimentável estão localizadas em 4 dos 7 municípios da RMGV, de forma a monitorar o impacto das principais fontes de emissão atmosférica na qualidade do ar da região.

4.1 Rede Automática de Qualidade do Ar (RAMQAr)

A RAMQAr iniciou suas operações em 2000, sendo viabilizada por meio de condicionantes das Licenças de Instalação da Usina VII da Vale (LI nº 198/98) e do Alto Forno II da ArcelorMittal Tubarão (LI nº 192/98). Sua configuração inicial era composta por 8 estações de monitoramento. Atualmente, a RAMQAr possui 9 estações de monitoramento, sendo que a nona estação (Cidade Continental) foi instalada por meio da condicionante da Sol Coqueria (LO nº 007/07), contudo os dados foram integrados a RAMQAr em 2011. A **Tabela 7** apresenta a localização das estações de monitoramento da RAMQAr.

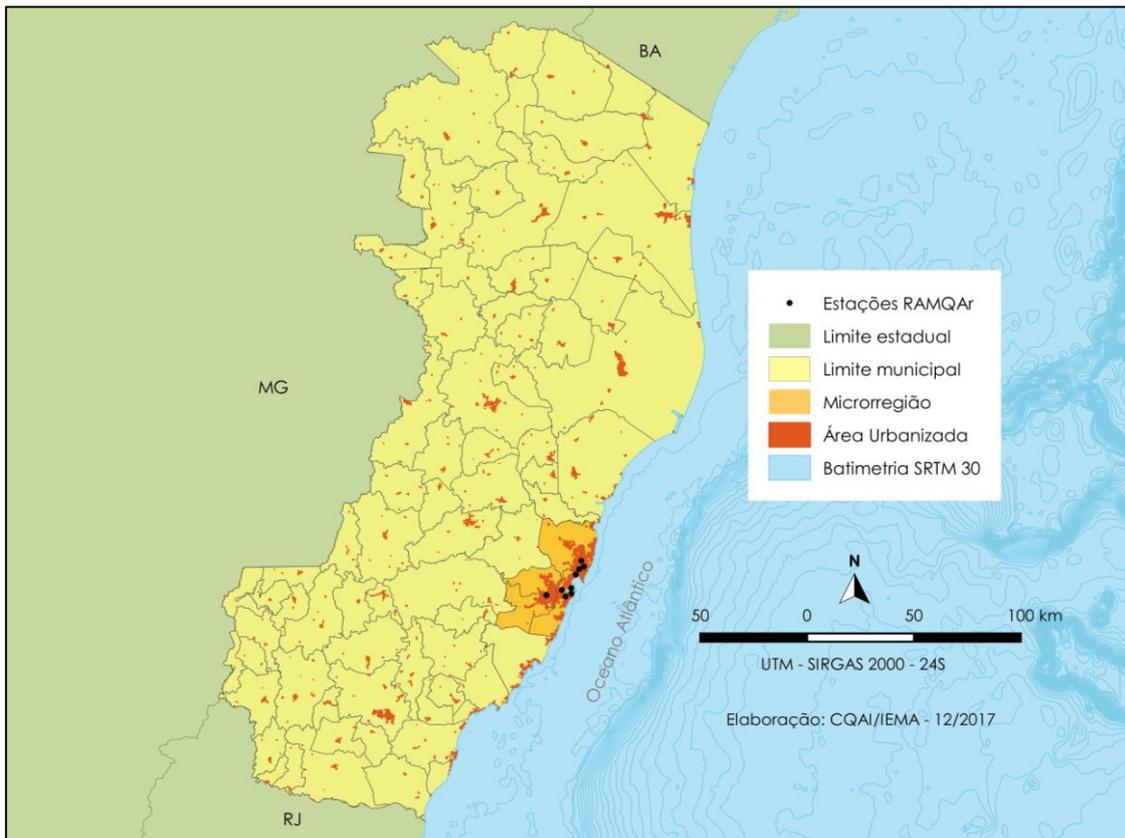
Tabela 7 - Dados de localização das estações da RAMQAr.

Estação	Localização	Bairro	Município	Início da Operação	Coordenadas	
					X	Y
RAMQAr 1	Hospital Dório Silva	Laranjeiras	Serra	2000	369917	7766305
RAMQAr 2	ArcelorMittal Tubarão	Carapina	Serra	2000	368945	7762315
RAMQAr 3	Unidade de Saúde	Jardim Camburi	Vitória	2000	367429	7760371
RAMQAr 4	Corpo de Bombeiros	Enseada do Suá	Vitória	2000	365266	7753279
RAMQAr 5	Ministério da Fazenda	Centro	Vitória	2005	360857	7752450
RAMQAr 6	4º Batalhão da Polícia Militar	Ibes	Vila Velha	2000	362532	7749346
RAMQAr 7	Ao lado do Colégio Marista	Centro	Vila Velha	2000	365354	7750721
RAMQAr 8	CEASA	Vila Capixaba	Cariacica	2000	353697	7749998
RAMQAr 9	ArcelorMittal Tubarão	Cidade Continental	Serra	2011	371218	7763588

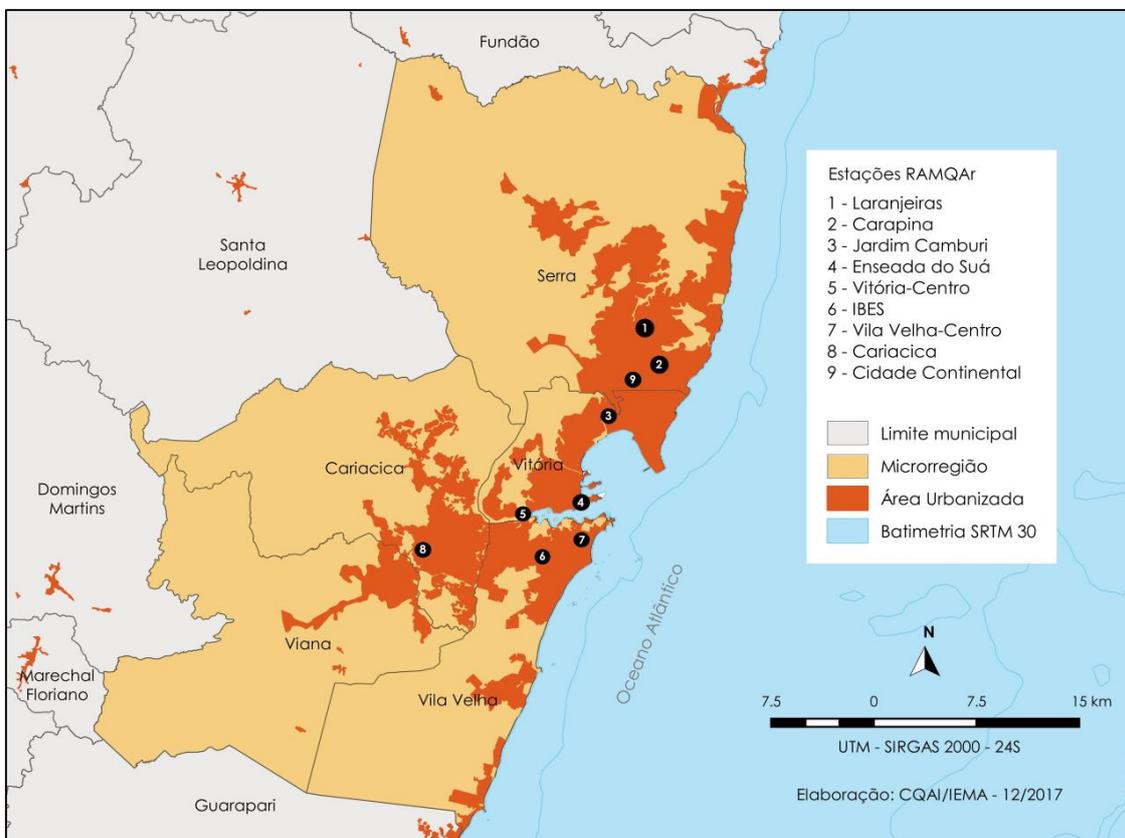
Nota: Sistema de Coordenadas UTM - SIRGAS 2000.

A localização das estações da RAMQAr está representada no **Mapas 2 e Mapa 3**.

Mapa 2 - Distribuição das estações da RAMQAr no Espírito Santo.



Mapa 3 - Distribuição das estações da RAMQAr na RMGV.



A RAMQAr é de propriedade do IEMA, que gerencia sua operação e manutenção, tendo como objetivos:

- Verificar o atendimento aos padrões da qualidade do ar;
- Verificar a efetividade das medidas de controle ambiental;
- Verificar a influência das atividades antrópicas na qualidade do ar;
- Vigilância da qualidade do ar no entorno de fontes específicas;
- Avaliar as tendências urbanas;
- Avaliar o inventário de emissões e modelos de dispersão;
- Consolidação das informações para subsidiar estudos de riscos para a saúde;
- Apoio à pesquisas acadêmicas.

A **Tabela 8** apresenta uma descrição da abrangência esperada e fontes de influência por cada estação da RAMQAr em sua concepção original.

Tabela 8 - Descrição da área de influência das estações da RAMQAr.

Estação	Localização	Descrição de abrangência e fontes de influência
RAMQAr 1	Laranjeiras	Influências diretas das indústrias da Ponta de Tubarão quando da ocorrência de ventos sul e demais indústrias do CIVIT quando a concorrência de ventos Nordeste.
RAMQAr 2	Carapina	Esta estação capta influências das indústrias da Ponta de Tubarão em determinadas condições de vento, podendo registrar influência. No que diz respeito ao monitoramento meteorológico, essa é a estação mais completa.
RAMQAr 3	Jardim Camburi	Cobre áreas diretamente influenciadas pelas emissões de indústrias da Ponta de Tubarão, Serra e Vitória. A mesma, ainda, sofre influência de fontes móveis circulando em áreas nos seus arredores.
RAMQAr 4	Enseada do Suá	É apresentada como a principal estação na rede de medição instalada, pois se localiza em um ponto estratégico da Região Metropolitana da Grande Vitória e proporciona grande área de cobertura espacial. Além disso, ela é diretamente influenciada pelas emissões de origem industrial da Ponta de Tubarão e pelas fontes móveis que convergem para aquela área de passagem natural da região.
RAMQAr 5	Centro-Vitória	A estação proporciona cobertura espacial de áreas diretamente influenciadas pelas emissões de veículos, recebendo ainda contribuições de atividades portuárias e fontes industriais dos municípios de Vitória e Vila Velha.
RAMQAr 6	Ibes	Cobre áreas diretamente influenciadas pelas emissões veiculares e industriais dos municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica. A estação reúne todas as condições físicas para medição adequada dos parâmetros meteorológicos.
RAMQAr 7	Centro-Vila Velha	Proporciona cobertura espacial de áreas diretamente influenciadas pelas emissões de veículos e industriais dos municípios de Vitória e Vila Velha.
RAMQAr 8	Vila Capixaba	A estação apresenta uma alta cobertura na parte sudoeste da região, com baixa redundância entre outras estações da rede. Ela cobre ainda áreas diretamente influenciadas pelas emissões de veículos e indústrias de Cariacica, além de reunir todas as condições físicas para medição adequada dos parâmetros meteorológicos.
RAMQAr 9	Cidade Continental	É influenciada diretamente pelas indústrias da Ponta de Tubarão, e registra emissões relativas de veículos e outras fontes da Serra.

É importante ressaltar que o crescimento ocorrido na RMGV e as alterações relacionadas às principais fontes da região pode ter implicado na alteração da

abrangência de atuação de cada estação. Por exemplo, as estações que atualmente monitoram os níveis de O₃ encontram-se muito próximas de regiões de tráfego intenso, que são caracterizadas pelas significativas emissões de NO_x. Este poluente reduz, localmente, as concentrações atmosféricas de O₃, isto posto, o monitoramento mais adequado das concentrações de O₃ deve considerar a presença de estações mais afastadas de vias de tráfego intenso.

Outro fator relevante que leva a necessidade de revisão é a construção de edificações próximas às estações. Tal atividade não prejudica apenas o monitoramento da qualidade do ar, mas principalmente, o monitoramento das variáveis meteorológicas. A **Tabela 9** apresenta os parâmetros meteorológicos e de qualidade do ar monitorados por cada estação da RAMQAr.

Tabela 9 - Parâmetros monitorados pelas estações da RAMQAr.

Estação	Localização	MP _{2,5}	MP ₁₀	PTS	SO ₂	NO	NO ₂	NO _x	CO	O ₃	CH ₄	HcN	HCT	Parâmetros Meteorológicos
RAMQAr 1	Laranjeiras		X	X	X	X	X	X	X	X				
RAMQAr 2	Carapina		X	X										DV,P,PP,RS,SIGT,UR,VV
RAMQAr 3	Jardim Camburi		X	X	X	X	X	X						
RAMQAr 4	Enseada do Suá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DV,SIGT,VV
RAMQAr 5	Centro-Vitória		X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
RAMQAr 6	Ibes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	DV,SIGT,T,UR,VV
RAMQAr 7	Centro-Vila Velha		X		X									
RAMQAr 8	Vila Capixaba		X	X	X	X	X	X	X	X				DV,SIGT,T,UR,VV
RAMQAr 9	Cidade Continental		X	X	X		X							DV,VV

Nota: Sistema de Coordenadas UTM - SIRGAS 2000.

Legenda

Poluentes		Meteorologia	
CH ₄	Metano	DV	Direção do Vento
CO	Monóxido de Carbono	P	Pressão Atmosférica
HcNm	Hidrocarbonetos não metano	PP	Precipitação Pluviométrica
HCT	Hidrocarbonetos Totais	RS	Radiação Solar
NO	Monóxido de Nitrogênio	SIGT	Desvio Padrão da Direção do Vento
NO ₂	Dióxido de Nitrogênio	T	Temperatura
NO _x	Óxidos de Nitrogênio	UR	Umidade Relativa
O ₃	Ozônio	VV	Velocidade do Vento
PM ₁₀	Partículas Inaláveis (<10 µm)		
MP _{2,5}	Partículas Respiráveis (<2,5 µm)		
PTS	Partículas Totais em Suspensão		
SO ₂	Dióxido de Enxofre		

As estações automáticas coletam e analisam continuamente amostras do ar e processam essas informações na forma de médias horárias, no próprio local e em tempo real. As médias horárias são transmitidas para a central de telemetria localizada na Coordenação de Qualidade do Ar do IEMA e armazenadas em servidor exclusivo de banco de dados, onde passam por processo de validação técnica periódica. Todos os monitores usados na RAMQAr atendem aos padrões de qualidade e desempenho mais rigorosos do mercado e possuem a certificação da USEPA. A operação da RAMQAr é realizada por empresa contratada através de licitação pública, com a fiscalização e gerência de servidores do IEMA.

4.1.1 Monitor de Particulado

Os monitores de Partículas Totais em Suspensão (PTS), Partículas Inaláveis (MP_{10}) e Partículas Respiráveis ($MP_{2.5}$), utilizam a metodologia de medição *Tapered Element Oscillating Microbalance* - TEOM. O TEOM consiste na passagem de ar ambiente com fluxo constante através de um filtro que é continuamente pesado, através da medição de diferencial de frequência de oscilação medida deste filtro, calculando-se então, as concentrações de massa em tempo real.

4.1.2 Monitor de Dióxido de Enxofre (SO_2)

O instrumento utiliza o princípio da fluorescência dos raios ultravioleta para medir as concentrações de dióxido de enxofre (SO_2) no ambiente. A amostra de gás é irradiada com uma luz ultravioleta de grande intensidade produzindo uma reação iônica. Esta reação é opticamente filtrada e detectada por um fotodiodo. O fotodiodo produz um sinal elétrico proporcional à concentração de SO_2 na amostra de gás.

4.1.3 Monitor de Óxidos de Nitrogênio (NO_x , NO, NO_2)

O instrumento utiliza uma combinação do tipo de modulação de fluxo cruzado duplo, com o princípio de quimiluminescência com o método de cálculo diferencial. Quando o monóxido de nitrogênio (NO) e o dióxido de nitrogênio (NO_2) reagem com o ozônio, uma parte do NO é oxidada formando NO_2 . Parte do NO_2 gerado está em um estado excitado e emite luz neste estado. Este fenômeno é chamado de quimiluminescência. O analisador separa a amostra em duas partes. Em uma delas o NO_2 é reduzido para NO pelo conversor térmico de NO_x e então é utilizado para medir NO_x (NO + NO_2). Na outra parte, a amostra de gás de NO é medida normalmente. Na câmara de reação a amostra reage com o ozônio (formando o NO_2 excitado) e a emissão de luz produzida

é detectada por um fotodiodo. A saída produzida pelo fotodiodo é proporcional às concentrações de NO_x e NO no fluxo da amostra.

4.1.4 Monitor de Monóxido de Carbono (CO)

O instrumento utiliza o efeito de modulação que ocorre com a absorção de infravermelho (IR) de uma amostra de gás, quando esta amostra de gás e um gás zero (neutro) são alternadamente injetados, a fluxo constante, em uma célula analisadora. Um detector de IR é utilizado para converter a absorção do gás em um sinal elétrico proporcional à concentração de CO.

4.1.5 Monitor de Ozônio (O_3)

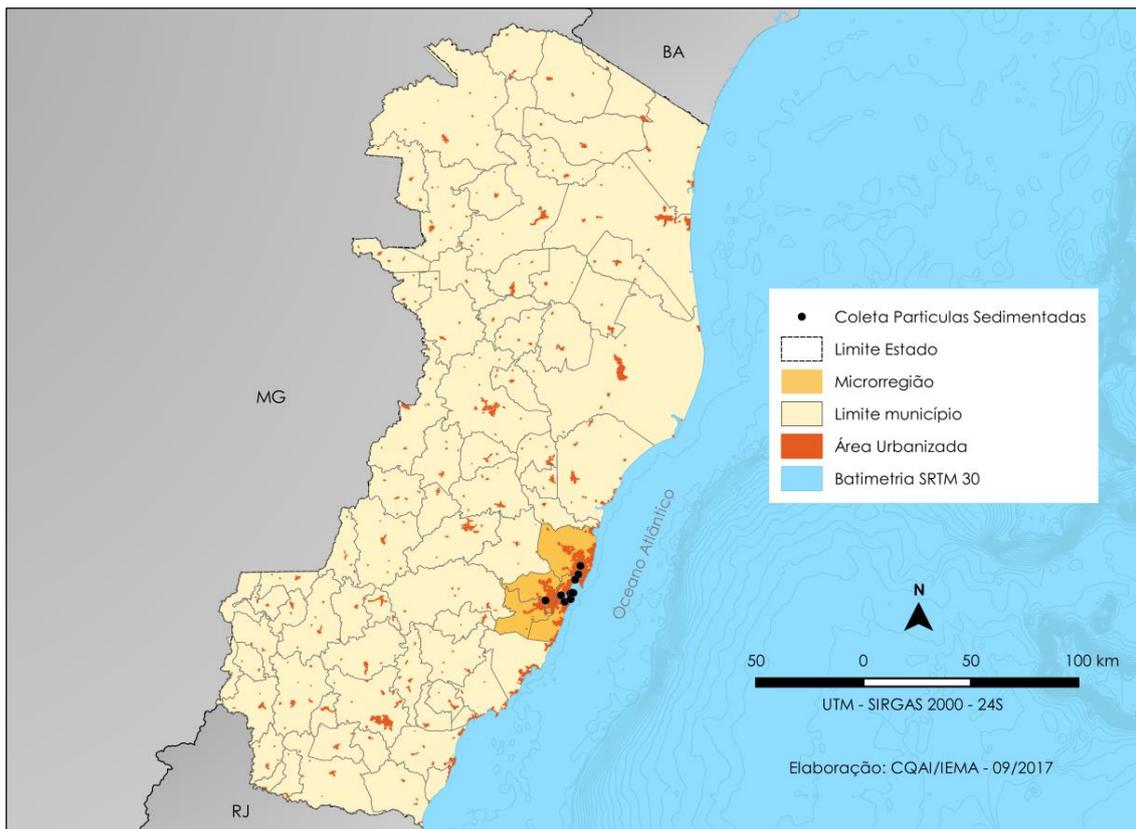
O instrumento utiliza o tipo de modulação de fluxo cruzado, o método de absorção ultravioleta juntamente com o método de cálculo comparativo. A amostra é exposta a uma fonte luminosa de UV com frequência constante. As moléculas de ozônio são absorvidas pela luz UV produzindo um sinal óptico que é convertido em um sinal elétrico. O sinal elétrico é usado para calcular a concentração de ozônio.

4.2 Rede Manual de Monitoramento de Poeira Sedimentável

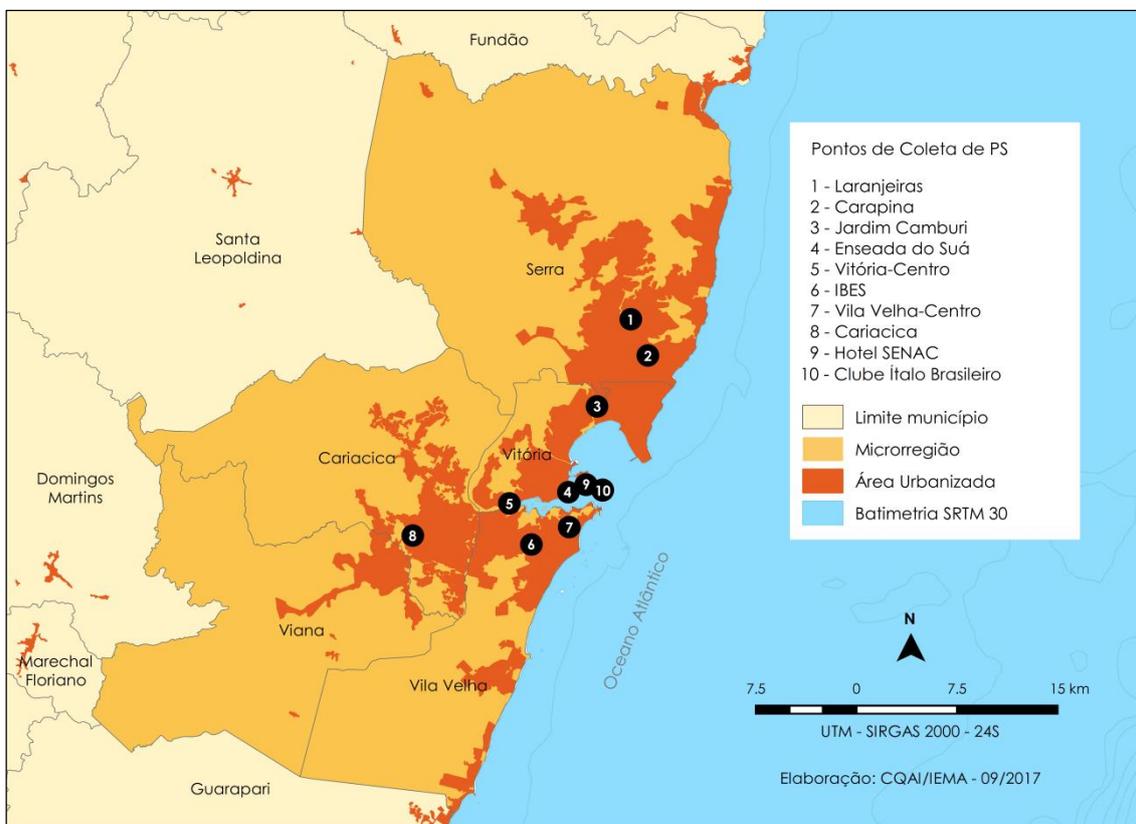
A rede manual de monitoramento de poeira sedimentável foi implantada em abril de 2009 com nove pontos de monitoramento. Em dezembro do mesmo ano, a rede foi ampliada para 11 pontos de monitoramento. Atualmente a rede conta com 10 pontos, sendo oito localizados nas estações da RAMQAr e dois no bairro Ilha do Boi em Vitória (Hotel SENAC e Clube Ítalo Brasileiro). O ponto de monitoramento localizado no Centro de Vitória, na banca de revista Cultura na esquina da Av. Jerônimo Monteiro com a Rua Governador José Sette foi desativado em fevereiro de 2013 por solicitação do proprietário da banca de revista.

A localização dos pontos de poeira sedimentável pode ser visualizada no **Mapa 4** e **Mapa 5**.

Mapa 4 - Distribuição espacial dos pontos de coleta de PS no Espírito Santo.



Mapa 5 - Distribuição espacial dos pontos de coleta de PS na RMGV.



O posicionamento dos pontos de monitoramento de poeira foi determinado com base nas recomendações da norma ASTM D1739-98 (2004). A **Tabela 10** apresenta a localização dos pontos de monitoramento de poeira sedimentável.

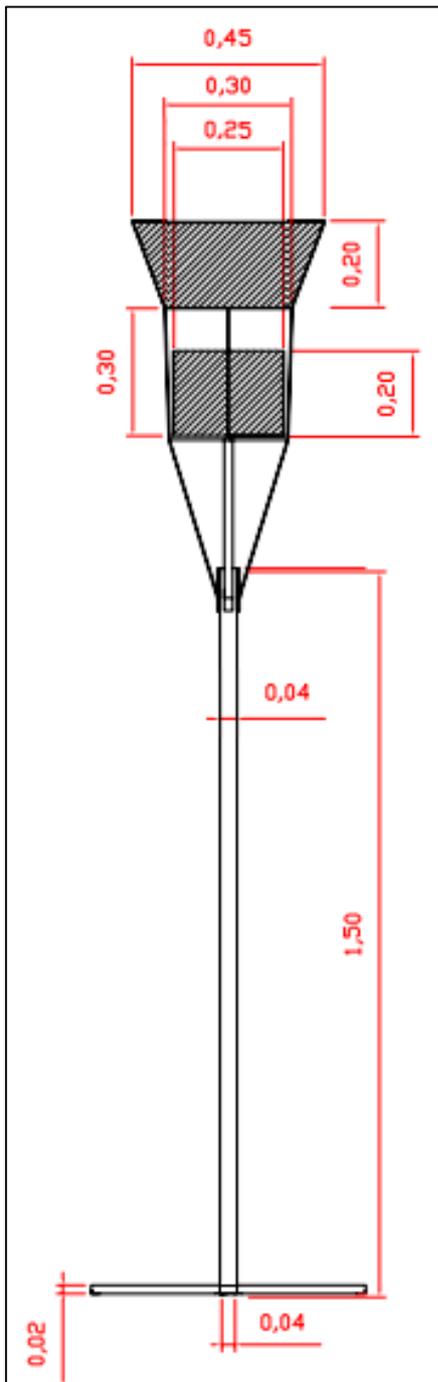
Tabela 10 - Localização das estações de monitoramento de poeira sedimentável.

Estação	Localização	Bairro	Município	Coordenadas	
				X	Y
RAMQAr 1	Hospital Dório Silva	Laranjeiras	Serra	369917	7766305
RAMQAr 2	ArcelorMittal Tubarão	Carapina	Serra	368945	7762315
RAMQAr 3	Unidade de Saúde	Jardim Camburi	Vitória	367429	7760371
RAMQAr 4	Corpo de Bombeiros	Enseada do Suá	Vitória	365266	7753279
RAMQAr 5	Ministério da Fazenda	Centro	Vitória	360857	7752450
RAMQAr 6	4º Batalhão da Polícia Militar	Ibes	Vila Velha	362532	7749346
RAMQAr 7	Ao lado do Colégio Marista	Centro	Vila Velha	365354	7750721
RAMQAr 8	CEASA	Vila Capixaba	Cariacica	353697	7749998
Ponto	Hotel SENAC	Ilha do Boi	Vitória	366107	7753649
Ponto	Clube Ítalo Brasileiro	Ilha do Boi	Vitória	366640	7753590

Nota: Sistema de Coordenadas UTM - SIRGAS 2000.

Cada ponto de monitoramento possui 4 coletores ASTM D1739-98 (2004) que permitem mais segurança no caso de rejeição de amostras em algum dos potes, favorecendo assim a análise dos dados de quantificação da massa depositada. Outro motivo para adoção de 4 coletores por ponto de amostragem é possibilitar a coleta de material em quantidade suficiente para eventuais caracterizações químicas, visto que tais análises demandam de 2 a 3 gramas de material.

A **Figura 1** apresenta o coletor de poeira sedimentável, que consiste basicamente de um recipiente de coleta de 25 cm de diâmetro e 50 cm de profundidade protegido por uma barreira para minimizar a influência da velocidade do vento sobre as medições.

Figura 1 - Coletor de partículas sedimentadas de acordo com a norma ASTM D1739.

Para a quantificação da taxa de deposição de poeira sedimentável são empregados os procedimentos descritos na norma ASTM D1739-98 (2004), que consistem em deixar o recipiente coletor exposto por 30 dias, quantificando pelo princípio gravimétrico seu conteúdo, após a secagem da amostra em estufa. Conhecendo a massa de partículas depositadas e a área do recipiente, determina-se o fluxo de deposição em $\text{g/m}^2/30$ dias. Os dados divulgados representam a média dos fluxos de deposição calculados entre os 4 coletores instalados em cada ponto de monitoramento.

4.3 Métodos de Tratamento de Dados

Os dados brutos utilizados para elaboração deste relatório são as concentrações médias horárias para cada um dos poluentes e variáveis meteorológicas monitoradas. A partir desses dados são calculadas as concentrações médias aritméticas anuais (MP_{10} , $MP_{2,5}$, NO_2 e SO_2), médias geométricas anuais (PTS), médias móveis de 24 horas (PTS, MP_{10} , $MP_{2,5}$, e SO_2), médias móveis de 8 horas (CO e O_3) e médias horárias (CO e NO_2). As médias móveis das concentrações para tempos de média de 8 horas e 24 horas são utilizadas para a realização das comparações com os padrões previstos na legislação vigente e com as recomendações da OMS.

As médias móveis representam a melhor estratégia para a verificação da exposição ao poluente monitorado, pois a exposição ocorre em horas consecutivas e não de acordo com o período de tempo fixo de 24 horas existente num dia. Desse modo, para cada dia de monitoramento são calculadas 23 médias móveis de 24 horas, perfazendo 8.760 médias em um ano. Outro modo interessante de avaliar a importância do uso da média móvel, consiste em perceber que a média de 24 horas entre 00:00 horas e 23:59 horas pode ser menor que a média de 24 horas calculada entre 12:00 horas e 11:59 horas do dia posterior, entretanto, a exposição de 24 horas ao poluente ocorreu tanto entre 00:00 horas e 23:59 horas como entre 12:00 horas e 11:59 horas.

4.3.1 Representatividade dos Dados

A análise da representatividade dos dados de monitoramento é muito importante para garantir a validade das comparações entre os dados de monitoramento e os padrões de qualidade do ar. Por exemplo, se uma estação de monitoramento possui dados válidos de medição somente em metade dos meses de um ano, a média anual da concentração de poluentes calculada com os dados dessa estação pode não ser representativa da qualidade do ar daquela região. Esse problema pode ser mais grave se os dados coletados não representarem períodos críticos ou de condições meteorológicas desfavoráveis, como os meses de inverno, por exemplo. Nesse contexto, a definição de critérios de representatividade de dados é de extrema importância para assegurar a confiabilidade das análises efetuadas.

A representatividade de um parâmetro de monitoramento calculado (tais como médias anuais, mensais ou de 24 horas) é avaliada com base no percentual de dados brutos válidos que foi utilizado em seu cálculo. Ao processar os dados brutos, são considerados como dados disponíveis/válidos os dados que não são invalidados pelo sistema de captura/armazenamento de dados ou pelo gestor do sistema.

Com o objetivo de uniformizar os critérios de representatividade utilizados por órgãos ambientais estaduais no Brasil, o presente relatório utiliza os mesmos critérios

empregados pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB, 2013) e Instituto Estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (INEA-RJ, 2013). A representatividade dos dados é testada com base no número de dados brutos disponíveis/ válidos para o cálculo de médias horárias, diárias, mensais e anuais. A **Tabela 11** apresenta os critérios de representatividade dos parâmetros monitorados utilizados neste relatório.

Tabela 11 - Descrição dos critérios de representatividade dos parâmetros monitorados utilizados neste relatório.

Parâmetro a ser calculado	Critério de representatividade
Médias horárias	75% de dados válidos durante a hora
Médias de 24 horas	2/3 das medias horárias válidas durante as 24 horas
Média Mensal	2/3 das medias diárias válidas no mês
Média anual	1/2 das médias de 24 horas válidas para os quadrimestres janeiro-abril, maio-agosto e setembro-dezembro

Somente os resultados considerados representativos serão considerados nas análises neste relatório. Os resultados que não atendem aos critérios de representatividade não foram levados em consideração para as análises efetuadas, mas podem ser apresentados nos gráficos e tabelas com a indicação “não representativos”.

No Apêndice A é apresentado a classificação de representatividade dos dados de meteorologia e qualidade do ar para as estações componentes da RAMQAr para o ano de 2018.

5. Dados Meteorológicos

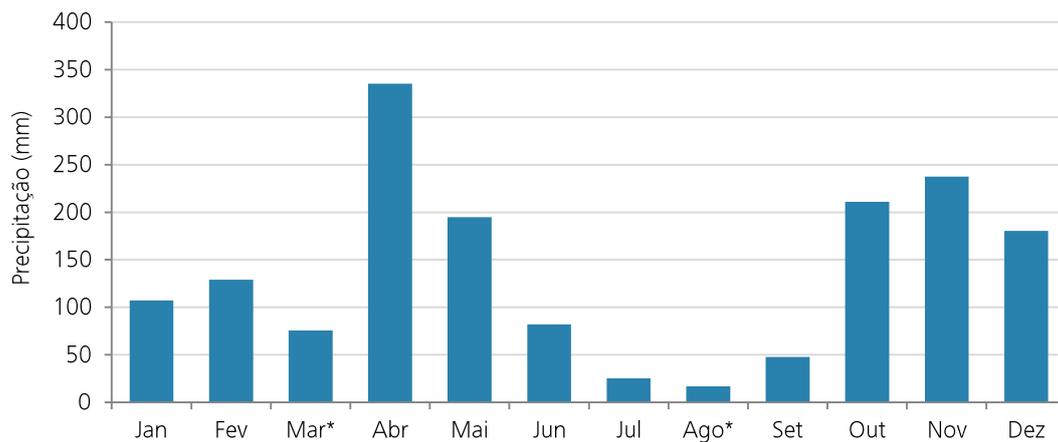
A dispersão dos poluentes, e conseqüentemente o nível de concentração destes na atmosfera, é diretamente influenciada pelas variáveis meteorológicas. Dentre as variáveis meteorológicas o regime de ventos, a umidade do ar, a radiação solar, a temperatura ambiente a ocorrência de chuvas são alguns fatores climáticos locais, que podem interferir no tempo de permanência dos poluentes na atmosfera. Fenômenos meteorológicos de circulação geral da atmosfera também interferem na dispersão de poluentes, uma vez que a movimentação das grandes massas de ar afetam a circulação meteorológica local.

Neste capítulo, as condições meteorológicas para o ano de 2018, na região onde estão instaladas as estações da RAMQAr serão representadas pelas medições realizadas na estação RAMQAr 2 (Carapina), uma vez que nesta é realizada a medição de todas as variáveis meteorológicas de interesse. Para as informações de direção e velocidade dos ventos será utilizado como referência as medições realizadas na estação INMET localizada no aeroporto de Vitória, visto que, a estação RAMQAr 2 não apresentou representatividade para os dados de direção do vento para o ano em análise.

Outra análise realizada neste capítulo é a identificação das ocorrências de dias desfavoráveis a dispersão atmosférica de poluentes, utilizado para isso metodologia expedita utilizada pela CETESB.

5.1 Precipitação

O **Gráfico 2** apresenta a evolução mensal de chuva acumulada registrada na estação Carapina em 2018, o qual apresentou 89,21% de dados medidos válidos. Os meses que não apresentaram dados representativos foram março e agosto, sendo registrados 72,89% e 16,24%, respectivamente, de dados válidos. Observa-se que o índice pluviométrico ficou acima do esperado em seis meses, sendo eles: fevereiro, abril, maio, junho, outubro e novembro com exceção do meses de junho, julho, setembro e dezembro.

Gráfico 2 - Precipitação acumulada mensal na estação RAMQAr 2 - Carapina.

(*) Valores não representativos.

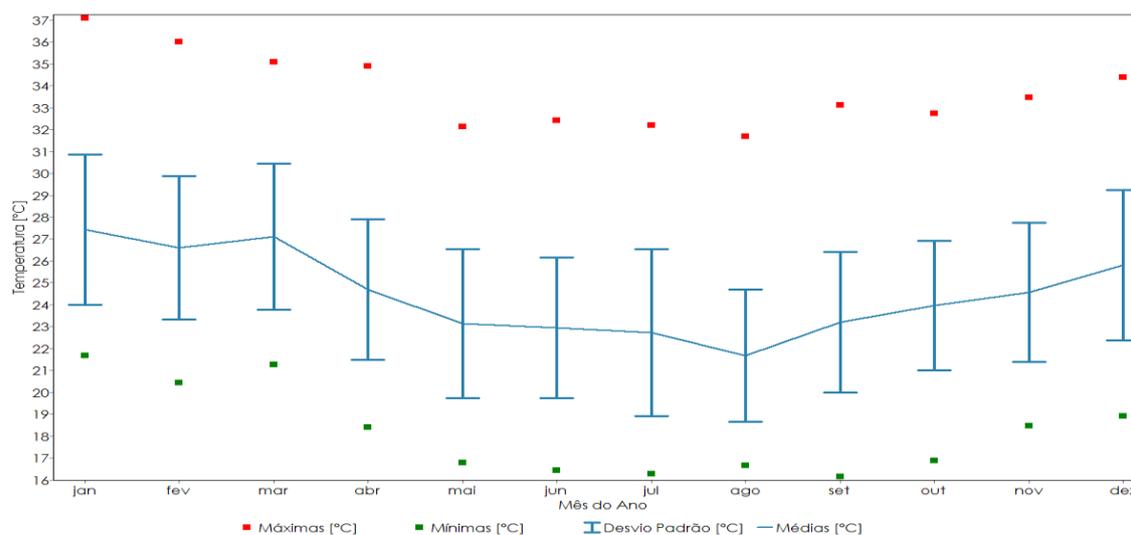
Durante o mês de abril, foi registrado um alto índice de precipitação (aproximadamente 20% da precipitação total do ano de 2018) devido a formação de uma ocorrência de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), além disso, evidencia-se que durante esse mês ocorreu uma passagem de um pulso da Oscilação de Madden-Julian (OMJ) também favorecendo à ocorrência de chuvas (CPTEC, 2018).

Para esta região, normalmente, o período chuvoso inicia-se no mês de outubro e se estende até abril. Nessa época do ano, a atuação dos sistemas sinóticos favorecem o aumento de precipitação.

Para o ano de 2018, a ocorrência de chuva ficou acima do esperado, resultando numa precipitação total anual de aproximadamente 1642 mm, ultrapassando em 323 mm a normal climatológica para região.

5.2 Temperatura

O **Gráfico 3** apresenta os valores de temperatura média mensal, máxima e mínima, baseados nas medidas horárias realizadas em 2018 na estação Carapina. Destaca-se que na estação Carapina os meses de março e agosto apresentaram 64,16% e 16,24%, respectivamente de dados válidos.

Gráfico 3 - Temperatura média mensal, máxima e mínima na estação RAMQAr 2 - Carapina.

Fonte: SIA/ATMOS.

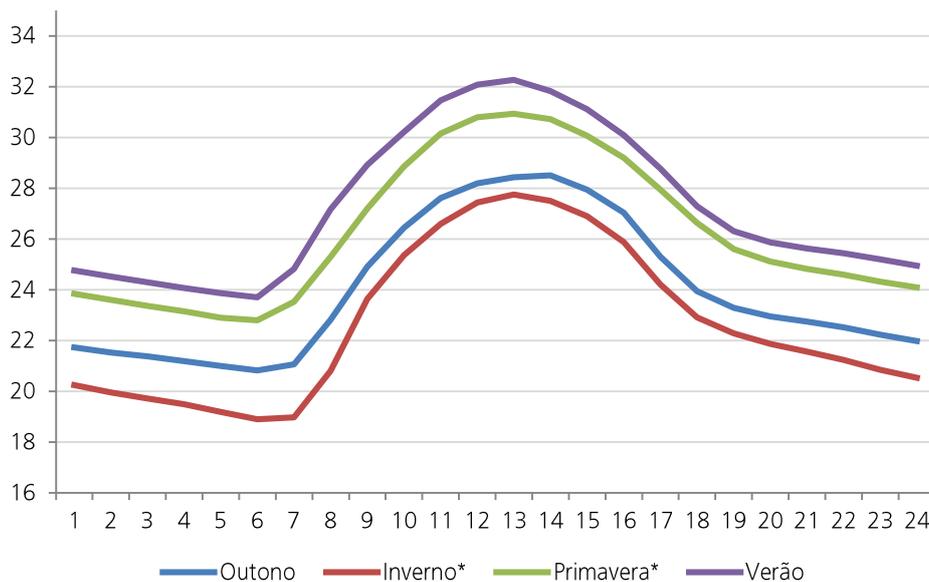
Observa-se que a estação Carapina está localizada na região litorânea, ou seja, sofre influência direta da brisa marítima que atua na região costeira e intensifica a velocidade do vento, traz umidade do oceano e, conseqüentemente, diminui a temperatura do ar no continente.

As médias mensais da temperatura do ar ao longo de 2018 não apresentaram grandes variações. A temperatura média anual em Carapina foi de 24,6°C, sendo essa temperatura inferior à normal climatológica (24,8°C).

A maior temperatura foi registrada no mês de janeiro (37,9°C), já a temperatura mínima ocorreu no mês de setembro (16,15°C). É importante ressaltar que esses valores de máxima e mínima temperatura extrapolaram os valores médios das normais climatológicas para temperatura máxima (31,2°C no mês de janeiro) e temperatura mínima (20,3°C no mês setembro).

Observa-se no **Gráfico 4** que as maiores diferenças de temperatura são observadas entre as estações de inverno e verão. Os valores máximos de temperatura durante todo o ano ocorrem entre 12h e 14h, período que coincide com a maior incidência de radiação solar na superfície.

Gráfico 4 - Perfil de temperatura ao longo do dia, para as estações em 2018, na RAMQAr 2 - Carapina.

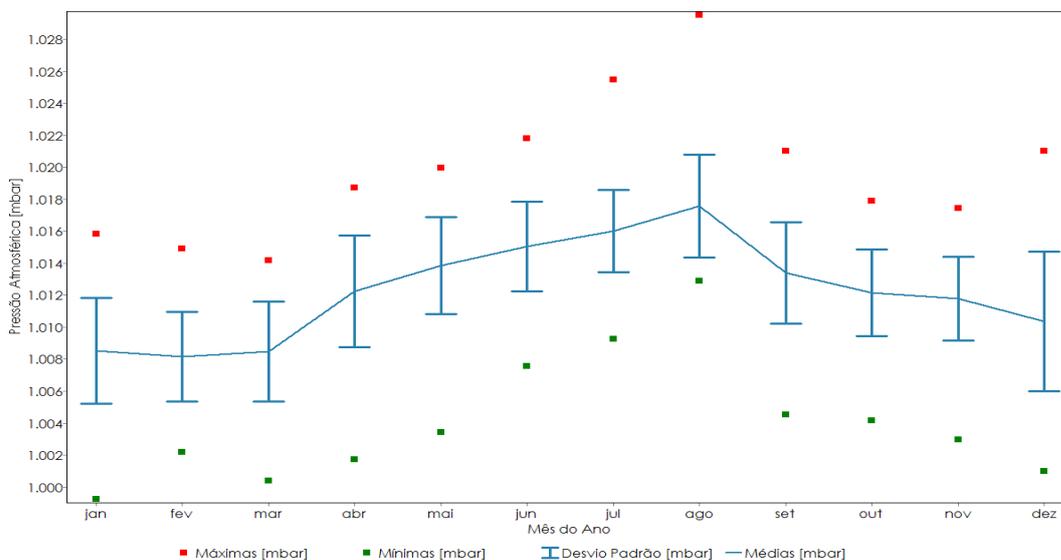


(*) Valores não representativos.

5.3 Pressão Atmosférica

A variação média mensal da pressão atmosférica apresenta comportamento sazonal, sendo que as altas pressões estão presentes sobre a região durante o período de inverno, que está relacionado à migração dos centros de alta pressão do oceano para o continente e as pressões mais baixas ocorrem nos meses de verão quando acontece a migração dos centros de alta pressão no sentido inverso (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 - Pressão atmosférica média mensal, máxima e mínima na estação RAMQAr 2 - Carapina.



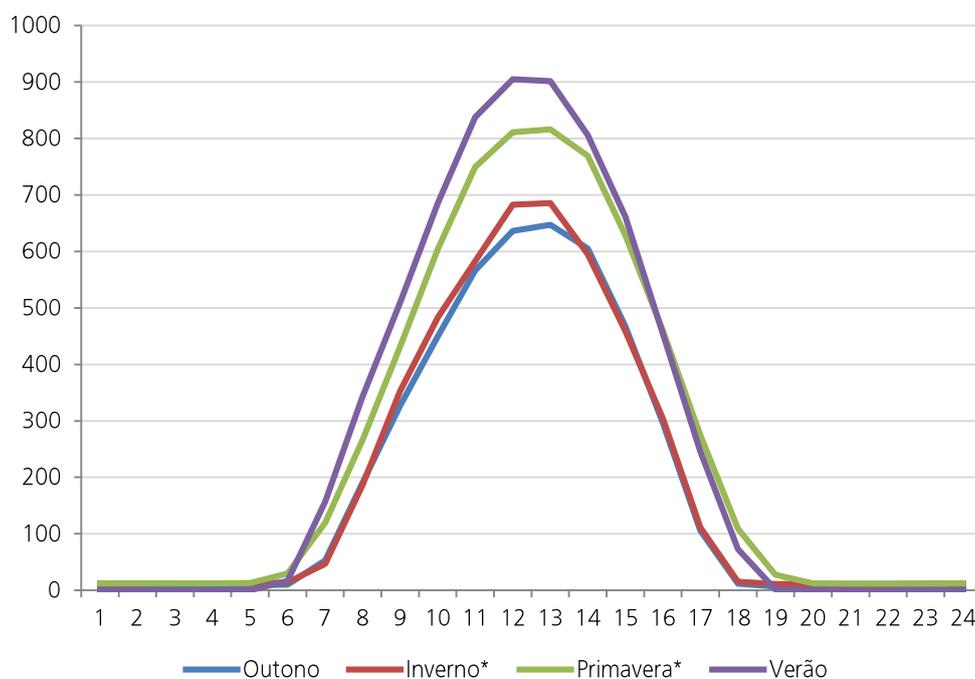
Fonte: SIA/ATMOS.

A pressão atmosférica média anual foi 1012,1mbar. Os dados de pressão atmosférica medidos na estação Carapina foram representativos no ano de 2018, sendo registrado 88,5% dos dados horários válidos. Destaca-se que os meses de março e agosto apresentaram 64,0% e 16,2%, respectivamente de dados válidos, e os meses restantes apresentaram, no mínimo, 90,0% dos dados válidos.

5.4 Radiação Solar

A radiação solar indica o fluxo de energia solar incidente sobre uma determinada área. O **Gráfico 6** apresenta variação da incidência da radiação solar ao longo do dia para as estações do ano em 2018.

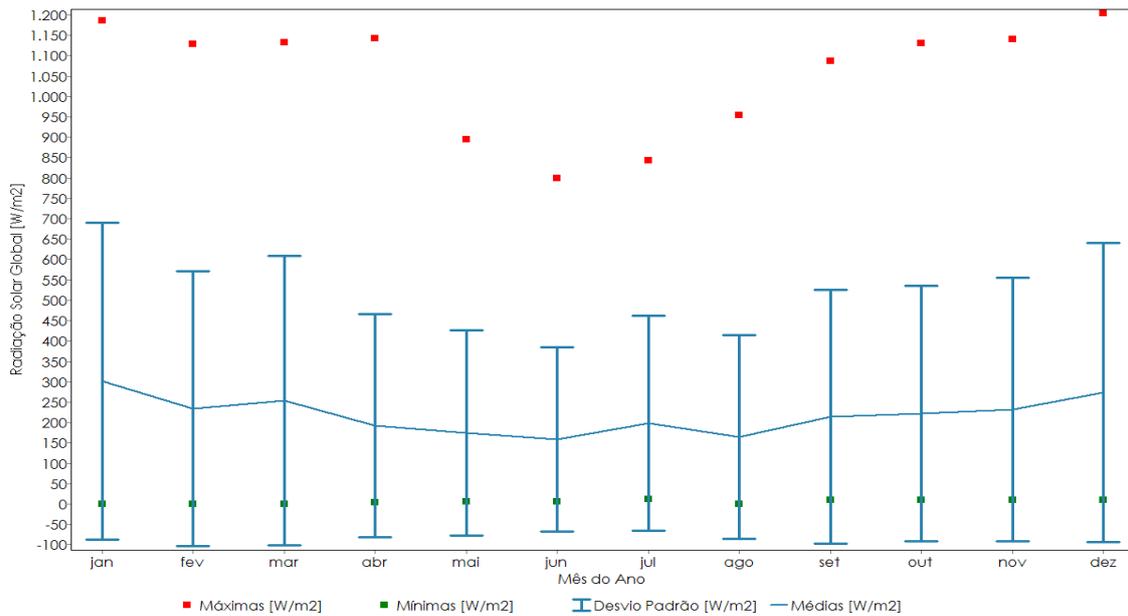
Gráfico 6 - Perfil da radiação solar ao longo do dia, para as estações do ano em 2018, na RAMQAR 2 - Carapina.



(*) Valores não representativos.

Verifica-se um comportamento típico, com máximos ocorrendo por volta do meio dia, com fluxo de radiação médio incidente em 221 W/m². É importante salientar que os dados da estação de Carapina foram representativos, pois apresentou 87,8% dos dados medidos válidos. Destaca-se que os meses de março e agosto, apresentaram 56,8% e 16,2%, respectivamente, de dados válidos, e os meses restantes apresentaram, no mínimo, 90,0% dos dados válidos.

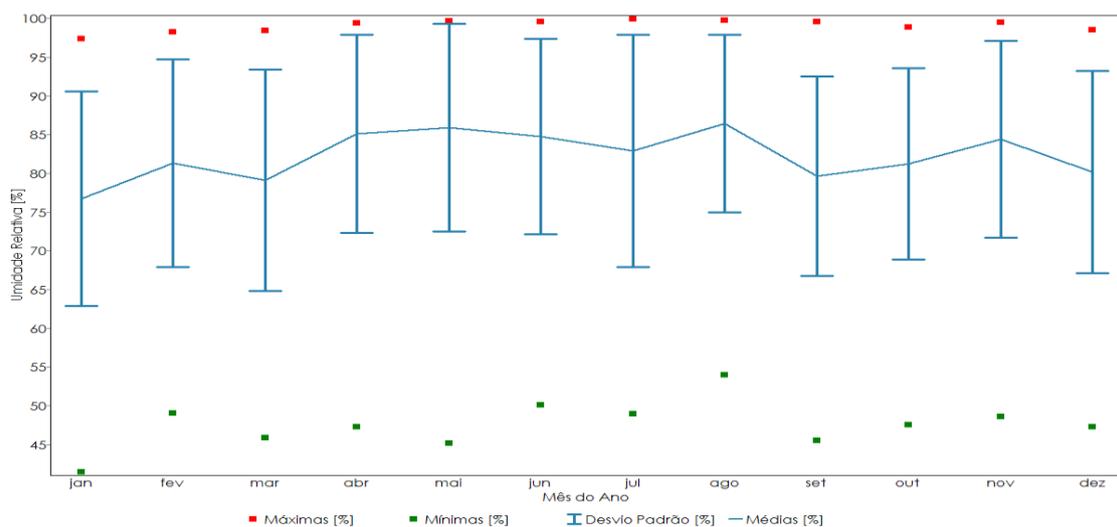
Já no **Gráfico 7** pode-se verificar o comportamento dos valores registrados ao longo do ano de 2018, sendo apresentados as médias mensais, valores máximos e mínimos para cada mês do ano.

Gráfico 7 - Radiação solar média mensal e máxima na estação RAMQAr 2 - Carapina.

Fonte: SIA/ATMOS.

5.5 Umidade

No **Gráfico 8** pode-se verificar o comportamento dos valores registrados para umidade, na estação RAMQAr 2 (Carapina), ao longo do ano de 2018, sendo apresentados as médias mensais, valores máximos e mínimos para cada mês do ano.

Gráfico 8 - Umidade média mensal, máxima e mínima na estação RAMQAr 2 - Carapina.

Fonte: SIA/ATMOS.

Para estação Carapina, no ano de 2018, houve registro de 88,5% dos dados horários válidos. Apenas nos meses de março e agosto não houve representatividade dos dados medidos, sendo registrados 64,2% e 16,4%, respectivamente, de dados válidos.

A umidade relativa do ar manteve-se elevada durante todo o ano na área monitorada, condição típica de região litorânea e tropical, apresentando média anual por volta de 82%.

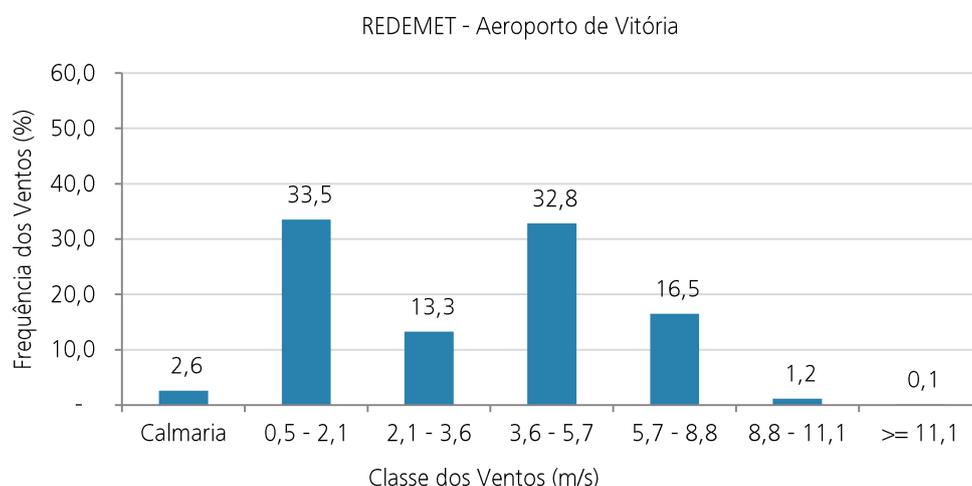
O ciclo horário da umidade relativa do ar varia de forma inversamente proporcional ao ciclo horário de temperatura, com valores mais altos durante o período noturno e valores mínimos durante o período de maior insolação, em torno do meio dia. Diferentemente dos outros parâmetros analisados anteriormente, a umidade relativa do ar não apresenta comportamento sazonal definido nessa região devido a sua posição geográfica.

Ressalta-se que umidade apresentada tem médias elevadas devido à proximidade da estação Carapina ao oceano. A média anual dos valores extremos variou entre 41,46% (UR mínima) e 99,95% (UR máxima), sendo o mês de janeiro mais seco. Esses períodos secos, com baixa umidade relativa do ar e pouca chuva, podem promover piora significativa nos níveis de poluição atmosférica, além de agravar doenças respiratórias e inflamações nos olhos (CGE, 2018).

5.6 Vento

A descrição do regime de ventos para o ano de 2018 foi realizada considerando os dados medidos na estação INMET do Aeroporto de Vitória, uma vez que esta apresentou representatividade anual para os dados de direção e velocidade dos ventos. Esta estação está posicionada a cerca de 5km à sudoeste da estação RAMQAR 2 (Carapina). O **Gráfico 9** apresenta distribuição de frequência para o registro de velocidade dos ventos na estação do Aeroporto de Vitória ao longo do ano de 2018.

Gráfico 9 - Distribuição de frequência de ocorrência das classes de vento na estação Aeroporto de Vitória - INMET para do ano de 2018.



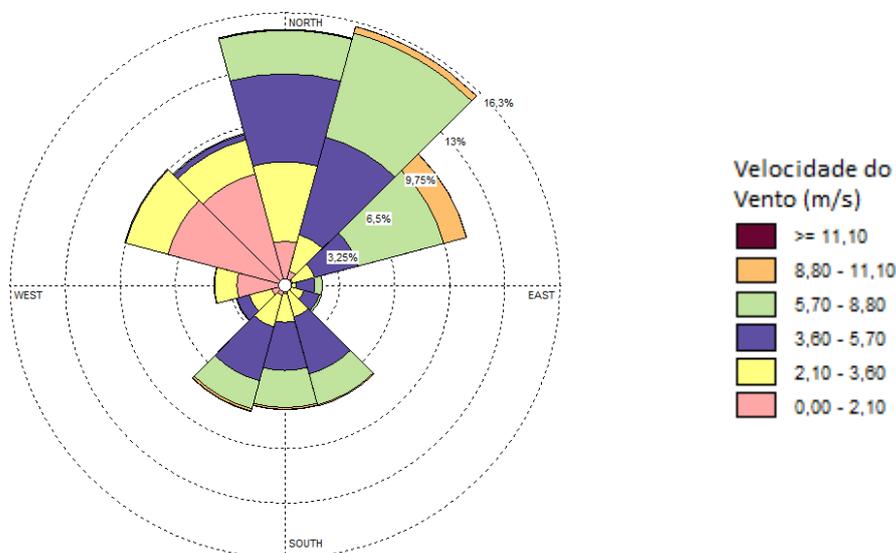
A velocidade média na estação Aeroporto foi de 3,7 m/s, com mediana de 3,6 m/s.

De acordo com a classificação de intensidade dos ventos de Beaufort (PRIMAULT, 1979), a velocidade média do vento da estação Aeroporto apresenta grau 3, classificada como Brisa Suave.

5.6.1 Rosa dos Ventos

O **Gráfico 10** apresenta a rosa dos ventos anual obtida da análise da série temporal de direção e velocidade do vento medidos na estação do Aeroporto de Vitória.

Gráfico 10 - Rosa dos ventos para estação INMET Aeroporto de Vitória - Ano de 2018.



Aeroporto de Vitória

Para a estação avaliada verificou-se que os ventos mais frequentes e intensos ocorrem em direções situadas no primeiro quadrante (0 a 90°). A estação Aeroporto apresentou velocidades superiores à 11,1 m/s, com máxima de 17,5 m/s, sendo que a velocidade máxima ocorreu na direção nordeste. É importante salientar que a estação Aeroporto, conforme discutido anteriormente, apresenta velocidades maiores, devido à atuação da brisa marítima (ventos de Nordeste-Leste) e ausência de barreiras de vento. Nessa estação observa-se que a porcentagem de ventos mais calmos predominam na direção Noroeste (NO), ocorrendo durante o período noturno, originados pela atuação da brisa terrestre.

Os **Gráficos 11, 12, 13 e 14** apresentam as rosas dos ventos para os meses de janeiro a dezembro de 2018 para estação INMET Aeroporto de Vitória.

Gráfico 11 - Rosa dos ventos de janeiro, fevereiro e março de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.

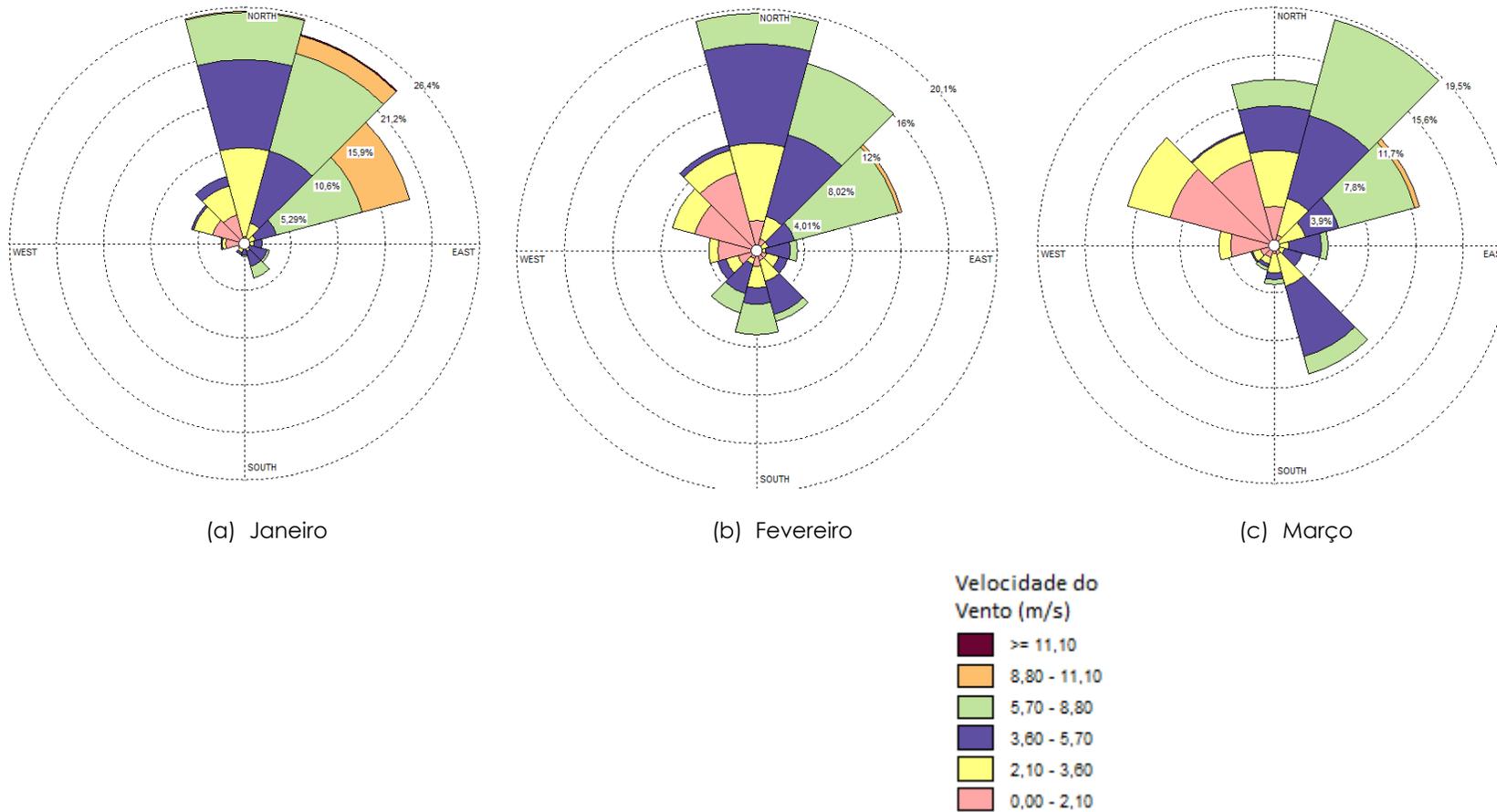


Gráfico 12 - Rosa dos ventos de abril, maio e junho de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.

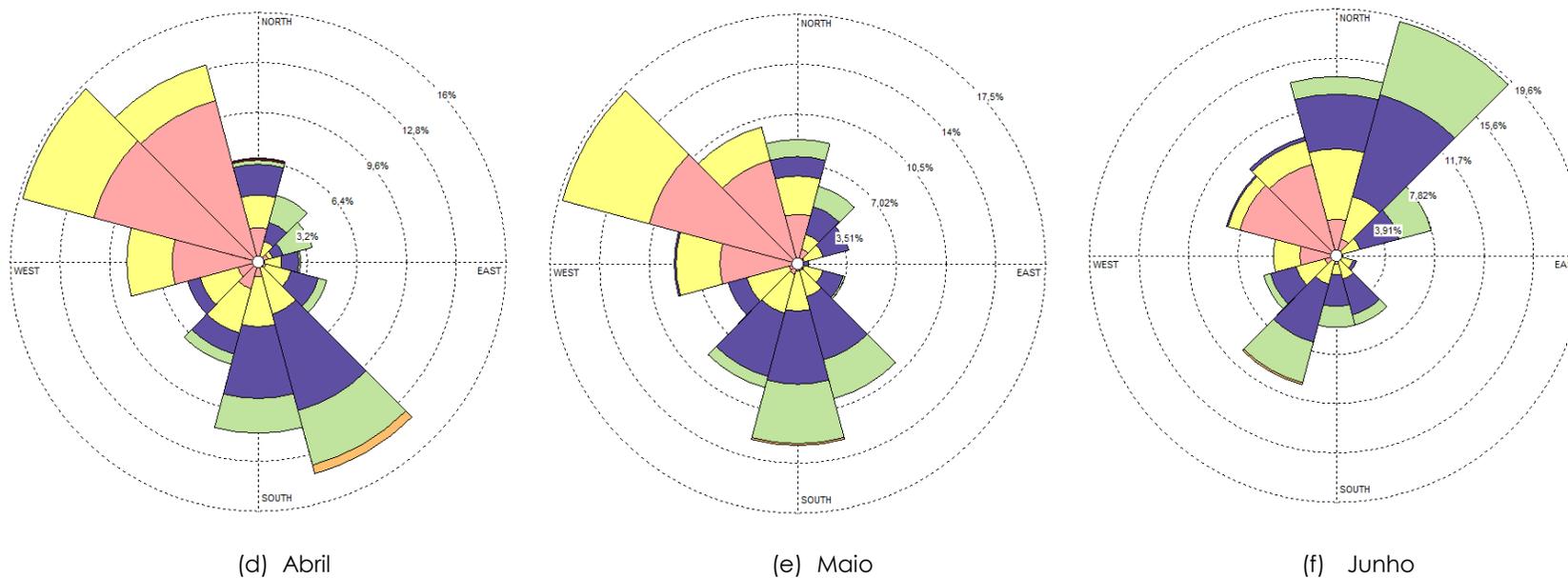


Gráfico 13 - Rosa dos ventos de julho, agosto e setembro de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.

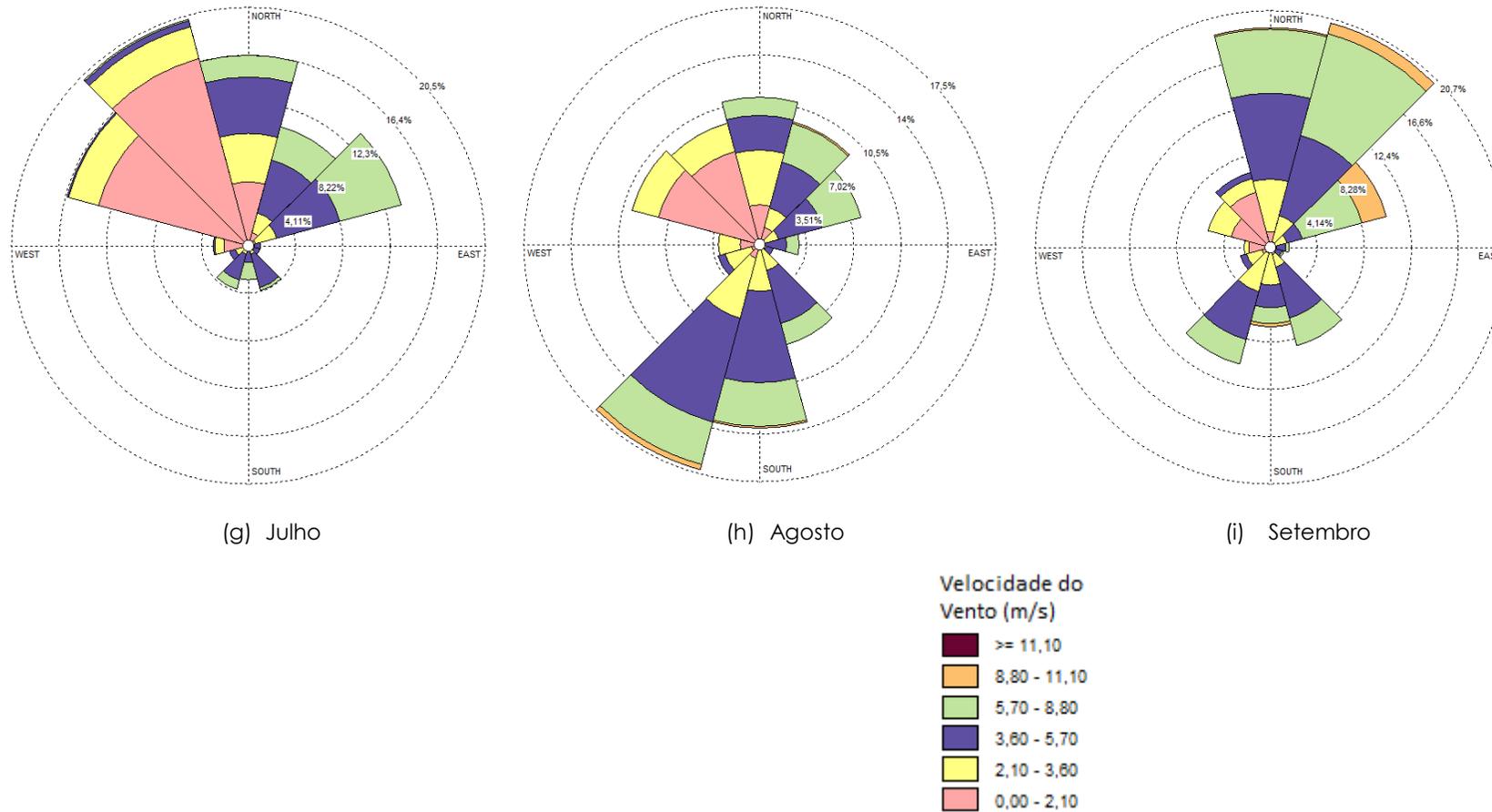
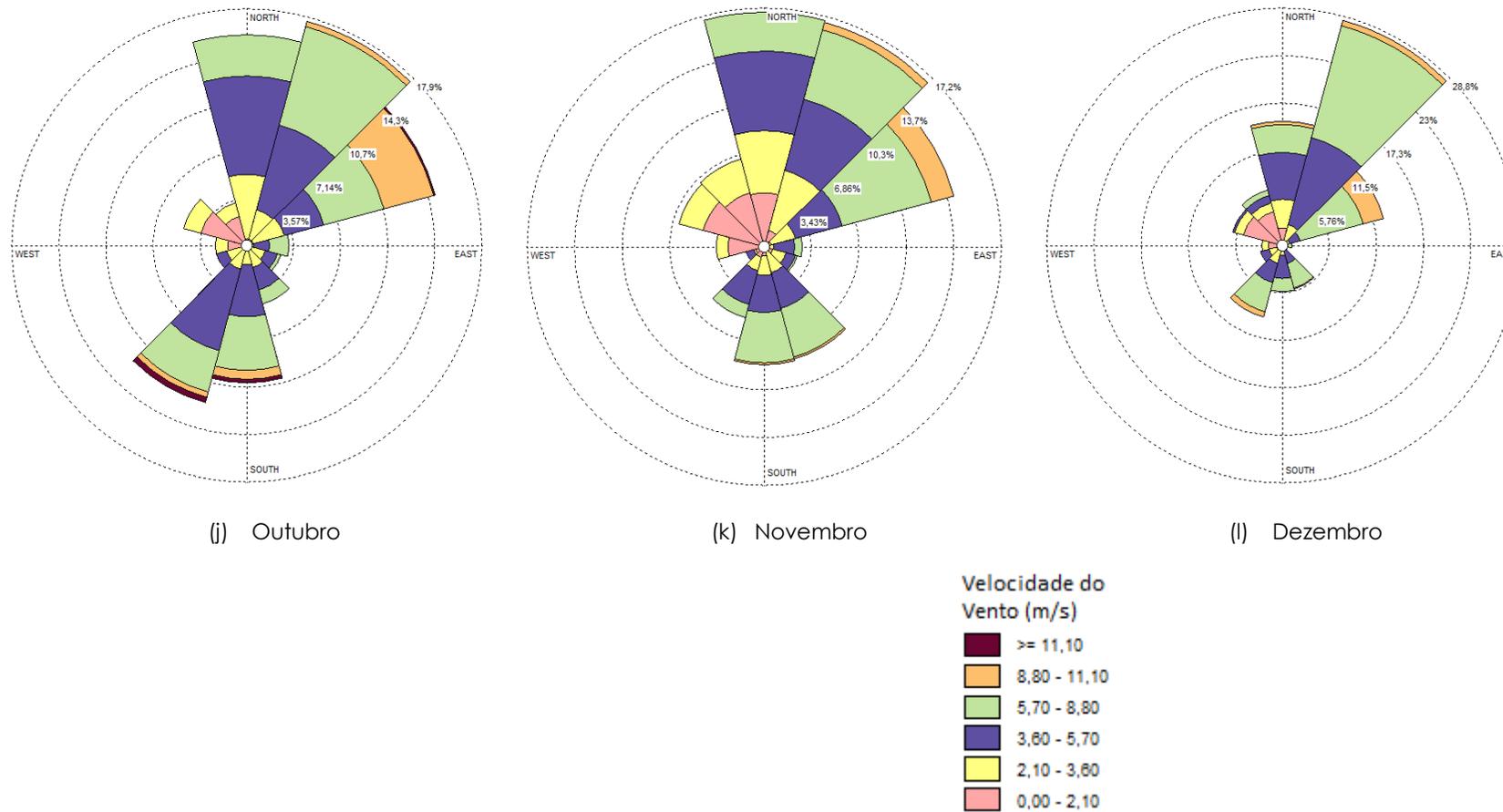


Gráfico 14 - Rosa dos ventos para dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018 - Estação INMET Aeroporto de Vitória.



No gráfico pode-se verificar a forte influência dos ventos no quadrante nordeste (NE) em praticamente todos os meses do ano, sendo mais acentuado nos meses do Verão.

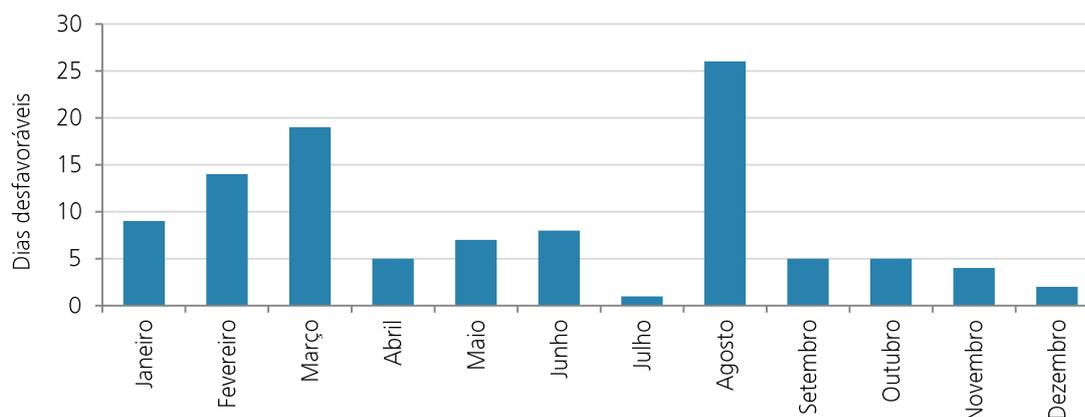
Os meses de junho, agosto e outubro observa-se a presença de importante componente de ventos no I e III quadrantes. Os outros meses não demonstraram grandes diferenças da normal climatológica da região.

No Espírito Santo as velocidades médias dos ventos apresentam notável sazonalidade, em geral, com ventos mais intensos nos meses de primavera (setembro a novembro), e mais brandos no final de outono e início do inverno (abril a junho) (ATLAS, 2009).

5.6.2 Dias Desfavoráveis à Dispersão de Poluentes

Com o objetivo de identificar as condições de dispersão atmosférica na região coberta pela RAMQAr em 2018, foi realizado, com base em metodologia utilizada pela CETESB, a classificação de dias desfavoráveis a dispersão de poluentes. Tal metodologia considera apenas as condições meteorológicas para dispersão de poluentes primários. Os critérios para identificar dias desfavoráveis à dispersão adotados são: (i) porcentagem de calmaria (velocidade do vento inferior a 0,5 m/s) durante o dia maior ou igual 25% e (ii) ausência de precipitação. Ambos os critérios (i e ii) devem ser atendidos simultaneamente (CETESB, 2013). No **Gráfico 15** é apresentado a distribuição anual dos dias considerados como desfavoráveis a dispersão de poluentes, considerando os dados de precipitação e velocidade dos ventos registrados na estação RAMQAr 2 no ano de 2018.

Gráfico 15 - Número de dias desfavoráveis à dispersão de poluentes na estação RAMQAr 2 - Carapina.



Verifica-se que no ano de 2018 o mês de agosto foi o que apresentou maior número de dias desfavoráveis à dispersão de poluentes. Esse mês é considerado seco, apresentando menor quantidade de umidade no solo e, conseqüentemente, menor taxa de evaporação, que por sua vez irá influenciar na formação de nuvens convectivas, reduzindo, portanto, os movimentos turbulentos e a altura da camada limite, e contribuindo para a deterioração da qualidade do ar.

6. Qualidade do Ar

Este capítulo apresenta os dados de qualidade do ar medidos pela rede de monitoramento do IEMA no ano de 2018, estando dividido em 7 seções. A Seção 6.1 apresenta os resultados e discussões para Material Particulado, incluindo os resultados para MP_{2,5}, MP₁₀, PTS e PS. A Seção 6.2 apresenta os resultados e discussões para Dióxido de Enxofre (SO₂). A Seção 6.3 apresenta os resultados e discussões para Dióxido de Nitrogênio (NO₂). A Seção 6.4 apresenta os resultados e discussões para Ozônio (O₃). A Seção 6.5 apresenta os resultados e discussões para Monóxido de Carbono (CO). A Seção 6.6 apresenta os resultados para medição de hidrocarbonetos não metanos (HCNM). E finalmente, a seção 6.7 apresenta o Índice de Qualidade do Ar (IQAr) para o ano de 2018 que é divulgado diariamente no site do IEMA.

6.1 Material Particulado (MP)

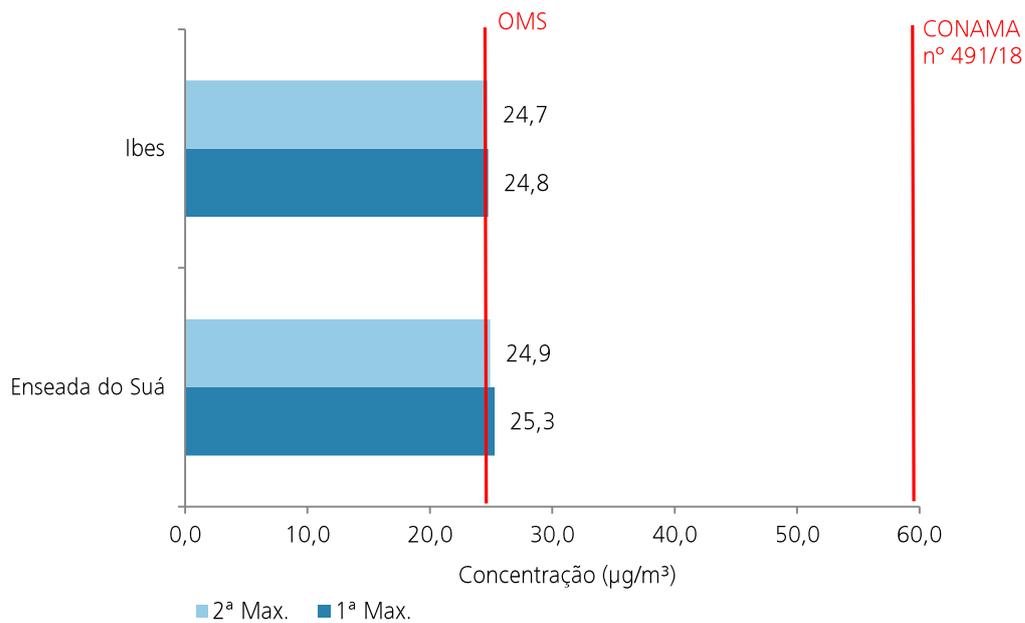
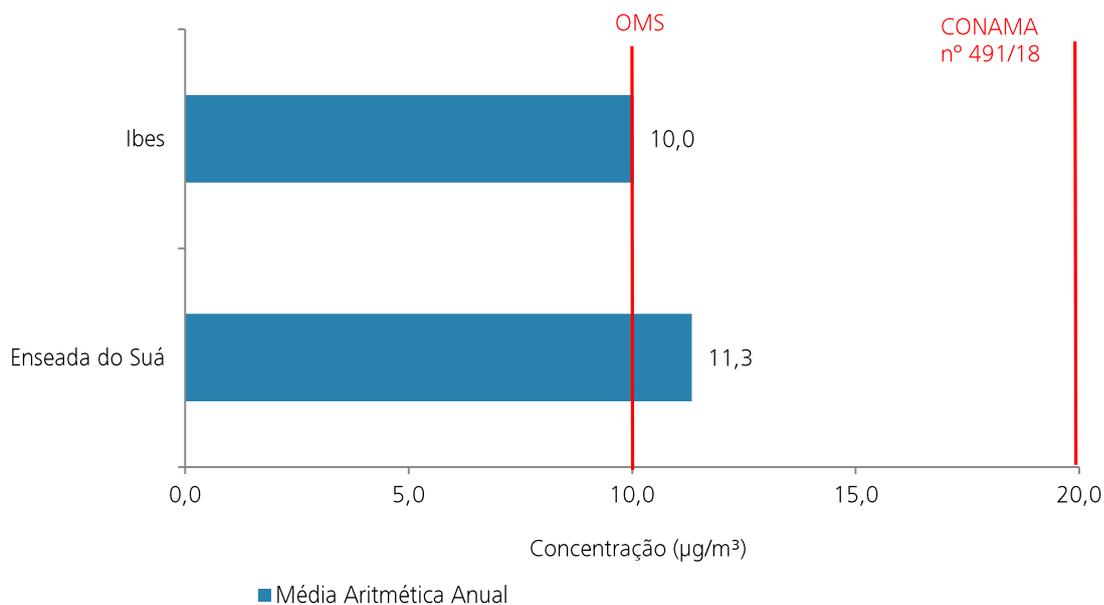
6.1.1 Partículas Respiráveis (MP_{2,5})

O monitoramento de MP_{2,5} é realizado em duas estações da RAMQAr, sendo elas a Enseada do Suá e Ibes. A **Tabela 12** apresenta as médias máximas de 24 horas e as Médias Aritméticas Anuais (MAA) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018.

Tabela 12 - Valores das máximas médias de 24h e da MAA de concentração de MP_{2,5} (µg/m³).

Máxima	Enseada do Suá	Ibes
1ª Max.	25,3	24,8
2ª Max.	24,9	24,7
Média Aritmética Anual	11,3	10,0

A Estação Enseada do Suá apresentou as maiores médias de curta e longa exposição registradas no ano de 2018, sendo verificada a ultrapassagem da diretriz da OMS para este parâmetro tanto para as médias de 24h como na média anual, conforme apresentado no **Gráfico 16** e **Gráfico 17**.

Gráfico 16 - Concentrações máximas médias de 24h de MP_{2,5} nas estações da RAMQAr.**Gráfico 17** - Concentração média anual de MP_{2,5} nas estações da RAMQAr.

É importante salientar que o Decreto Estadual não estabelece meta intermediária I para curta e longa exposição para as Partículas Respiráveis (MP_{2,5}), sendo neste caso utilizado como referência os padrões estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 491/2018.

Neste sentido, a **Tabela 13** apresenta o número de ultrapassagens registradas para o poluente MP_{2,5} em relação ao padrão vigente, estabelecido pela Resolução CONAMA nº 491/2018, assim como em relação as diretrizes recomendadas pela OMS.

Tabela 13 - Registro de ultrapassagens às médias de curta e longa duração para o parâmetro MP_{2,5}.

Referencial	Período de Referência	Enseada do Suá	Ibes
		Número de ultrapassagens	
Resolução CONAMA nº 491/2018 (PI-1)	24 horas*	0	0
OMS	24 horas*	1	0
Resolução CONAMA nº 491/2018 (PI-1)	Anual**	Não	Não
OMS	Anual**	Sim	Não

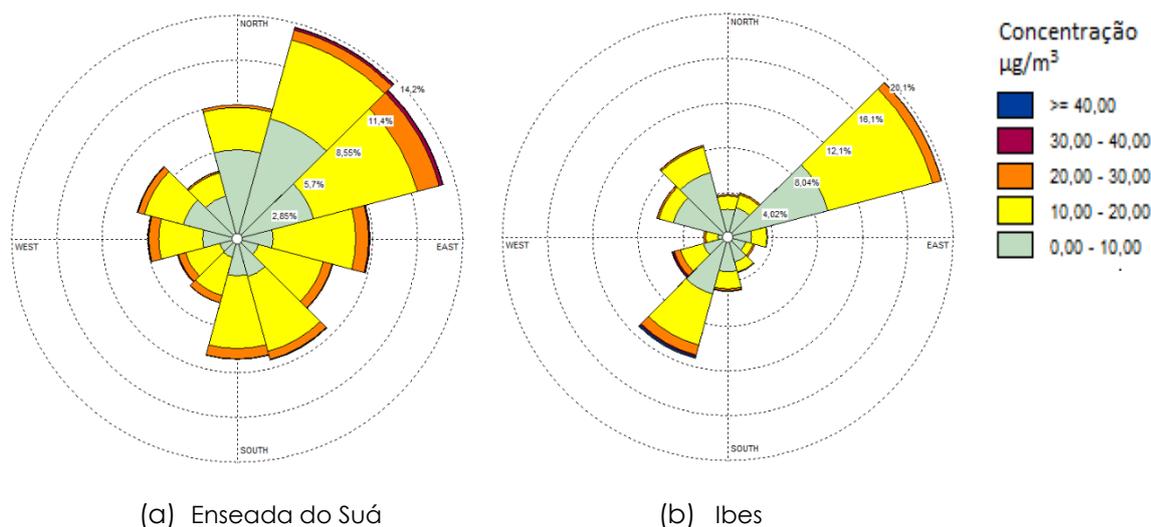
*Média de 24 horas **Média Aritmética Anual

Os cálculos para as médias de 24 horas são baseados em médias móveis dos dados horários considerando o período de 24 horas, ou seja, um dia de dados analisados corresponde a 23 móveis de 24 horas.

O **Gráfico 18** apresenta a distribuição dos dados horários de concentração de MP_{2,5} em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. Para que seja realizada esta análise, é necessário que as estações monitorem dados de direção e velocidade dos ventos, além de dados de concentração de poluentes.

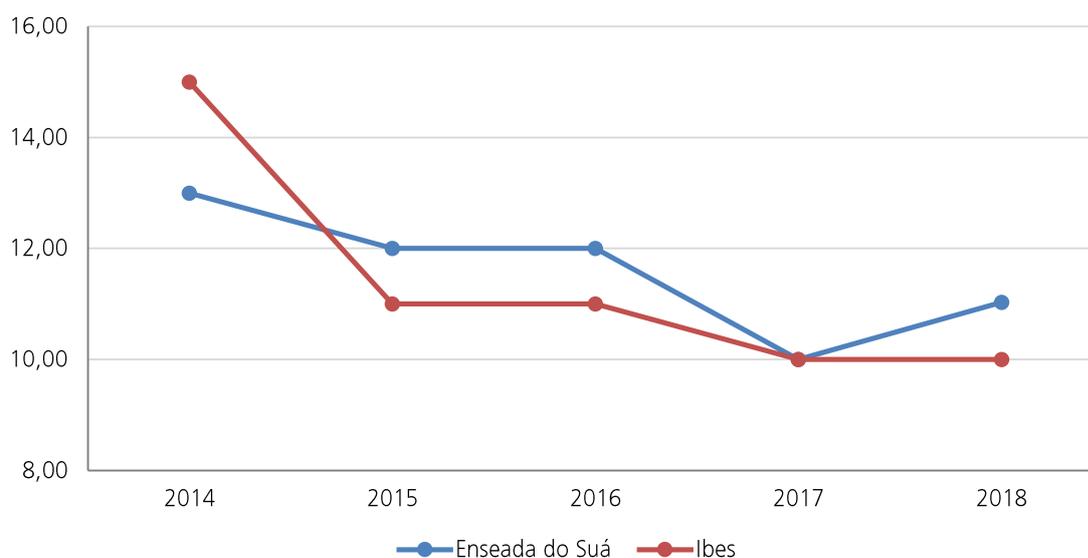
Pode-se observar a influência da direção do vento nos valores de concentração de MP_{2,5} monitorados, onde verifica-se que as maiores concentrações registradas estão associadas a ventos provenientes do quadrante norte-leste, utilizando o ponto de localização da estação como referência.

Gráfico 18 - Distribuição das concentrações médias horárias de MP_{2,5} em relação a direção do vento registrado nas estações RAMQAr 4 (a) e 6 (b).



O **Gráfico 19** apresenta a série histórica de monitoramento, para os 04 últimos anos, registrada para o poluente MP_{2,5} nas estações da RAMQAr.

Gráfico 19 - Séries históricas das concentrações médias aritméticas anuais de MP_{2,5} nas estações da RAMQAr.



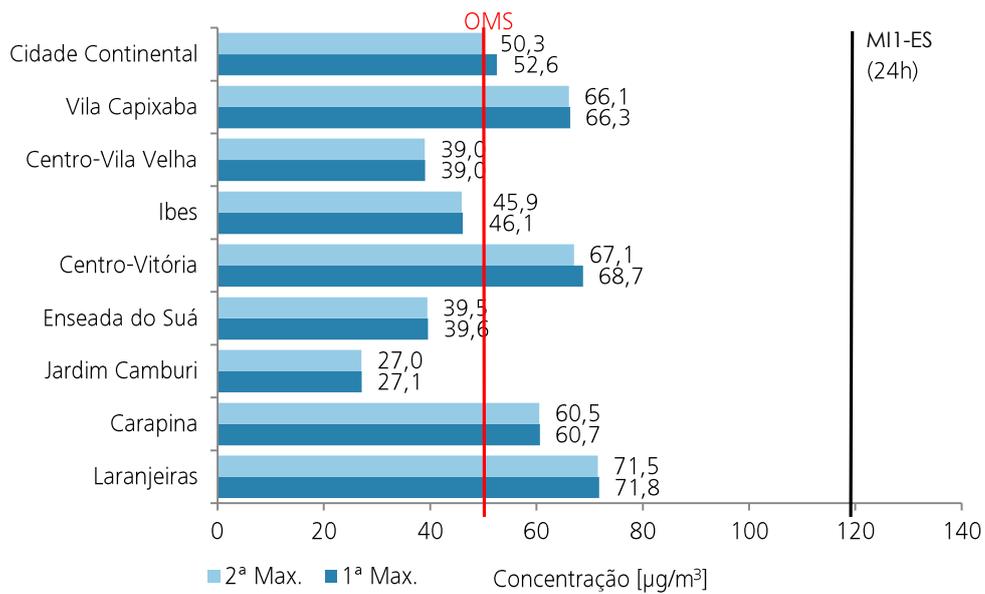
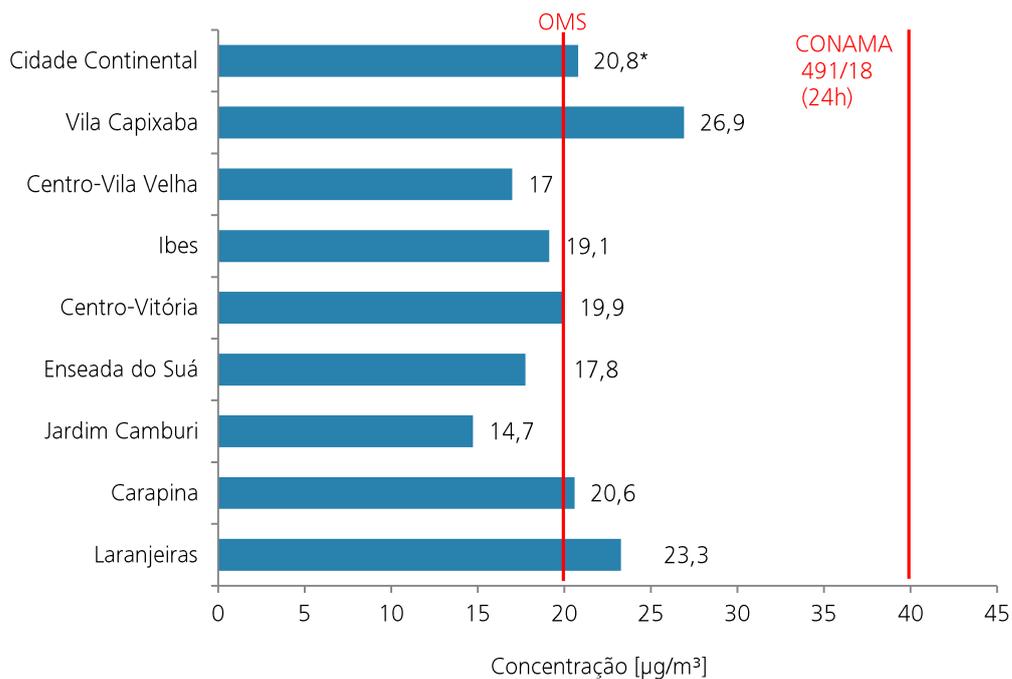
6.1.2 Partículas Inaláveis (MP₁₀)

A **Tabela 14** apresenta as médias máximas de 24 horas e as médias aritméticas anuais (MAA) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018 para MP₁₀.

Tabela 14 - Valores das máximas médias de 24h e da MAA de concentração de MP₁₀ (µg/m³).

Máxima	Laranjeiras	Carapina	Jardim Camburi	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Centro Vila Velha	Vila Capixaba	Cidade Continental
1ª Max.	71,8	60,7	27,1	39,6	68,7	46,1	39,0	66,3	52,6
2ª Max.	71,5	60,5	27,0	39,5	67,1	45,9	39,0	66,1	50,3
Média Aritmética Anual	23,3	20,6	14,7	17,8	19,9	19,1	17,0	26,9	20,8*

No **Gráfico 20** e **Gráfico 21** pode-se verificar a comparação das médias calculadas a partir dos dados monitorados com o padrão de qualidade do ar vigente e com as diretrizes recomendadas pela OMS, considerando as médias de curta (24 horas) e longa (anual) exposição.

Gráfico 20 - Concentrações máximas médias de 24h de MP₁₀ nas estações da RAMQAr.**Gráfico 21** - Concentração média aritmética anual de MP₁₀ nas estações da RAMQAr.

(*) valores não representativos.

A **Tabela 15** apresenta o número de ultrapassagens registradas para o poluente MP₁₀ em relação ao padrão vigente, estabelecido pela Resolução CONAMA nº 491/2018, assim como em relação as diretrizes recomendadas pela OMS. Neste ponto esclarece-se que o padrão CONAMA foi considerado uma vez que é mais restritivo que a meta intermediária 1 (MI1) estabelecida no Decreto Estadual nº 3.463-R de 16/12/2013.

Tabela 15 - Registro de ultrapassagens às médias de curta e longa duração para o parâmetro MP₁₀.

Referencial	Período de Referência	Laranjeiras	Carapina	Jardim Camburi	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Centro Vila Velha	Vila Capixaba	Cidade Continental
		Número de ultrapassagens								
Resolução CONAMA nº 491/2018 (Pl-1)	24 h	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OMS	24 h*	464	54	0	0	34	0	0	100	3
Resolução CONAMA nº 491/2018 (Pl-1)	Anual**	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	***
OMS	Anual**	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	***

* Média de 24 horas

** Média Aritmética Anual

*** Sem representatividade

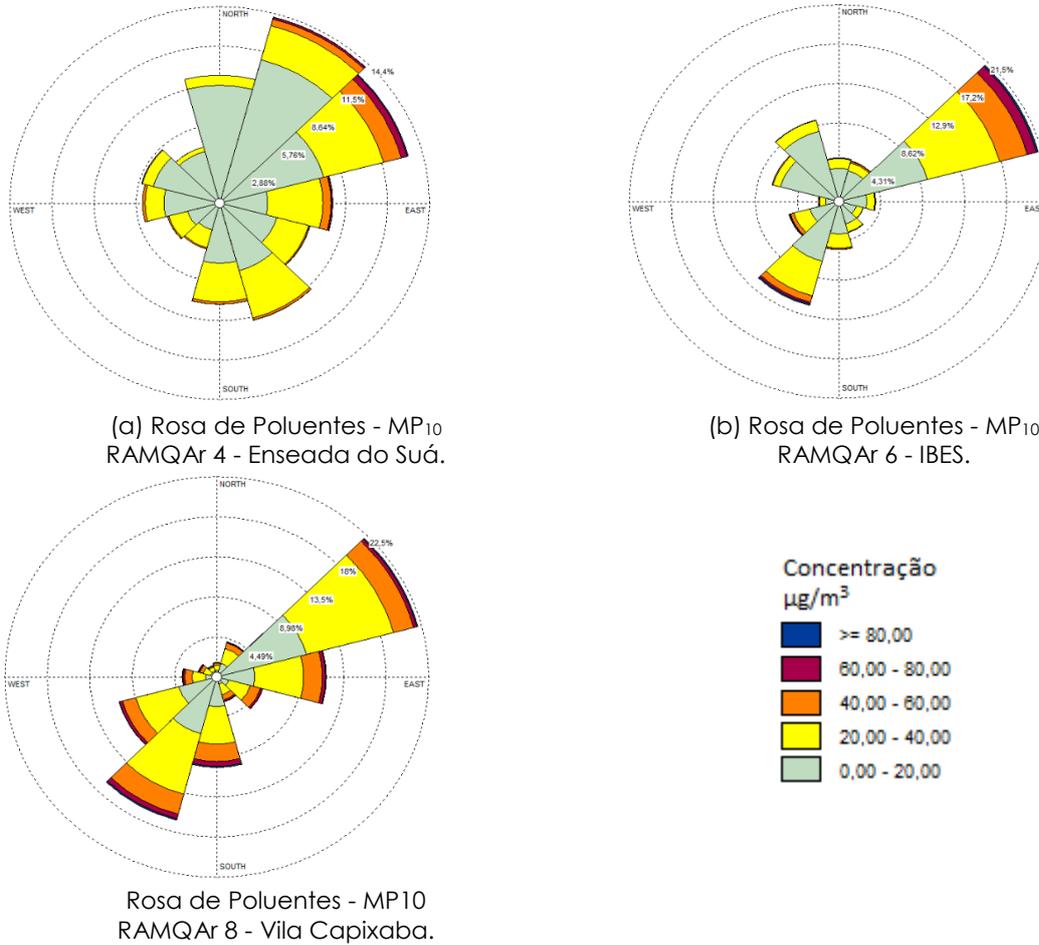
Durante o ano de 2018, não ocorreram ultrapassagens ao padrão de qualidade vigente para o poluente MP₁₀, em nenhuma das estações avaliadas, tanto para curta e como para longa exposições.

É importante salientar que os cálculos para as médias de 24 horas são baseados em médias móveis dos dados horários considerando o período de 24 horas, ou seja, um dia de dados analisados corresponde a 23 móveis de 24 horas.

Com relação as diretrizes estabelecidas pela OMS verificou-se o registro de ultrapassagens para os valores de curta e longa exposição. Neste contexto, a estação RAMQAr 1 (Laranjeiras) registrou o maior número de ultrapassagens à diretriz de curta exposição ao MP₁₀. Já em relação a diretriz estabelecida pela OMS para longa exposição ao MP₁₀ verificou-se que as estações RAMQAr nºs 1 (Laranjeiras), 2 (Carapina) e 8 (Vila Capixaba) registraram ultrapassagens.

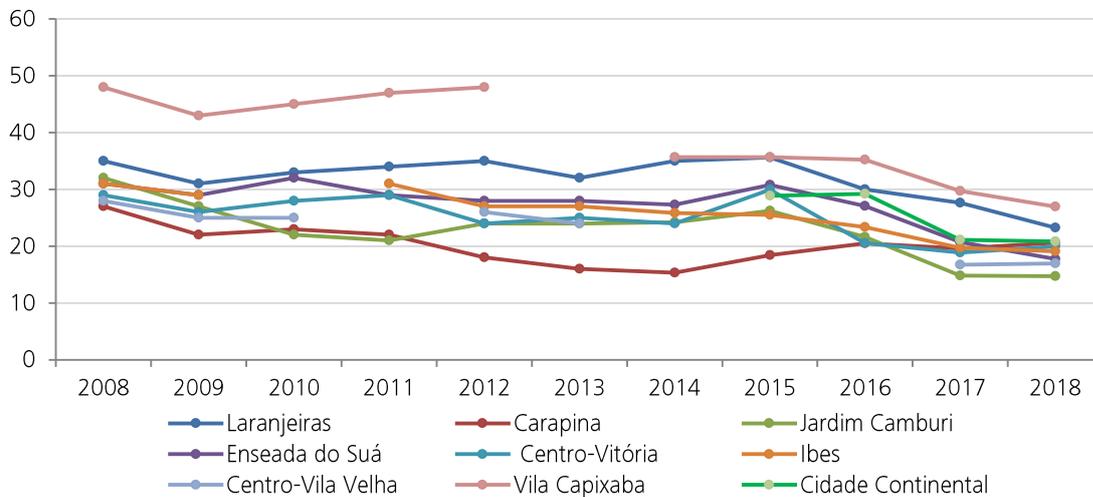
O **Gráfico 22** apresenta a distribuição dos dados horários de concentração de MP₁₀ em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. Para que seja realizada esta análise, é necessário que as estações monitorem dados de direção e velocidade dos ventos, além de dados de concentração de poluentes.

Gráfico 22 - Distribuição das concentrações médias horárias de MP₁₀ em relação a direção do vento registrado nas estações RAMQAr 4 (a), 6 (b) e 8 (c).



O **Gráfico 23** apresenta a série histórica de monitoramento, para os 10 últimos anos, registrada para o poluente MP₁₀ nas estações da RAMQAr.

Gráfico 23 - Séries históricas das concentrações médias aritméticas anuais de MP₁₀ nas estações da RAMQAr.



6.1.3 Partículas Totais em Suspensão (PTS)

A **Tabela 16** apresenta as médias máximas de 24 horas e as médias geométricas anuais (MGA) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018 para PTS.

Tabela 16 - Valores das máximas médias de 24h e da MGA de concentração de PTS ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).

Referencial	Laranjeiras	Carapina	Jardim Camburi	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Vila Capixaba	Cidade Continental
1ª Max.	128,3	-	59,8	81,4	40,9	104,9	-	-
2ª Max.	127,7	-	58,6	80,9	39,8	102,5	-	-
Média Geométrica Anual	46,6	-	29,1	36,6	27,5*	32,3*	-	-

No **Gráfico 24** e **Gráfico 25** pode-se verificar a comparação das médias calculadas a partir dos dados monitorados com o padrão de qualidade do ar vigente (MI1-ES), considerando as médias de curta (24 horas) e longa (anual) exposição.

Gráfico 24 - Valores das máximas médias diárias de concentração de PTS nas estações da RAMQAr.

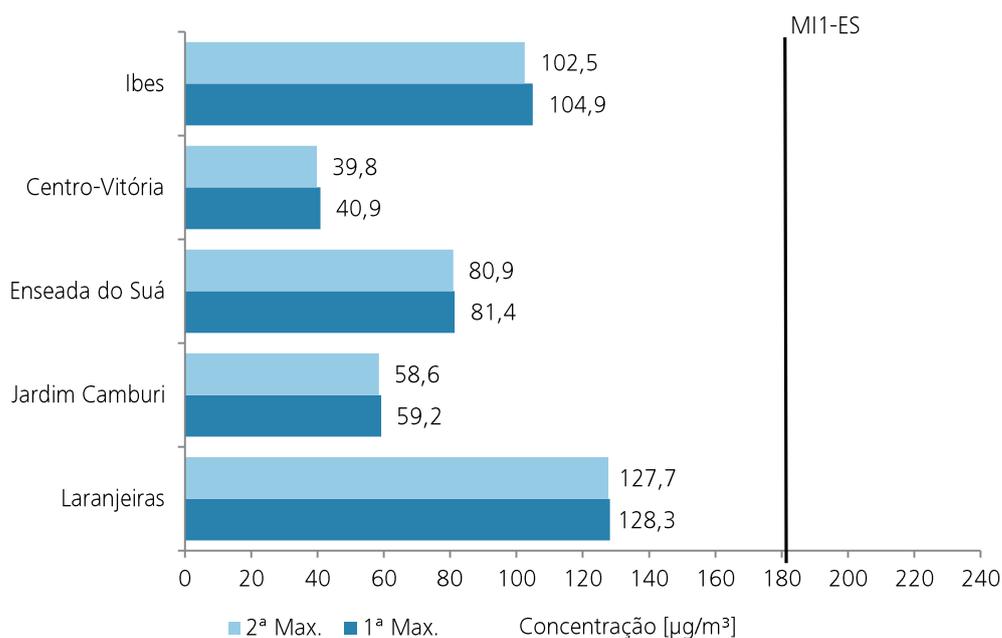
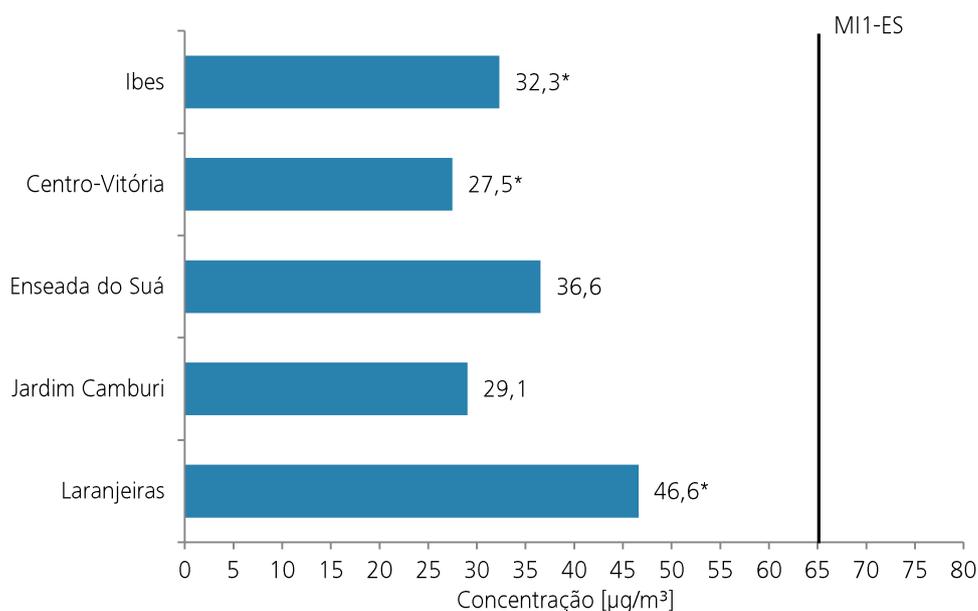


Gráfico 25 - Concentração média geométrica anual de PTS nas estações da RAMQAr.

(*) Valores não representativos.

Não foram verificadas ultrapassagens, tanto para as médias de curta exposição como para as médias de longa exposição, considerando o padrão de qualidade vigente (MI1-ES) para o poluente PTS (**Tabela 17**). É importante esclarecer que a OMS não estabelece diretriz de qualidade para este poluente.

Tabela 17 - Número de ultrapassagem dos valores limites de concentração de PTS considerando o limite estadual.

Referencial	Duração da Exposição	Laranjeiras	Carapina	Jardim Camburi	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Vila Capixaba	Cidade Continental
		Número de ultrapassagens							
MI1-ES	24 h*	0	0	0	0	0	0	0	0
MI1-ES	Anual**	Não	***	Não	Não	Não	Não	***	***

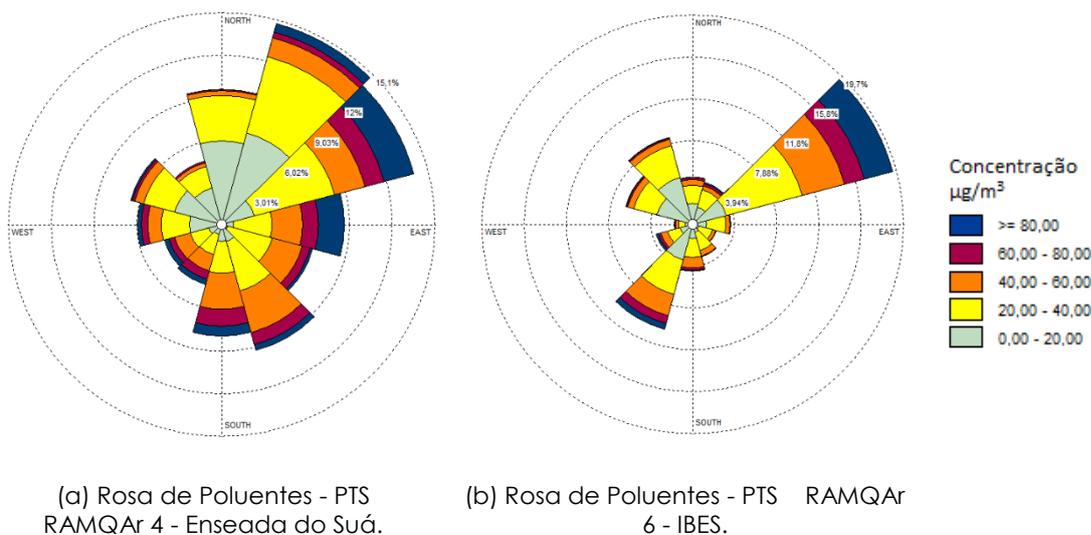
* Média de 24 horas

** Médias Geométricas Anuais

*** Sem representatividade

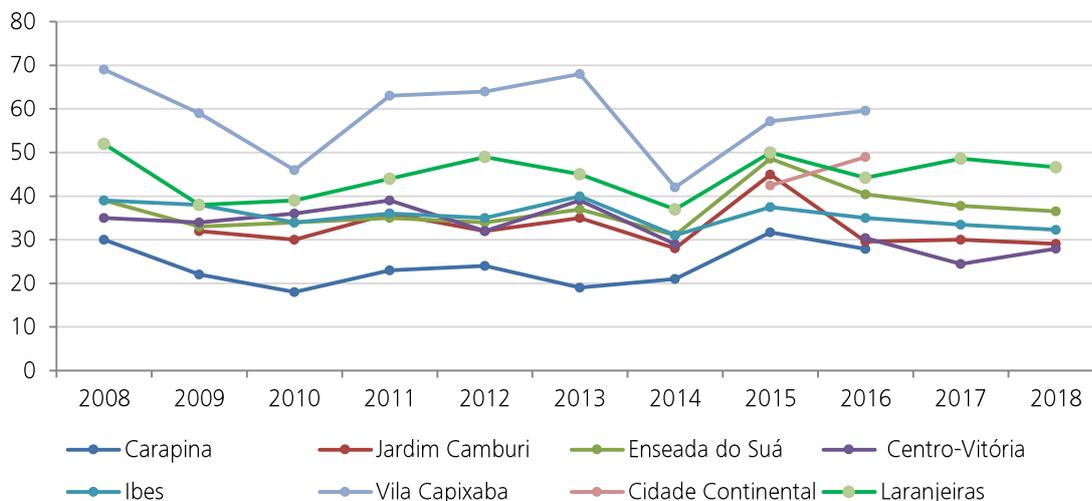
O **Gráfico 26** apresenta a distribuição dos dados horários de concentração de PTS em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. Para que seja realizada esta análise, é necessário que as estações monitorem dados de direção e velocidade dos ventos, além de dados de concentração de poluentes.

Gráfico 26 - Distribuição das concentrações médias horárias de PTS em relação a direção do vento registrado nas estações RAMQAr 4 (a) e 6 (b).



O **Gráfico 27** apresenta a série histórica de monitoramento, para os 10 últimos anos, registrada para o poluente PTS nas estações da RAMQAr.

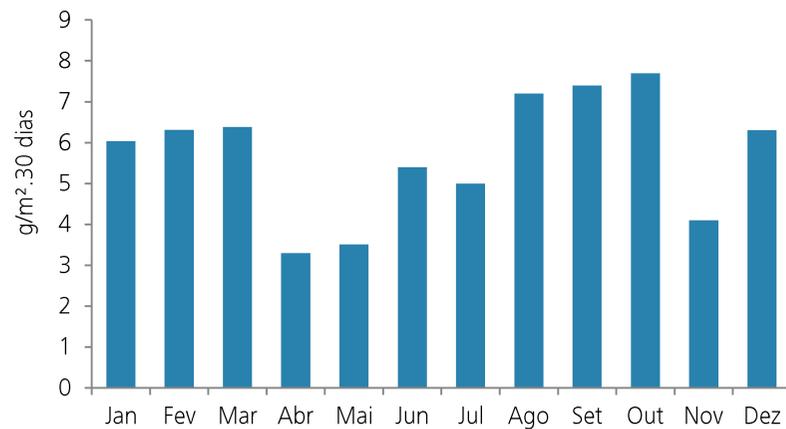
Gráfico 27 - Séries históricas das concentrações médias geométricas anuais de PTS nas estações da RAMQAr.



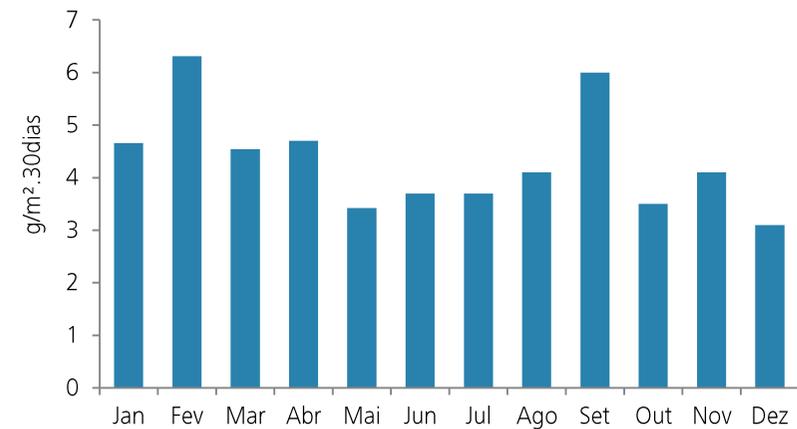
6.1.4 Poeira Sedimentável (PS)

O **Gráfico 28** (a – j) apresenta as medições de Poeira Sedimentável (PS), registradas nas estações que compõem a Rede Manual de poeira sedimentável da Grande Vitória (RMPS). Os valores medidos são comparados ao padrão vigente para este poluente (MI1-ES) que é de 14 g/m².30dias.

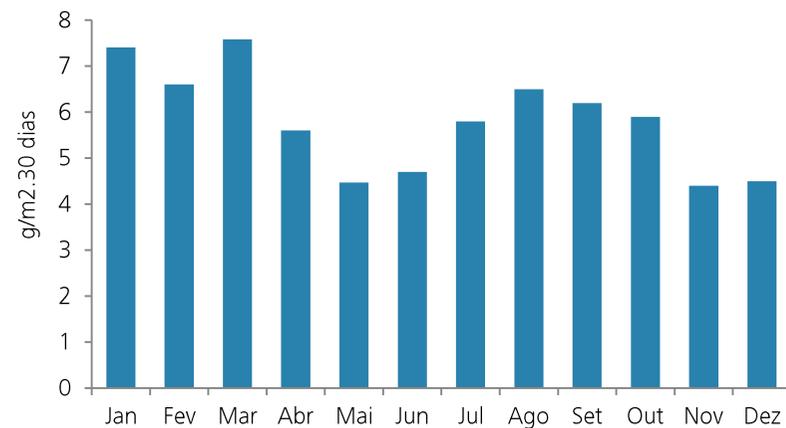
Já o **Gráfico 29** (a – j) apresenta a série histórica de monitoramento para este parâmetro nas estações da RMPS.

Gráfico 28 - Taxa de deposição de partículas ($\text{g}/\text{m}^2 \cdot 30$ dias) nas estações de monitoramento de poeira sedimentável nas estações da RMPS (continua).

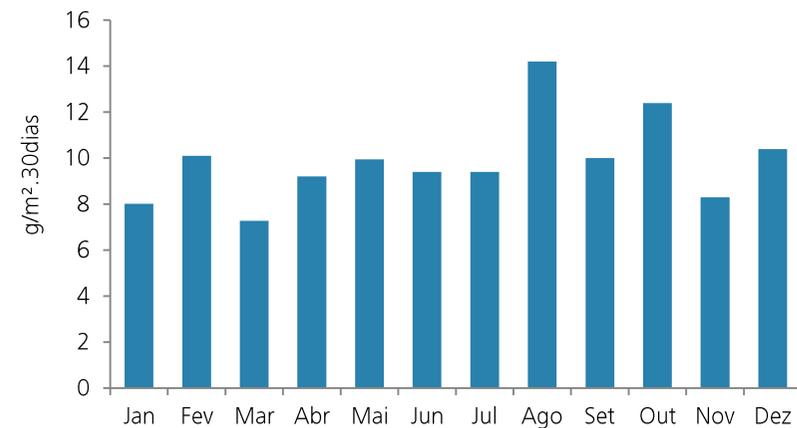
(a) RAMQAr 1 - Laranjeiras



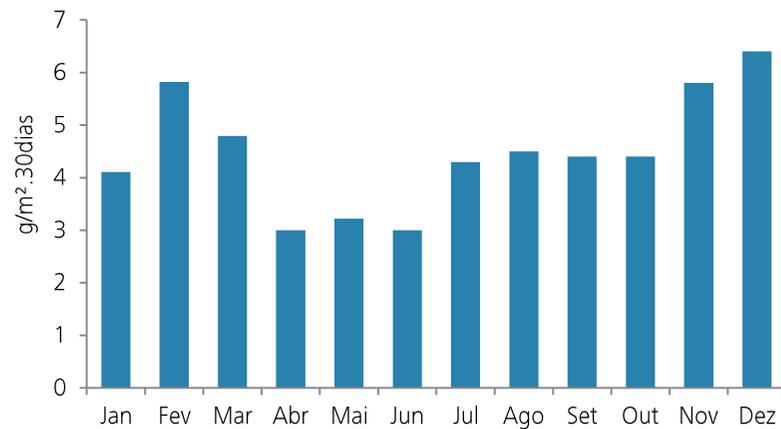
(b) RAMQAr 2 - Carapina



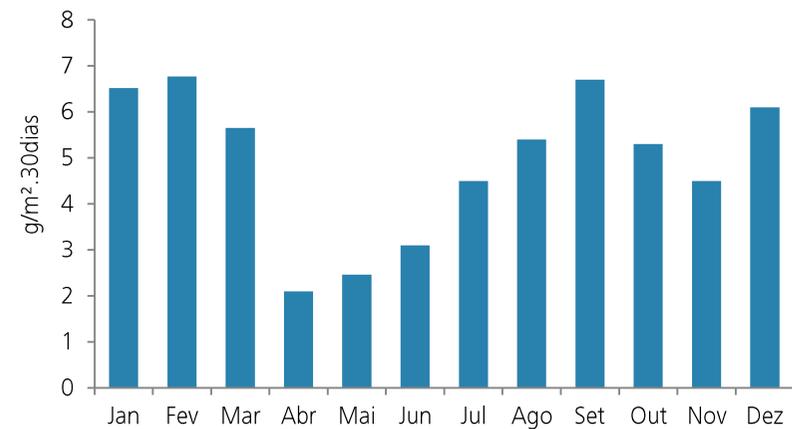
(c) RAMQAr 3 - Jardim Camburi



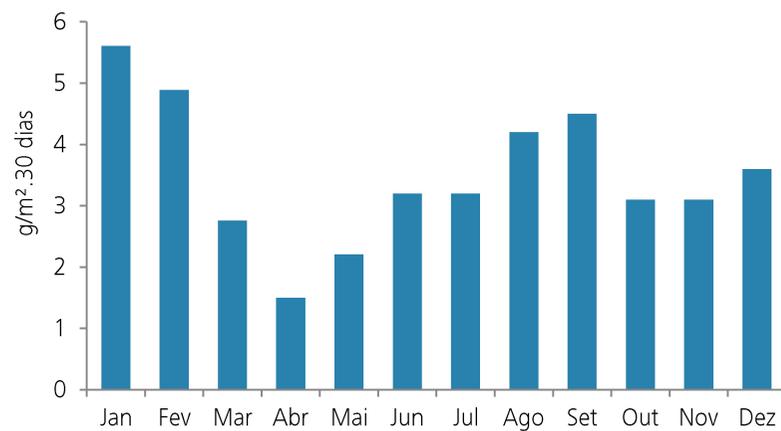
(d) RAMQAr 4 - Enseada do Suá

Gráfico 28 - Taxa de deposição de partículas ($\text{g}/\text{m}^2 \cdot 30$ dias) nas estações de monitoramento de poeira sedimentável nas estações da RMPS (continua).

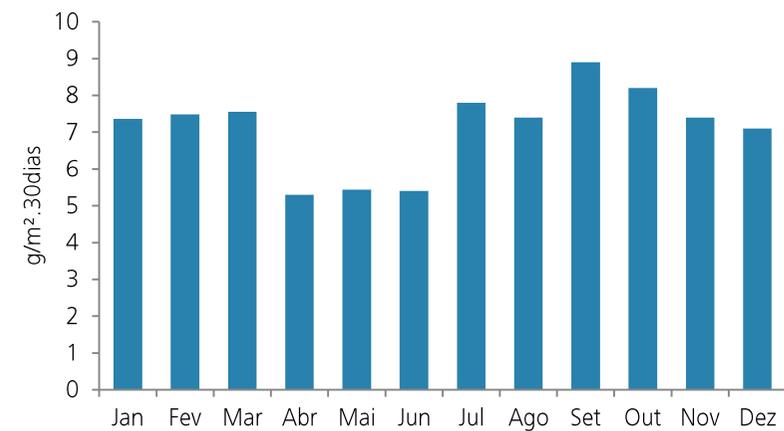
(e) RAMQAr 5 - Centro-Vitória



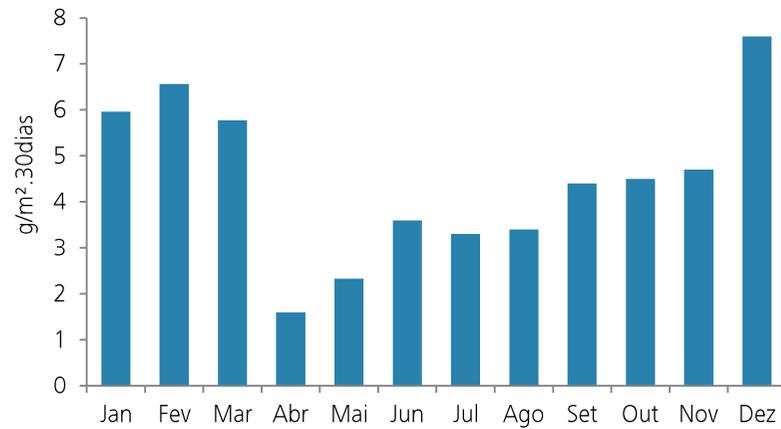
(f) RAMQAr 6 - Ibes



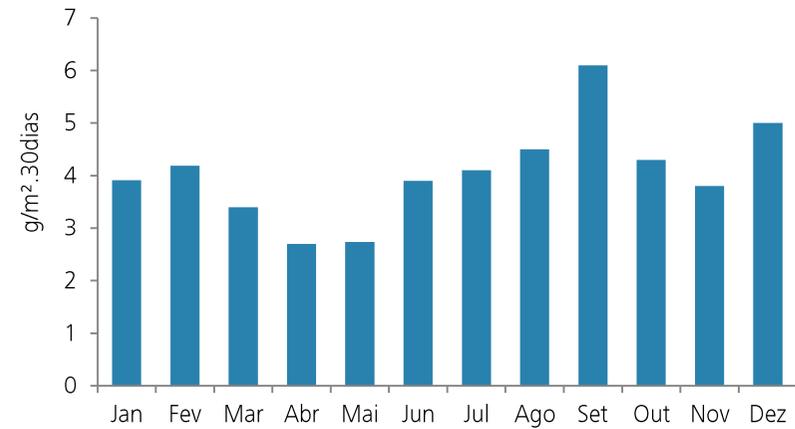
(g) RAMQAr 7 - Centro-Vila Velha



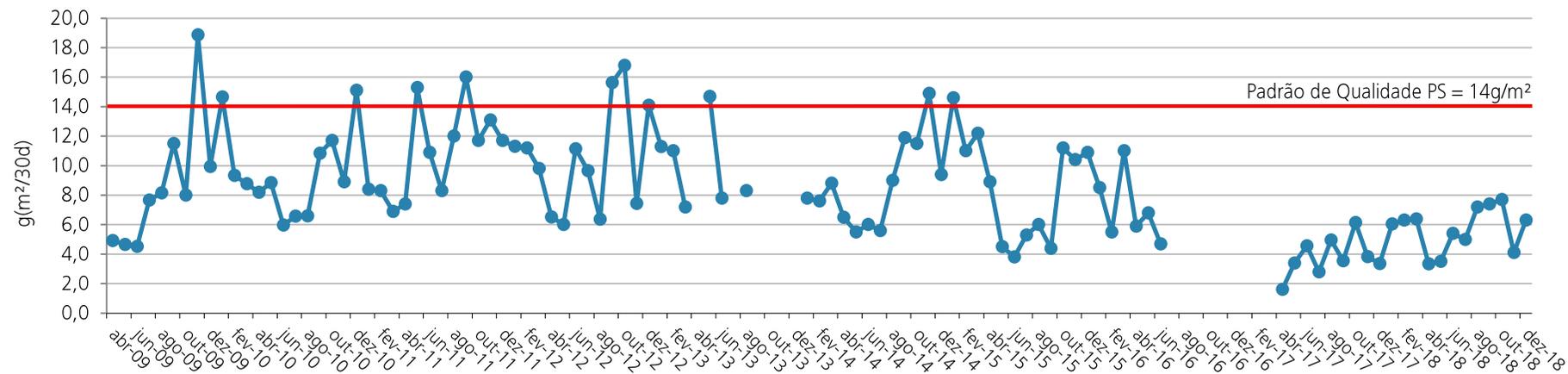
(h) RAMQAr 8 - Vila Capixaba

Gráfico 28 - Taxa de deposição de partículas (g/m².30 dias) nas estações de monitoramento de poeira sedimentável nas estações da RMPS.

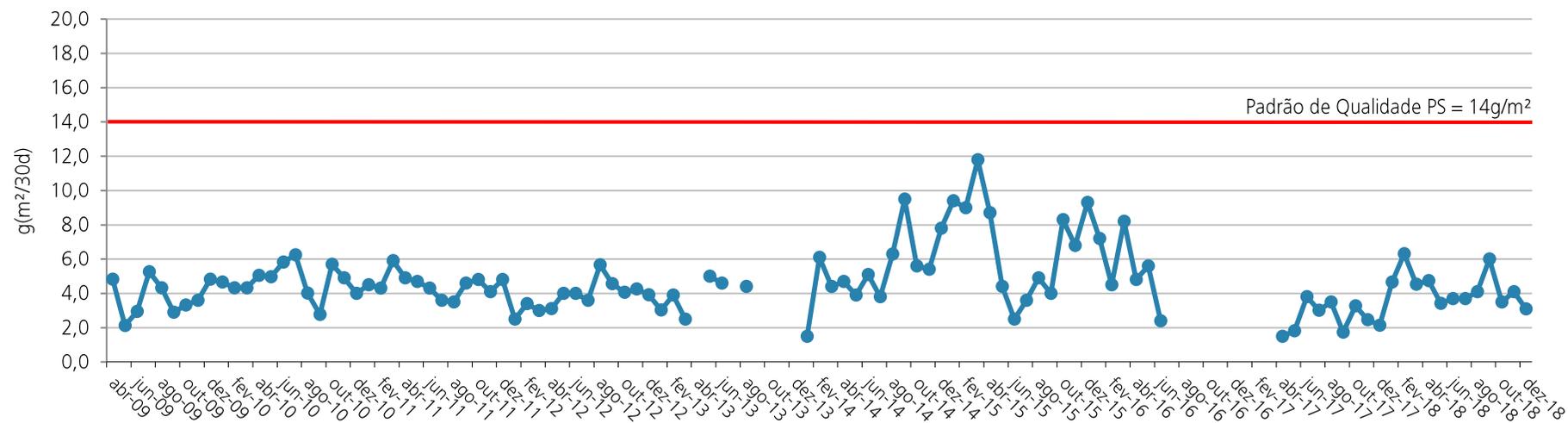
(I) Hotel Senac



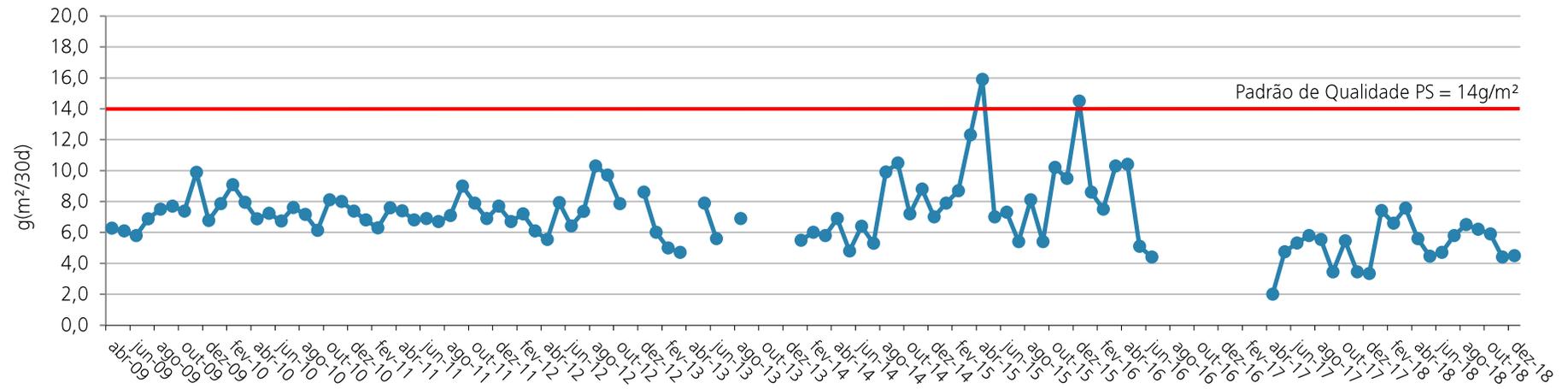
(j) Clube Ítalo

Gráfico 29 - Série histórica da taxa de deposição de partículas para o período de abril de 2009 a dezembro de 2018 para as estações da RMPS (continua).

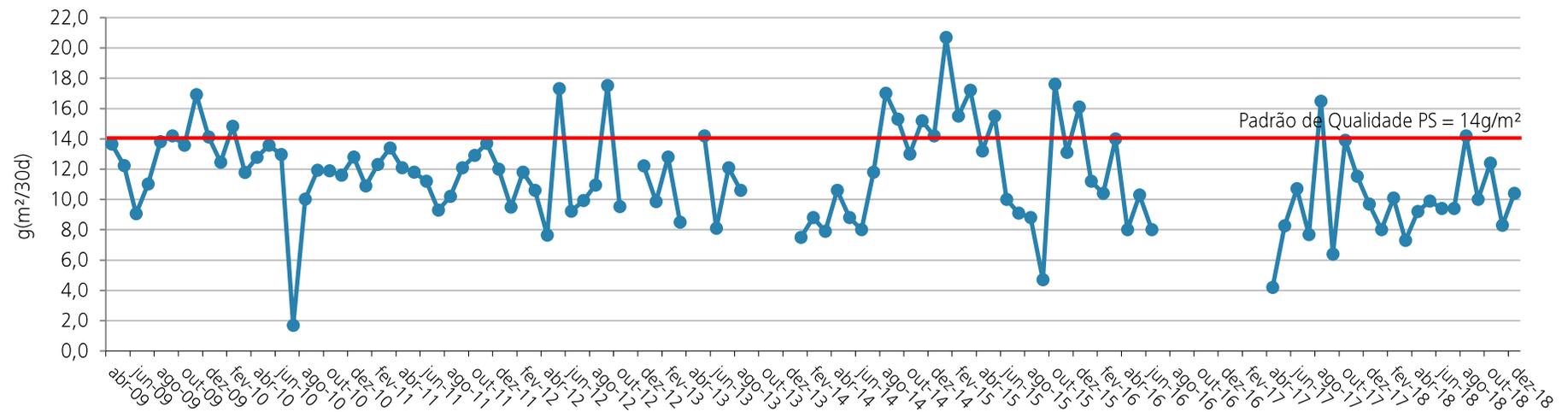
(a) RAMQAr 1 - Laranjeiras



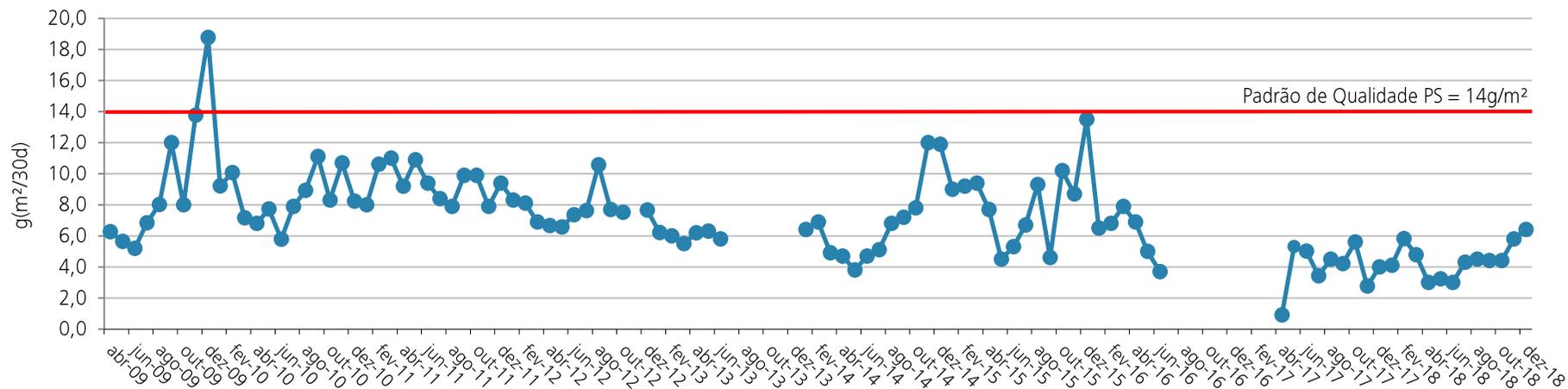
(b) RAMQAr 2 - Carapina

Gráfico 29 - Série histórica da taxa de deposição de partículas para o período de abril de 2009 a dezembro de 2018 para as estações da RMPS (continua).

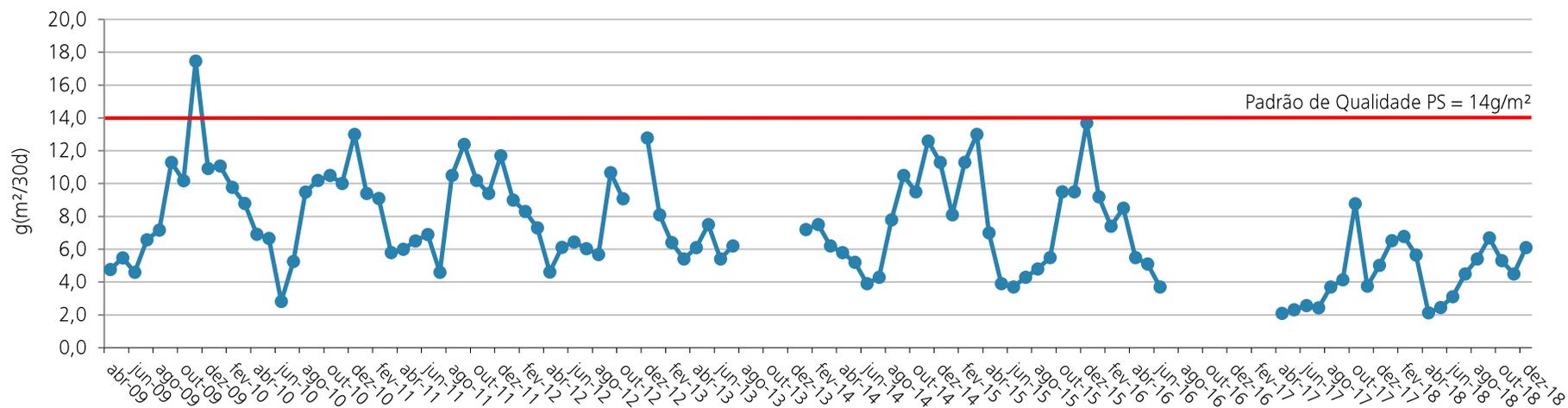
(c) RAMQAr 3 - Jardim Camburi



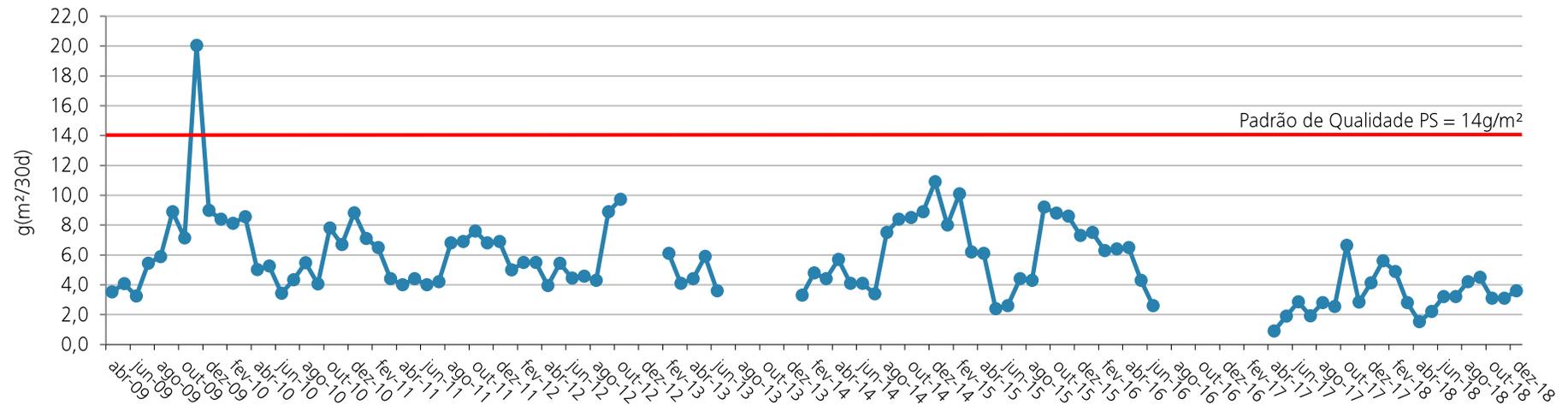
(d) RAMQAr 4 - Enseada do Suá

Gráfico 29 - Série histórica da taxa de deposição de partículas para o período de abril de 2009 a dezembro de 2018 para as estações da RMPS (continua).

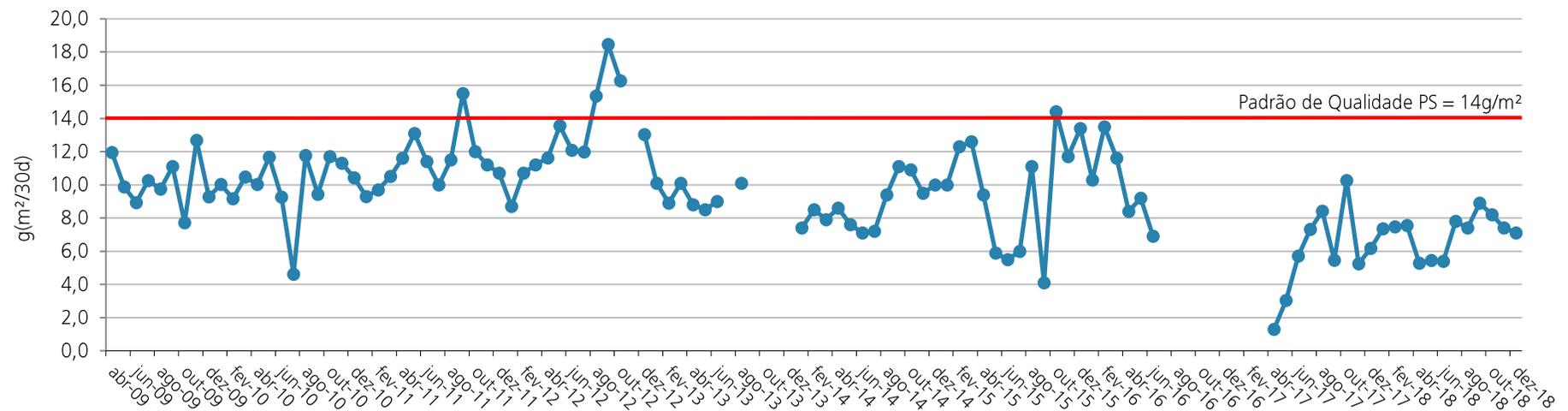
(e) RAMQAr 5 - Vitória-Centro



(f) RAMQAr 6 - Vila Velha-Ibes

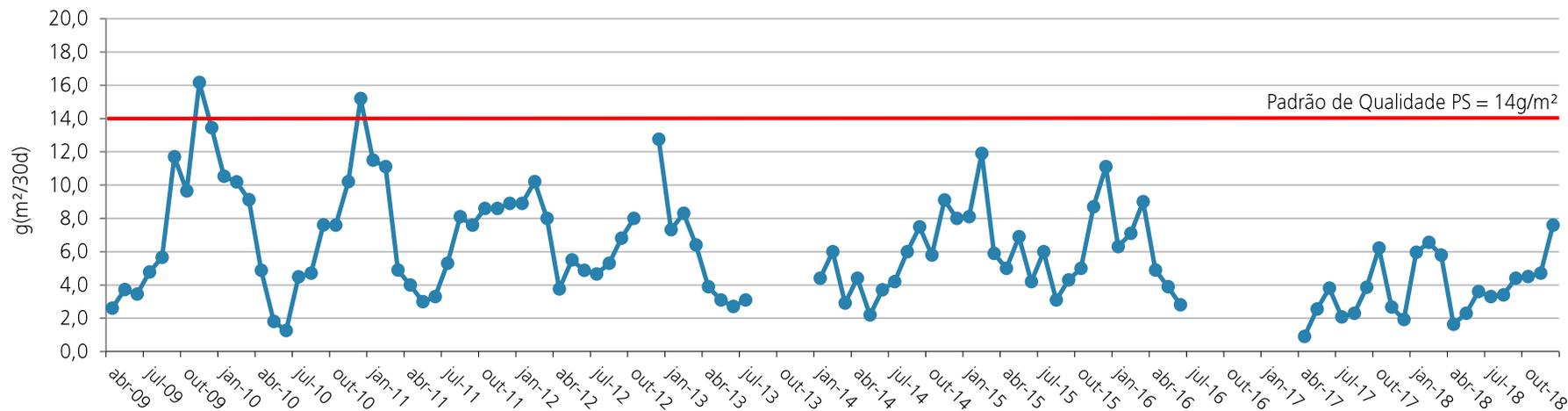
Gráfico 29 - Série histórica da taxa de deposição de partículas para o período de abril de 2009 a dezembro de 2018 para as estações da RMPS (continua).

(g) RAMQAr 7 - Vila Velha-Centro

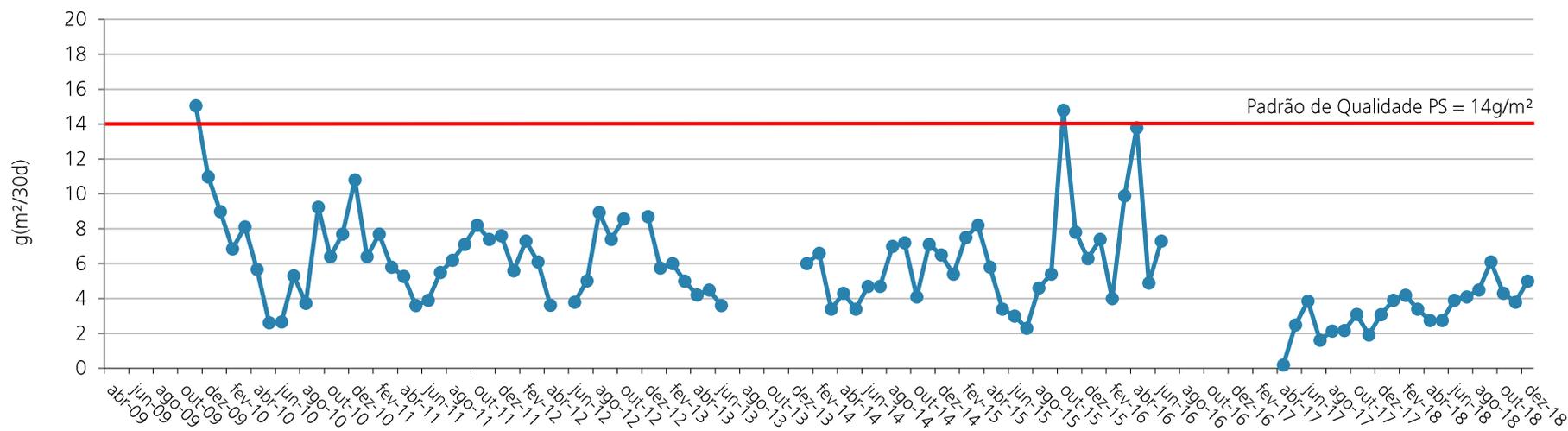


(h) RAMQAr 8 - Vila Capixaba

Gráfico 29 - Série histórica da taxa de deposição de partículas para o período de abril de 2009 a dezembro de 2018 para as estações da RMPS.



(h) Hotel Senac



(i) Clube Ítalo

Em média, os maiores valores de deposição de poeira sedimentável foram registrados na estação Enseada do Suá, sendo inclusive registrada uma ultrapassagem ao padrão de qualidade vigente. Tal ultrapassagem ocorreu no mês de agosto sendo medido o valor de 14,2 g/m².30dias. Por outro lado, os menores valores de deposição foram registrados para a estação RAMQAr 7 (Vila Velha - Centro).

Desde 2009, considerando a meta intermediária 1 (MI1) de taxa de deposição de PS, foram registradas 19 ultrapassagens na Enseada do Suá, 11 ultrapassagens na estação Laranjeiras, cinco ultrapassagens na estação Vila Capixaba, duas ultrapassagens nas estações Jardim Camburi, Hotel Senac e Clube Ítalo e 01 ultrapassagem nas estações Centro-Vitória, Centro-Vila Velha e Ibes. Na estação Carapina não foram registradas ultrapassagens à meta MI1 do Decreto Estadual nº 3.463-R para PS.

A taxa mensal de deposição foi superior a 7 g/m².30 dias em mais de 50% dos meses da série histórica para as estações Laranjeiras, Jardim Camburi, Enseada do Suá, Vitória-Centro, Ibes e Vila Capixaba, sendo que nas estações Enseada do Suá, Vitória-centro, Ibes e Vila Capixaba a taxa mensal de deposição foi consistentemente superior ou muito próxima a 10 g/m².30 dias em mais de 50% dos meses da série histórica. A estação Carapina é a estação que apresenta valores inferiores a 5 g/m².30 dias durante quase todo o período monitorado. O registro histórico da taxa de deposição de poeira sedimentável demonstrou sazonalidade nos valores medidos nas estações Hotel Senac e Clube Ítalo Brasileiro com valores máximos no período de setembro e fevereiro e mínimos no período de março a agosto. Tal comportamento, provavelmente, é devido a ocorrência de ventos na direção sul a partir dos meses de março e abril.

6.2 Dióxido de Enxofre (SO₂)

A **Tabela 18** apresenta as máximas médias de 24 horas e as médias aritméticas anuais (MAA) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018 para SO₂.

Tabela 18 - Valores das máximas médias diárias e da MAA de concentração de SO₂ (µg/m³).

Máxima	Laranjeiras	Jardim Camburi	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Centro Vila Velha	Vila Capixaba
1ª Max.	29,7	33,0	24,5	31,7	34,6	27,0	13,1
2ª Max.	28,7	32,5	24,5	31,6	34,5	27,0	13,1
Média Aritmética Anual	4,8	5,6	5,2*	5,6	7,2	7,7*	3,1

(*) Valores não representativos.

No **Gráfico 30** e **Gráfico 31** pode-se verificar a comparação das médias calculadas a partir dos dados monitorados com o padrão de qualidade do ar vigente (MI1-ES), considerando as médias de curta (24 horas) e longa (anual) exposição.

Gráfico 30 - Concentrações máximas médias de 24h de SO₂ nas estações da RAMQAr.

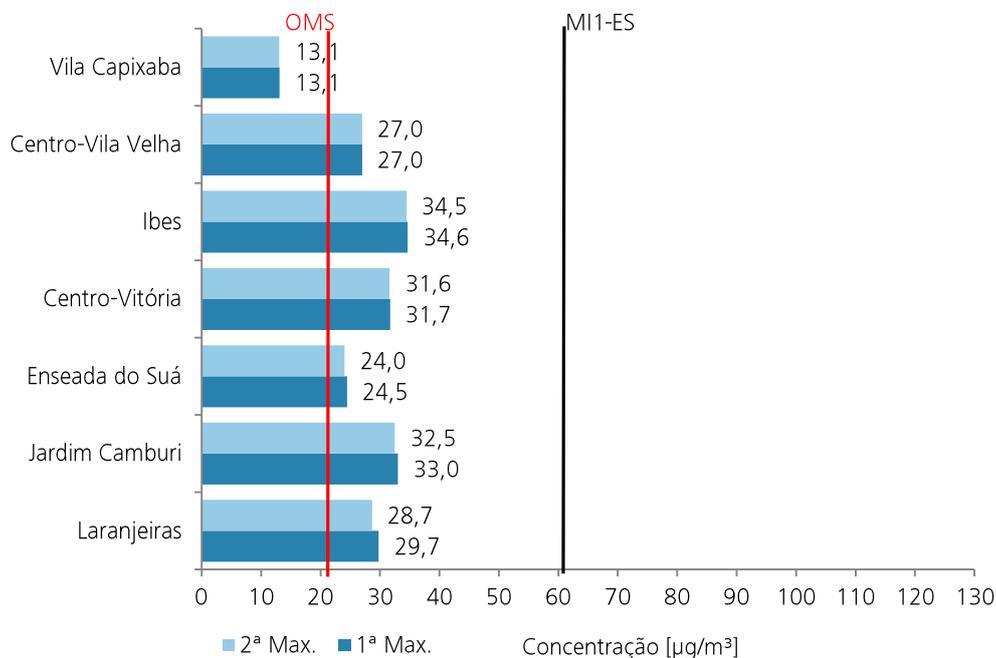
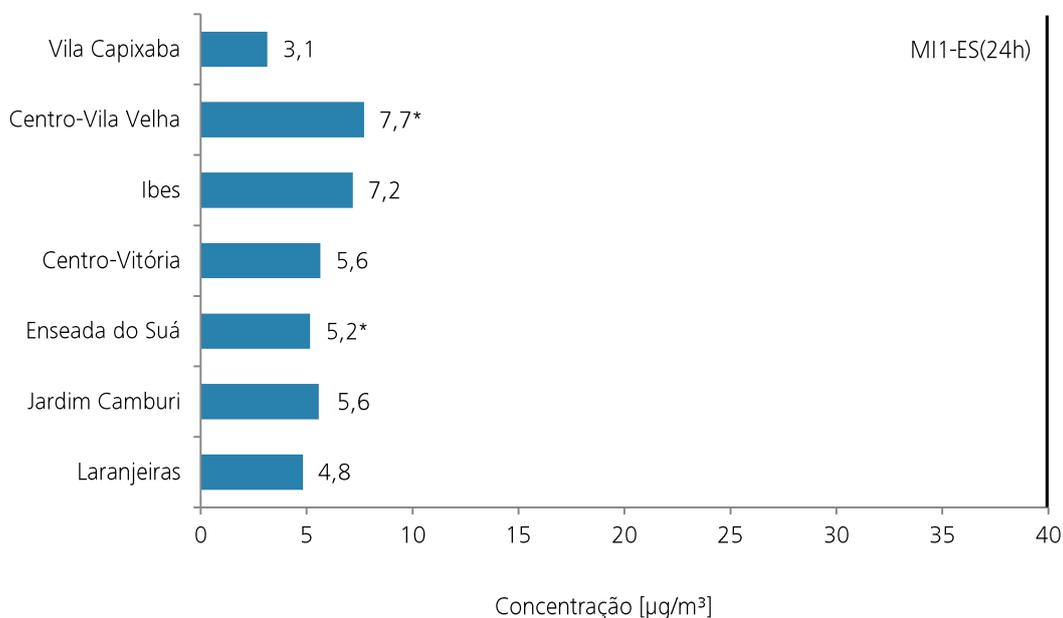


Gráfico 31 - Concentração média aritmética anual de SO₂ nas estações da RAMQAr.



(*) Valores não representativos.

A média diária mais elevada de SO₂ foi registrada na RAMQAr 6 (Ibes), com o valor de 34,6 µg/m³. Quando observado a diretriz da OMS para curta exposição (20 µg/m³),

verificaram-se ultrapassagens nas estações da RAMQAr, exceto na estação Vila Capixaba onde a máxima média diária registrada foi de 13,1 µg/m³.

A **Tabela 19** apresenta o número de ultrapassagens registradas para o poluente SO₂ em relação à legislação vigente (MI1- ES) e às diretrizes da OMS.

Tabela 19 - Número de médias móveis de 24 horas que ultrapassaram os valores limites de concentração de SO₂.

Referencial	Duração da Exposição	Laranjeiras	Jardim Camburi	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Centro Vila Velha	Vila Capixaba
		Número de ultrapassagens						
MI1-ES	Anual**	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
MI1-ES	24 h*	0	0	0	0	0	0	0
OMS	24 h*	127	104	57	72	334	133	0

* Média de 24 horas

** Média Aritmética Anual

*** Sem representatividade

Quando observado as diretrizes de curta exposição da OMS para o SO₂ verifica-se que na estação RAMQAr 6 (IBES) foi registrado o maior número de ultrapassagens (334), enquanto que na estação RAMQAr 8 (Vila Capixaba) não foram registradas ultrapassagens a esta diretriz. É importante pontuar que as médias de curta exposição utilizadas na comparação são médias móveis calculadas a partir dos registros médios horários das estações monitoramento. Isto é, para um ano de monitoramento, tem-se 8.395 médias móveis de 24 horas.

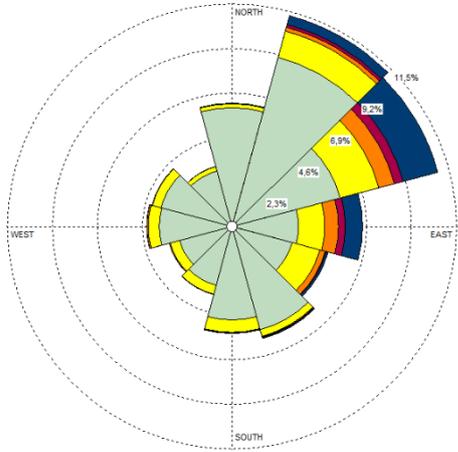
O **Gráfico 32** apresenta a distribuição dos dados horários de concentração de SO₂ em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. Para que seja realizada esta análise, é necessário que as estações monitorem dados de direção e velocidade dos ventos, além de dados de concentração de poluentes.

Pode-se observar a influência da direção do vento nos valores de concentração de SO₂ monitorados, onde verifica-se que as maiores concentrações registradas estão associadas a ventos provenientes do quadrante norte-leste, utilizando o ponto de localização da estação como referência.

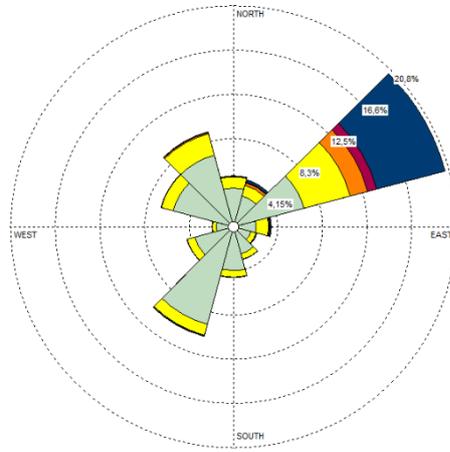
Pode-se observar a influência da direção do vento nos valores de concentração de SO₂ monitoradas: (i) Na estação Enseada do Suá, existe uma predominância de concentrações do poluente SO₂ provenientes das direções do vento Nordeste e leste (NE e E); (ii) Na estação Ibes foi observado que a incidência de ventos oriundos da direção nordeste resultaram em altas concentrações de SO₂; (iii) Na estação Vila Capixaba verifica-se que as maiores concentrações foram registradas para ventos

oriundos do quadrante Norte-Leste, no entanto, para esta estação também foi observado o registro de altas concentrações oriundas do quadrante Sul-Oeste.

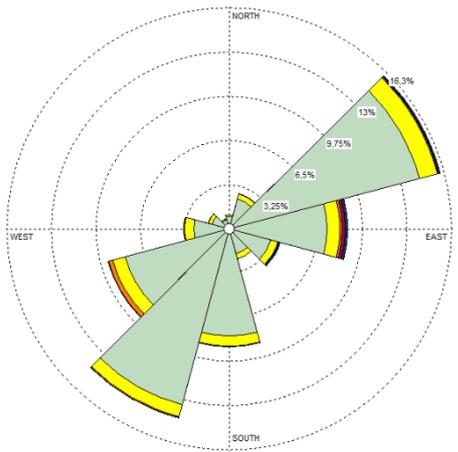
Gráfico 32 - Perfil de concentração média horária de SO₂ nas estações da RAMQAR com relação à direção do vento (gráfico da rosa de poluentes).



(a) RAMQAR 4 - Enseada do Suá



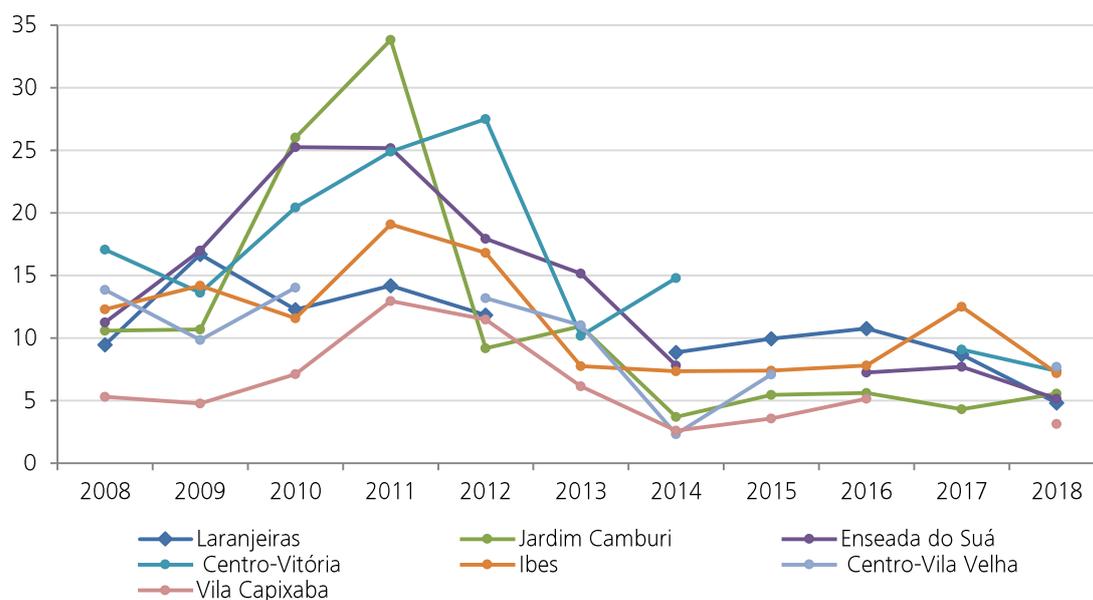
(b) RAMQAR 6 - Ibes



(c) RAMQAR 8 - Vila Capixaba



O registro histórico das médias anuais de SO₂ monitoradas nas estações da RAMQAR pode ser visualizado no **Gráfico 33**.

Gráfico 33 - Séries históricas das concentrações médias aritméticas anuais de SO₂ nas estações da RAMQAr.

6.3 Dióxido de Nitrogênio (NO₂)

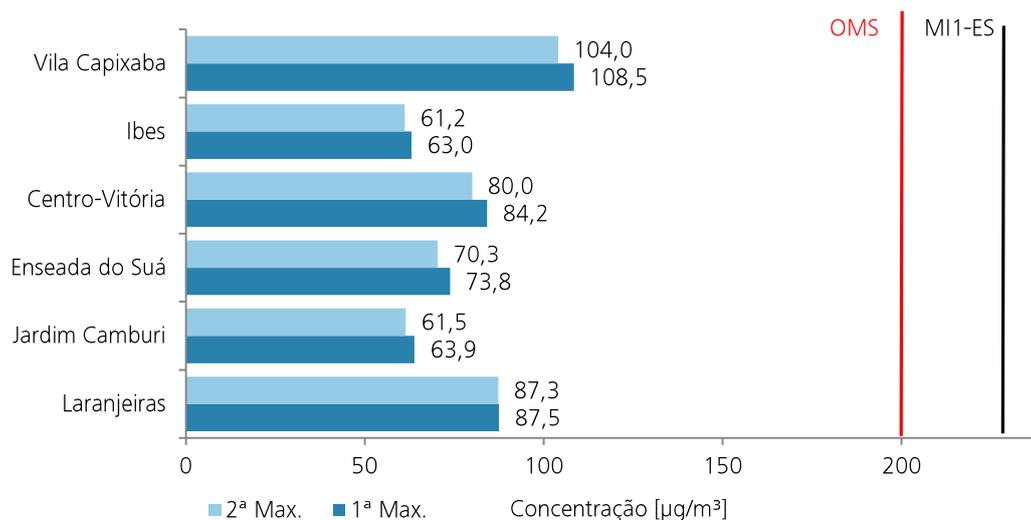
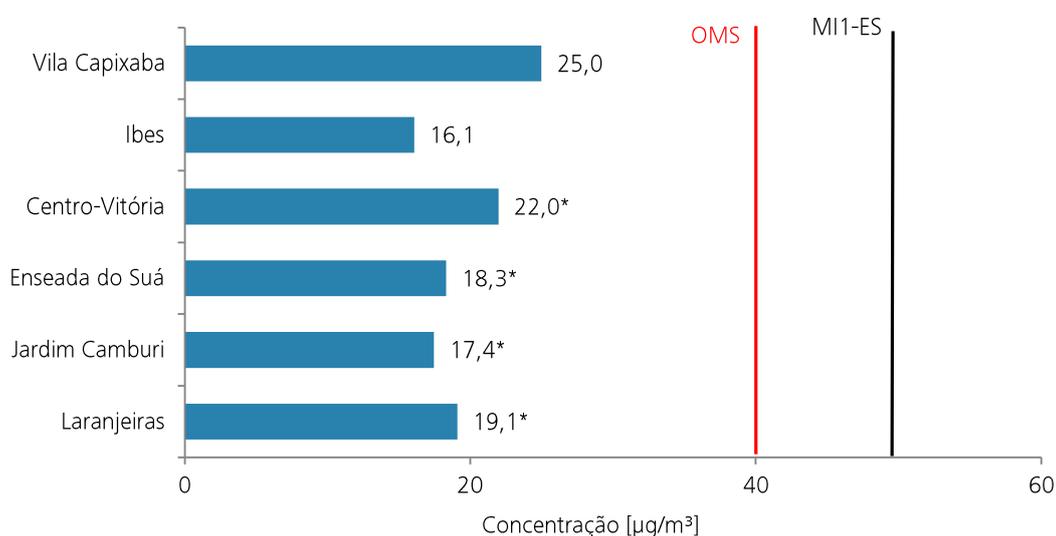
A **Tabela 20** apresenta as máximas médias de 24 horas e as médias aritméticas anuais (MAA) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018 para NO₂.

Tabela 20 - Valores das máximas médias horárias e da MAA de concentração de NO₂ (µg/m³).

Referencial	Laranjeiras	Jardim Camburi	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Vila Capixaba	Cidade Continental
1ª Max.	87,5	63,9	73,8	84,2	63	108,5	0
2ª Max.	87,3	61,5	70,3	80	61,2	104	0
Média Aritmética Anual	19,1*	17,4*	18,3*	22,0*	16,1	25	-

(*) Valores não representativos.

No **Gráfico 34** e **Gráfico 35** pode-se verificar a comparação das médias calculadas a partir dos dados monitorados com o padrão de qualidade do ar vigente (MI1-ES), considerando as médias de curta (24 horas) e longa (anual) exposição.

Gráfico 34 - Concentrações máximas médias de 24h de NO₂ nas estações da RAMQAr.**Gráfico 35** - Concentração média aritmética anual de NO₂ nas estações da RAMQAr.

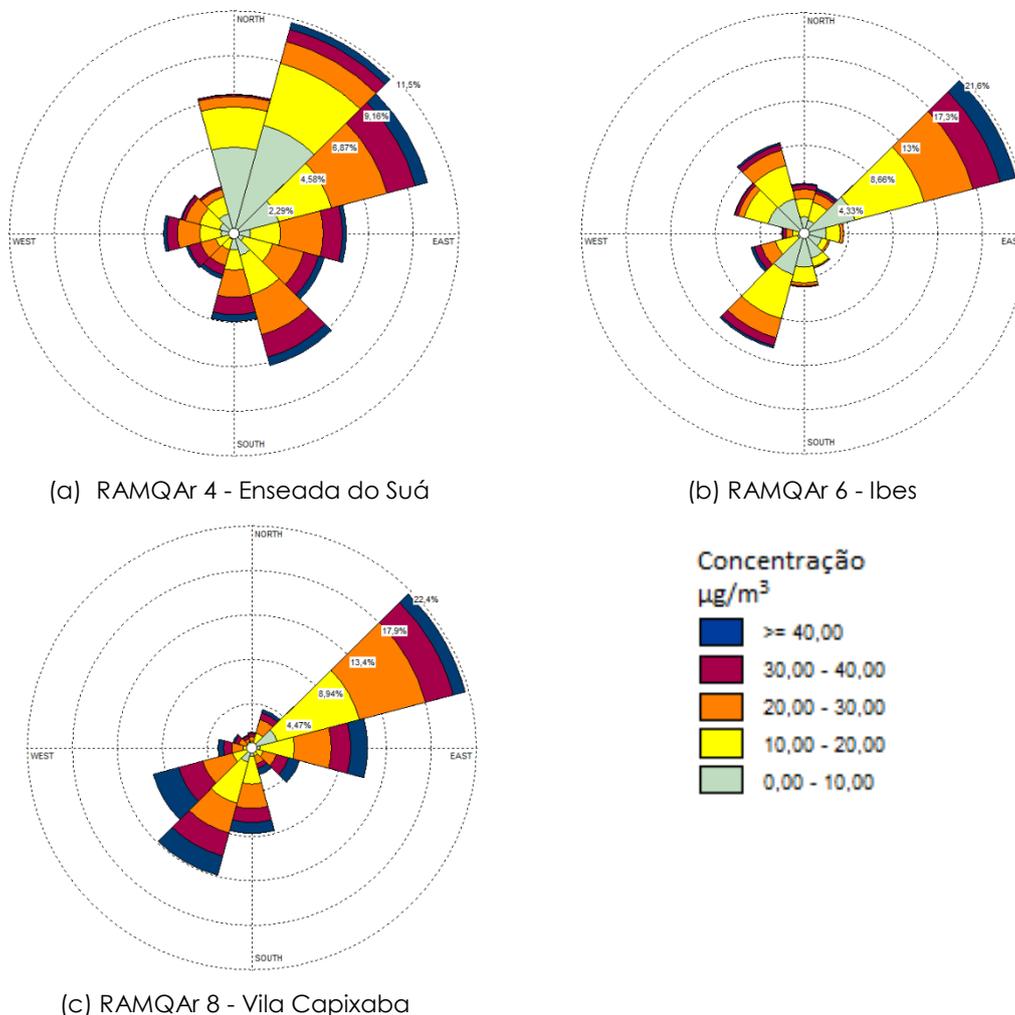
(*) Valores não representativos.

O valor máximo de concentração de NO₂ para a média de curta exposição foi registrado na estação Vila Capixaba (108,5 µg/m³), enquanto que o menor valor para média de curta duração foi registrado na estação Ibes (61,2 µg/m³). Para o ano de 2018 não foram identificados registros de ultrapassagem a diretriz da OMS para curta e longa exposição ao NO₂. O maior média aritmética anual para este poluente foi obtida na estação Vila Capixaba, que resultou no valor de 25,0 µg/m³.

Igualmente, durante o ano de 2018, não ocorreram ultrapassagens do Decreto Estadual Decreto nº 3.463-R de 16/12/2013 para o poluente NO₂ para curta e longa exposição. O **Gráfico 36** apresenta a distribuição dos dados horários de concentração de NO₂ em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. Para que seja realizada esta

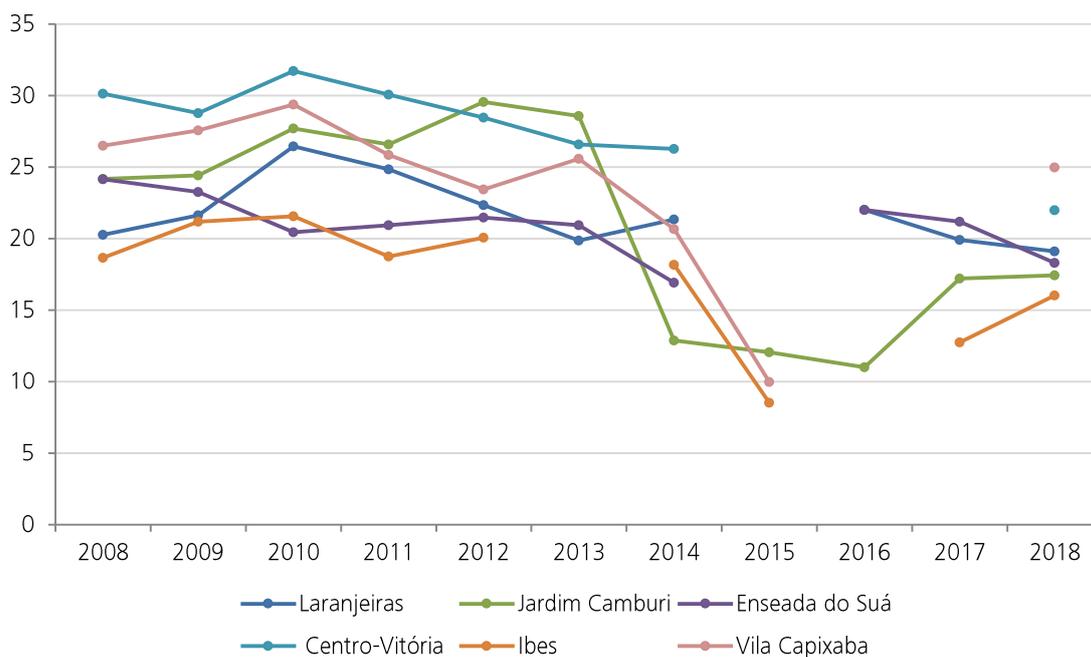
análise, é necessário que as estações monitorem dados de direção e velocidade dos ventos, além de dados de concentração de poluentes.

Gráfico 36 - Perfil de concentração média horária de NO₂ nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico de rosa de poluentes).



Pode-se observar a influência da direção do vento nos valores de concentração de NO₂ monitoradas: (i) Na estação Enseada do Suá, observa-se concentrações superiores a 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ em todas as direções, com maior incidência quando o vento era proveniente da direção Nordeste (NE); (ii) Na estação Ibes foi observado nos vento oriundas do nordeste, ocorriam, com maior frequência, altas concentrações de NO₂; (iii) Na estação Vila Capixaba as maiores concentrações foram registradas nas direções sul-sudoeste, nordeste e leste-nordeste (SSO, NE e ENE), evidencia-se a influência do tráfego de veículos na região. Além disso, destaca-se que a estação está localizada dentro das Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (CEASA) onde há uma intensa movimentação de veículos.

O registro histórico das médias anuais de NO₂ monitoradas nas estações da RAMQAR pode ser visualizado no **Gráfico 37**.

Gráfico 37 - Séries históricas das concentrações médias anuais de NO₂ nas estações da RAMQAr.

6.4 Ozônio (O₃)

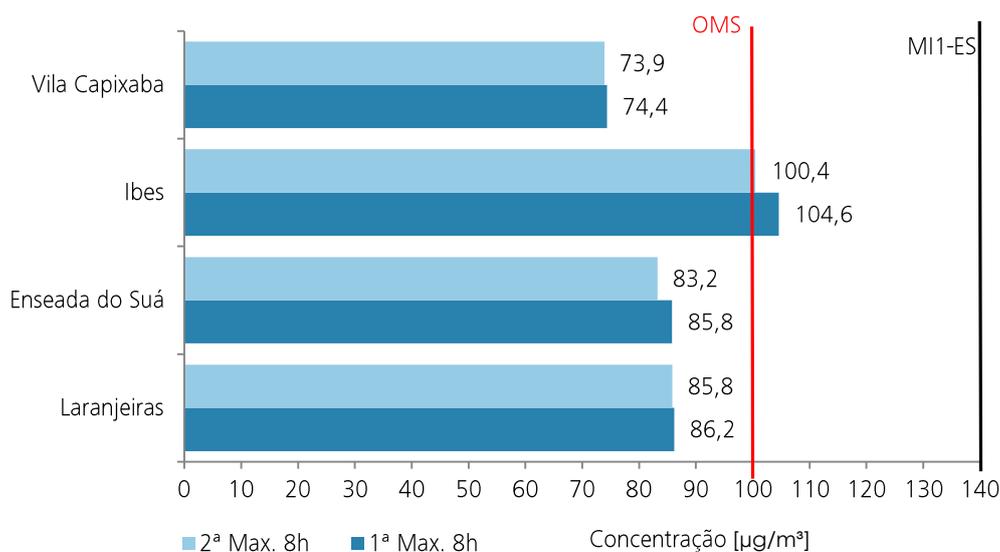
A **Tabela 21** apresenta as máximas médias de 8 horas e as médias aritméticas anuais (MAA) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018 para O₃.

Tabela 21 - Valores das máximas médias de 8h de concentração de O₃ em (µg/m³).

Referencial	Laranjeiras	Enseada do Suá	Ibes	Vila Capixaba
1ª Max. 8h	86,2	85,8	104,6	74,4
2ª Max. 8h	85,8	83,2	100,4	73,9

(*) Valores não representativos.

No **Gráfico 38** pode-se verificar a comparação das médias calculadas a partir dos dados monitorados com o padrão de qualidade do ar vigente (MI1-ES), considerando as médias de 8 horas.

Gráfico 38 - Concentração média 8h máxima de O₃ nas estações da RAMQAr.

As médias de 8 horas calculadas foram mais elevadas na estação Ibes (104,6 µg/m³), estando acima do valor estabelecido pela OMS como diretriz para as médias de 8 horas de exposição ao O₃.

Segundo a OMS, apesar de existirem evidências científicas sobre os efeitos à saúde devido à longa exposição ao O₃, essas evidências ainda não são suficientes para sustentar a indicação de uma diretriz ou padrão associado à média anual (OMS, 2005).

A **Tabela 22** apresenta o número de ultrapassagens registradas para o poluente O₃ em relação à legislação vigente (MI1- ES) e às diretrizes da OMS.

Tabela 22 - Número de médias móveis de 8 horas que ultrapassaram os valores limites de concentração de O₃.

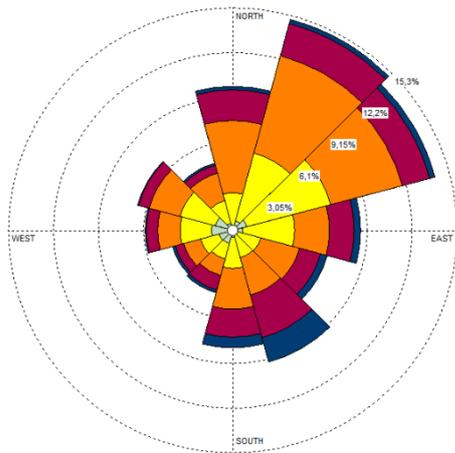
Referencial	Duração da Exposição	Laranjeiras	Enseada do Suá	Ibes	Vila Capixaba
		Número de ultrapassagens			
MI1-ES e Resolução CONAMA nº 491/2018 (PI-1)	8 h	0	0	0	0
OMS	8 h	0	0	2	0

Observa-se, que apenas duas médias móveis de 8h excederam o valor da diretriz da OMS, sendo registradas na estação Ibes durante o ano de 2018.

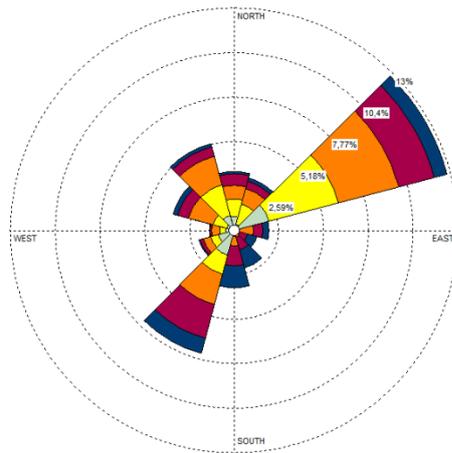
É importante salientar que as concentrações médias de 8 horas são calculadas como médias móveis de 8 horas, ou seja, em um dia temos 23 médias móveis de 8 horas.

O **Gráfico 39** apresenta o perfil de concentração de O₃ em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. As concentrações indicadas no gráfico representam a distribuição das concentrações em relação à direção do vento medida naquela estação.

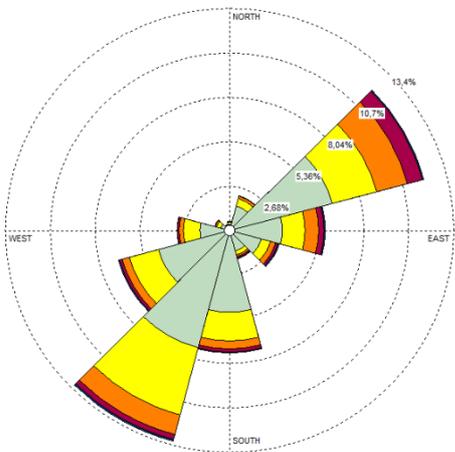
Gráfico 39 - Perfil de concentração média horária de O₃ nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico de rosa de poluentes).



(a) RAMQAr 4 - Enseada do Suá

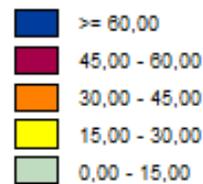


(b) RAMQAr 6 - Ibes



(c) RAMQAr 8 - Vila Capixaba

Concentração
μg/m³



Pode-se observar a influência da direção do vento nos valores de concentração de O₃ monitorados. O O₃ é um poluente secundário, não sendo diretamente emitido por nenhuma fonte direta, mas formado na atmosfera a partir de reações químicas de outros poluentes. Observa-se na estação Enseada do Suá concentrações superiores a 60 μg/m³ em todas direções, com maior incidência para ventos provenientes das direções Nordeste e Sul - Sudeste (NE e SSE). Nas estações Ibes e Vila Capixaba foram verificados que as maiores concentrações estão associadas a ventos oriundos das direções nordeste e sudoeste (NE e SW).

6.5 Monóxido de Carbono (CO)

A **Tabela 23** apresenta as máximas médias de 1h e 8h (curta exposição) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018 para CO.

Tabela 23 - Valores das máximas horárias de 1h e 8h e da MAA de concentração de CO ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).

Referencial	Laranjeiras	Enseada do Suá	Centro Vitória	Ibes	Vila Capixaba
1ª Max. 1h	1.913,3	7.189,0	11.892,3	5.244,7	2.221,4
2ª Max. 1h	1.626,6	4.444,9	5.214,2	2.157,1	2.208,5
1ª Max. 8h	985,6	2.208,7	5.551,5	1.526,7	1.286,9
2ª Max. 8h	964,4	2.205,5	4.535,1	1520,7	1.284,1

No **Gráfico 40** e **Gráfico 41** pode-se verificar a comparação das médias calculadas a partir dos dados monitorados com o padrão de qualidade do ar vigente (PF-ES), considerando as médias de 1 e 8 horas.

Gráfico 40 - Concentração média de 1h máxima de CO nas estações da RAMQAr.

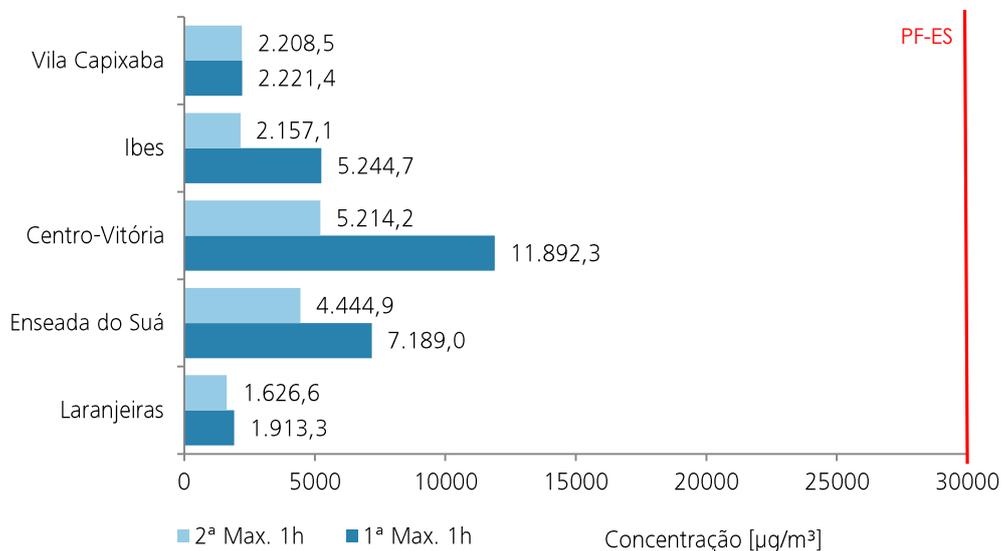
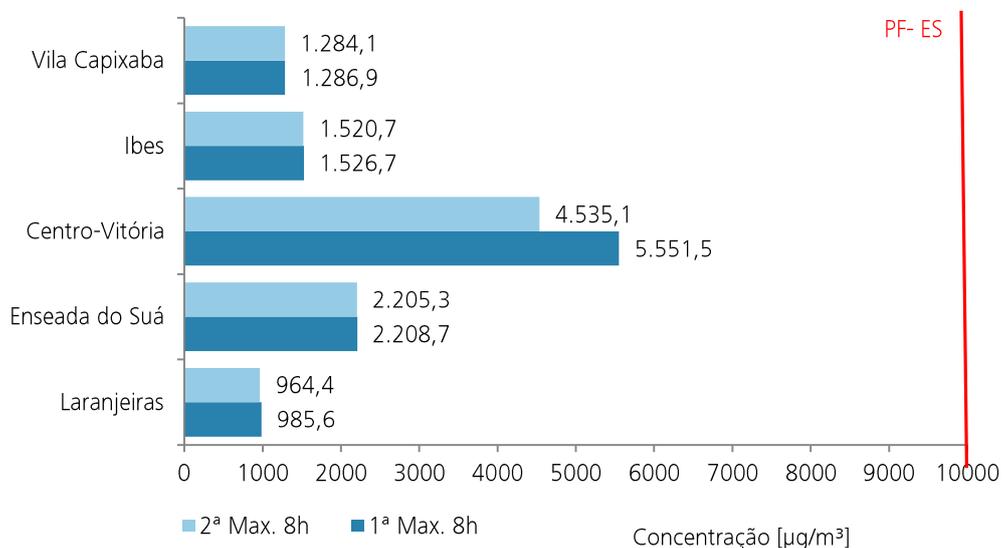


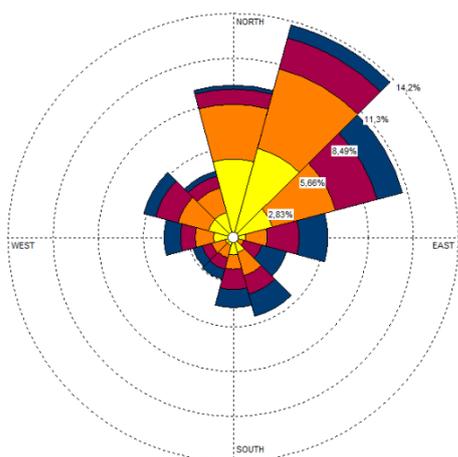
Gráfico 41 - Concentração máxima média de 8h de CO nas estações da RAMQAr.



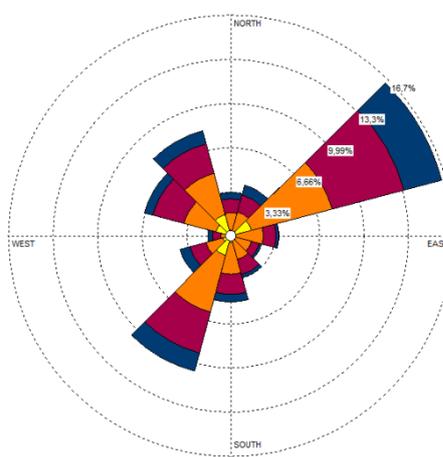
Os valores máximos das médias de 8h de concentração de CO foram mais elevados nas estações Centro-Vitória (5.551,5 $\mu\text{g}/\text{m}^3$). Com relação as máximas médias de 1 hora de concentração de CO, foi registrado o valor mais elevado na estação Centro-vitória (11.892,3 $\mu\text{g}/\text{m}^3$).

Para este poluente o Estado do Espírito Santo adota como padrões (PF-ES) as diretrizes sugeridas pela OMS, não sendo verificadas ultrapassagens nas médias de 1h e 8h registradas no ano de 2018. O **Gráfico 42** apresenta o perfil de concentração de CO em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. As concentrações indicadas no gráfico representam a distribuição das concentrações em relação à direção do vento medida naquela estação e foram usados somente os dados das estações que apresentavam monitoramento do poluente e do vento para o cálculo da rosa de poluentes.

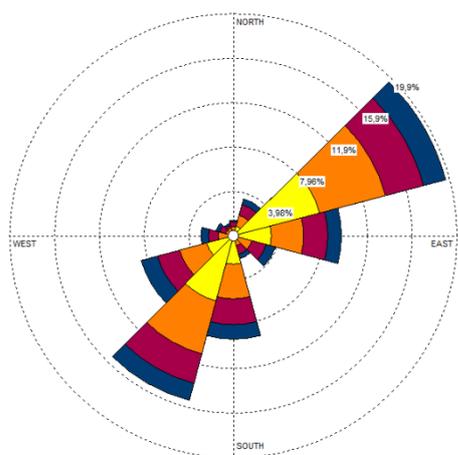
Gráfico 42 - Perfil de concentração média horária de CO nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico da rosa de poluentes).



(a) RAMQAr 4 - Enseada do Suá

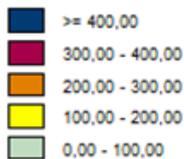


(b) RAMQAr 6 - Ibes



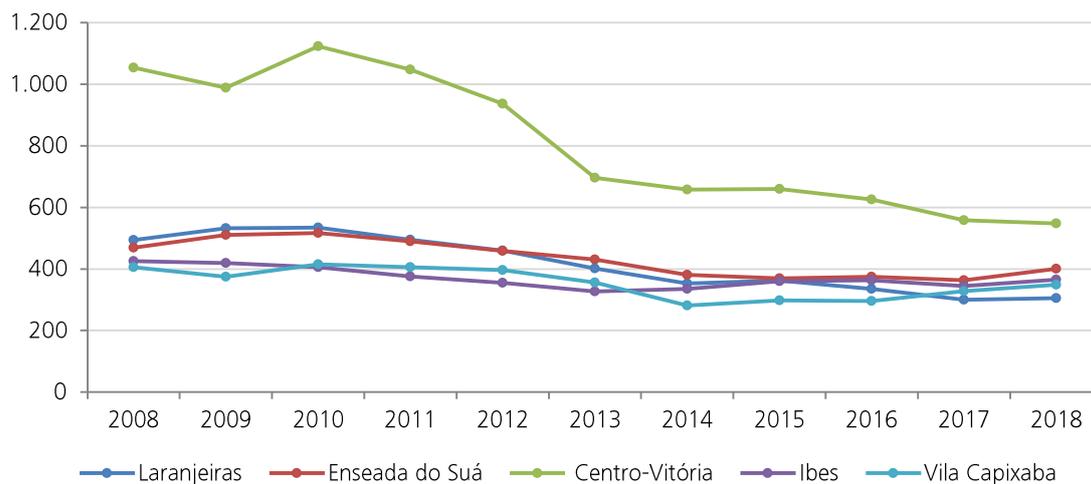
(c) RAMQAr 8 - Vila Capixaba

Concentração
 $\mu\text{g}/\text{m}^3$



Pode-se observar a influência da direção do vento nos valores de concentração de CO monitoradas: (i) de maneira geral as três estações analisadas da RAMQAr (Enseada do Suá, Ibes e Vila Capixaba) não apresentaram direções claramente definidas para as maiores concentrações de CO, esse comportamento está provavelmente relacionado à forte influência das emissões veiculares para as concentrações desse poluente. O registro histórico das médias anuais de CO monitoradas nas estações da RAMQAR pode ser visualizado no **Gráfico 43**.

Gráfico 43 - Séries históricas das concentrações médias anuais de CO nas estações da RAMQAr.



6.6 Hidrocarbonetos não metano (HCNM)

A **Tabela 24** apresenta as máximas médias móveis de 8 horas e a média aritmética anual (MAA) obtidas a partir dos dados registrados nas estações para o ano de 2018 para HCNM.

Tabela 24 - Valores das máximas de 8h e da MAA de concentração de HCNM (ppm).

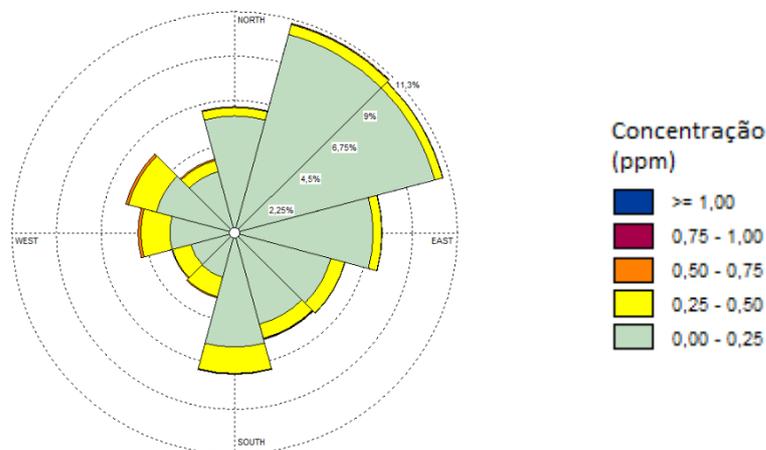
Referencial	Enseada do Suá	Centro-Vitória	Ibes
1ª Max. 8h	0,6	0,9	-
2ª Max. 8h	0,6	0,9	-
Média Aritmética Anual	0,17	0,47*	-

Para este poluente não existem padrões nacionais ou diretrizes da OMS a serem utilizados como de referência visando à proteção da saúde das populações expostas. O monitoramento de HCNM deve-se, principalmente, ao seu papel como precursor da formação de ozônio, mesmo não havendo um padrão associado a esse poluente.

O **Gráfico 44** apresenta o perfil de concentração de HCNM em relação à direção do vento por meio da rosa de poluentes. As concentrações indicadas no gráfico

representam a distribuição das concentrações em relação à direção do vento medida naquela estação e foram usados somente os dados das estações que apresentavam monitoramento do poluente e do vento para o cálculo da rosa de poluentes. Além disso, somente os dados de vento representativos foram considerados nesta análise.

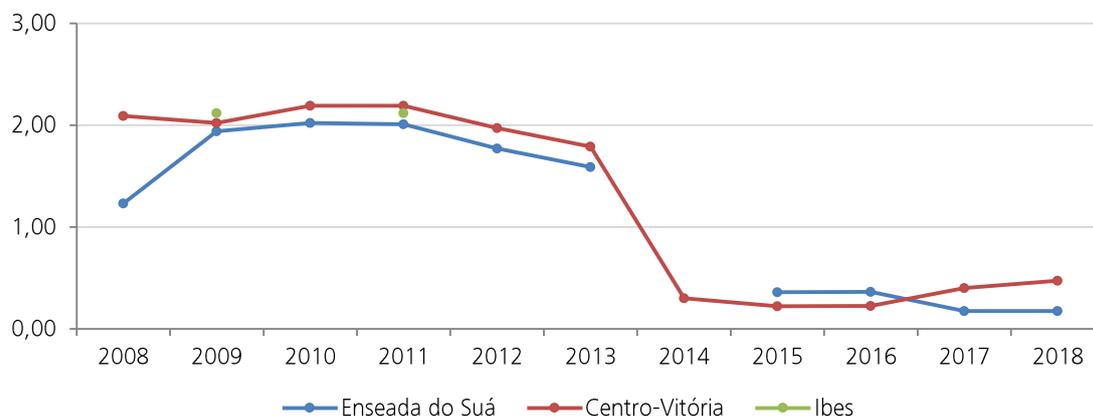
Gráfico 44 - Perfil de concentração média horária de HCNM nas estações da RAMQAr com relação à direção do vento (gráfico da rosa de poluentes).



(a) RAMQAr 4 - Enseada do Suá

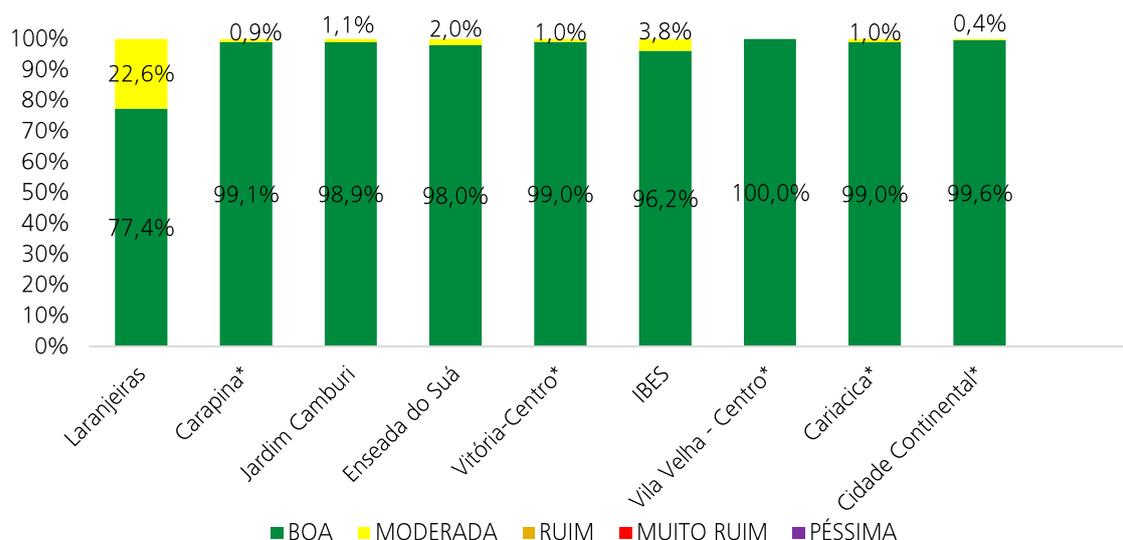
O registro histórico das médias anuais de HCNM monitoradas nas estações da RAMQAR pode ser visualizado no **Gráfico 45**.

Gráfico 45 - Séries temporais das concentrações médias anuais de HCNM nas estações da RAMQAr.



6.7 Índice da Qualidade do Ar (IQAr)

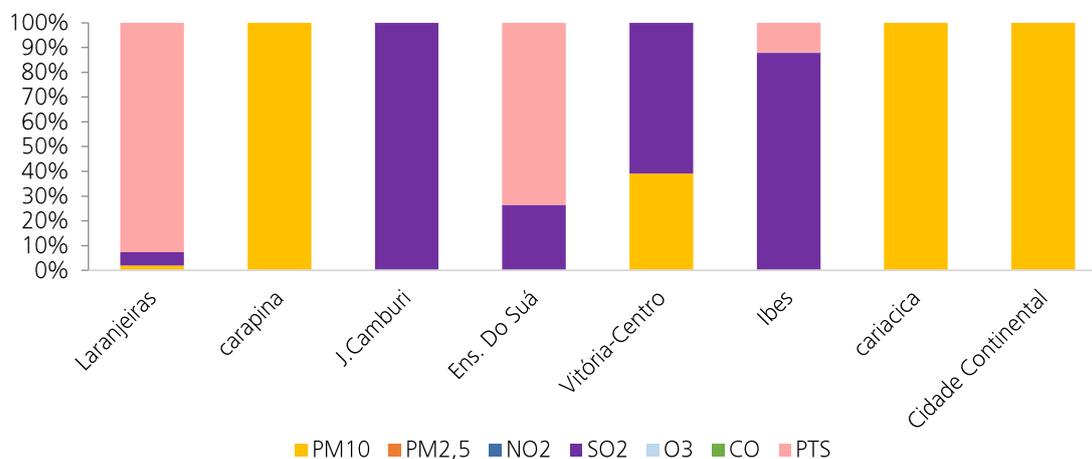
O Índice de Qualidade do Ar (IQAr) para o ano de 2018 é a representação gráfica anual do IQAr divulgado diariamente (dias uteis) pelo IEMA, mostrando o percentual da quantidade de dias bons, moderados, ruins, muito ruins e péssimos. O **Gráfico 46** apresenta a distribuição da classificação anual do IQAr, medido nas estações da RAMQAr.

Gráfico 46 - Distribuição anual do IQAr por estações da RAMQAr.

No ano do presente relatório não houve nenhum IQAr dado como ruim, muito ruim ou péssimo. Em 2018 foram apresentados apenas classificações boas ou moderadas. O local que mais apresentou a classificação “Moderada” corresponde a estação Laranjeiras (22,6%). Já a estação com o maior percentual classificado como “Bom” foi a estação Vila Velha Centro.

O IQAr é calculado com bases nas concentrações de poluentes registradas nas estações, sendo divulgado o índice do poluente que apresentou o maior índice, ou seja, o pior resultado.

O **Gráfico 47** representa a frequência dos poluentes que apresentaram Índices de Qualidade do Ar classificados como “Moderado” calculados no ano de 2018 por estação. Dessa forma observa-se que os poluentes que alteraram a classificação do IQAr nas estações da RAMQAR com maior frequência ao longo do ano foram o material particulado (PM₁₀ e PTS) e o SO₂.

Gráfico 47 - Distribuição dos piores poluente por estações da RAMQAr.

7. Considerações Finais

O monitoramento da qualidade do ar é de suma importância para a gestão de este recurso ambiental, visto que, por meio dele, é possível obter um diagnóstico da situação ambiental e avaliar a efetividade de medidas ou políticas adotadas. Além disso, o monitoramento permite registrar um histórico, formando um banco de dados, de grande importância para pesquisas científicas das mais diversas, incluindo a associação de incidência de problemas de saúde com a concentração de poluentes no ar. Nesse contexto, o monitoramento da qualidade do ar é feito pelo IEMA por meio das estações da RAMQAr.

Os dados obtidos com o monitoramento da qualidade do ar em 2018, mostram um de forma geral, uma média boa no número de dados válidos, tanto para dados meteorológicos quanto para dados de qualidade do ar. O número de dados válidos de qualidade do ar e meteorologia é muito importante para garantir a representatividade das médias calculadas, principalmente, no que tange a sua comparação com os padrões, metas e diretrizes da qualidade do ar.

Em 2018, não foi registrada ultrapassagem do padrão intermediário 1 da Resolução CONAMA nº 491/2018 em nenhuma das estações para nenhum poluente para curta ou longa exposição.

Igualmente à Meta intermediária 1 (MI1), definida pelo Decreto de Qualidade do Ar Estadual (Decreto nº 3.463-R/2013), não registrou-se nenhuma ultrapassagem.

Apesar da meta intermediária I (MI1) ser o atual valor legal de referência para o Padrão de Qualidade do Ar no Estado do Espírito Santo é indispensável também que se faça uma comparação dos dados com as diretrizes da OMS, os quais são coincidentes com os valores referentes aos Padrões Finais da legislação estadual, pois estes, segundo as evidências científicas disponíveis, são os valores guias que garantem o menor impacto à saúde da população exposta.

Dessa forma, em comparação às diretrizes da OMS, durante o ano de 2018, foram registradas as seguintes ultrapassagens:

- Para o parâmetro $MP_{2,5}$, foi registrada uma ultrapassagem da diretriz de curta exposição (24h) na estação Enseada do Suá. Nessa estação também foi registrada a ultrapassagem a diretriz de longa exposição para este poluente;
- Para o parâmetro MP_{10} , houve ultrapassagem em cinco das nove estações que monitoram esse poluente para curta exposição (24h). As ultrapassagens ocorreram na

estação Laranjeiras em 464 médias móveis de 24h, em Carapina em 54 médias móveis de 24h, Vila Capixaba em 100 médias móveis de 24h e Cidade Continental em 3 médias móveis de 24h. Enquanto que para longa exposição (anual) houve ultrapassagem das diretrizes OMS em três estações (Laranjeiras, Carapina e Vila Capixaba). A maior diferença entre as médias anuais e as diretrizes OMS ocorreu na estação Vila Capixaba, com uma média anual de 26,9 $\mu\text{g}/\text{m}^3$.

- Para o parâmetro SO_2 , constatou-se que a diretriz da OMS de curta exposição (20 $\mu\text{g}/\text{m}^3$) foi ultrapassada na maioria das estações de monitoramento. A exceção foi a estação Vila Capixaba, onde não foi verificada a ultrapassagem da diretriz da OMS para curta exposição. A OMS não define uma diretriz anual para o poluente SO_2 , pois uma vez que a conformidade com o nível de 24 horas garantirá níveis baixos para a média anual.
- Para O_3 , houve ultrapassagens apenas na estação Vila Velha - IBES (para curta exposição - 8h), durante 2 médias móveis de 8h.

Ressalta-se que não foram registradas ultrapassagens, em nenhuma estação, das diretrizes OMS para os poluentes NO_2 e CO. Enquanto isso, os poluentes PTS e HCNM não possuem diretrizes OMS definidas.

Quanto à Poeira Sedimentável (PS) a meta intermediária I (MI1) para PS estabelecida pelo Decreto Estadual nº 3.463-R de 2017 foi ultrapassada apenas uma vez, no mês de agosto, na Estação de Enseada do Suá. Igualmente, na mesma estação, foi medido valor próximo à Meta 1 no mês outubro (13,9 $\text{g}/\text{m}^2 \cdot 30$ dias). Os valores mais baixos da taxa de deposição foram registrados no mês de abril nas estações Vitória-Centro (0,9 $\text{g}/\text{m}^2/30$ dias), Vila Velha-Centro (0,9 $\text{g}/\text{m}^2/30$ dias) e Hotel SENAC (0,9 $\text{g}/\text{m}^2/30$ dias).

Com base, nos resultados apresentados neste relatório, conclui-se que as concentrações de poluentes medidas no ano de 2018, em sua maioria, atenderam aos padrões nacionais e estaduais vigentes. Contudo, verifica-se que ocorreram muitas ultrapassagens dos valores estipulados pela OMS como diretriz a ser alcançada para minimizar efeitos negativos à saúde. Além disso, algumas avaliações foram prejudicadas pela falta de dados válidos para alguns poluentes e alguns períodos do ano.

Dessa forma, os resultados e discussões deste relatório demonstram que a qualidade do ar na RMGV atende aos padrões legais nacionais vigentes, no entanto ainda verificam-se desafios para atendimento das diretrizes de qualidade estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde o que reforça a importância no avanço de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ar.

Os resultados e discussões apresentados nesse relatório demonstram a importância da manutenção de uma rede de monitoramento da qualidade do ar ampla e operante, garantindo a obtenção de dados válidos e representativos em todo o período.

Referências

American Society For Testing Materials. ASTM D-1739: Standard Test Method for Collection and Measurement of Dustfall (Settleable Particulate Matter), 1998 (re-aprovada em 2004).

Atlas de desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras. Fundação João Pinheiro, 2013. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>.

Atlas Eólico: Espírito Santo. Odilon A. Camargo do Amarante; Fabiano de Jesus Lima da Silva; Paulo Emiliano Piá de Andrade. Vitória, ES: ASPE, 2009. Disponível em <http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_ES.pdf>.

Bastos, C.C.; Ferreira, N.J. Análise Climatológica da Alta Subtropical do Atlântico Sul. Congresso Brasileiro de Meteorologia, 15, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: SBMET, 2008. P. 612-619.

Cavalcanti, I. F. A.; Ferreira, N. J.; Dias, M. A. F.; Justi, M. G. A. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo, Oficina de Textos, 2009.

Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). Infoclima. Disponível em: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/index_prog.shtml>. Acesso em: 25 junho. 2019.

Centro de gerenciamento de emergências climáticas (CGE). Disponível em: <<https://www.cgesp.org/v3/umidade-relativa-do-ar.jsp>>, 2018.

Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB). Qualidade do ar no Estado de São Paulo, São Paulo, 2013.

Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN). Notícias: Cesan debate sobre meio ambiente em Comissão na Assembleia. 18/09/2017. Disponível em <https://www.cesan.com.br/noticias/cesan-debate-sobre-meio-ambiente-em-comissao-na-assembleia/>. Acesso em: 22 out. 2017.

Conselho Estadual de Proteção Ambiental. Deliberação Normativa Nº 01 de 26 de maio de 1981. Minas Gerais, Brasil, 1981.

Conti, M.M., Menegussi, L.R., Reis, N.C., Santos, J.M., Silva, F.J., Scandian, C. Chemical and morphological characterization of dustfall (dry deposition) in Vitória-ES, Brazil. European Aerosol Conference, Karlsruhe, 2009.

DATASUS - Departamento de Informática do SUS. Taxa de analfabetismo, 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def>>.

Department of Environmental Conservation of New York (DECNY). Disponível em: <<http://www.dec.ny.gov/regs/2492.html>>. New York, 2009.

Department of Environmental Quality Montana (DEQM). Disponível em: <<http://www.deq.mt.gov/dir/legal/Chapters/Ch08-toc.mcp>>. Montana, USA, 2007.

Farfel, M. R., Orlova, A.O., Lees, P.S.J., Rohde C., Ashley, P.J., Chilsom, J.J., A study of urban housing demolition as a source of lead in ambient dust on sidewalks, streets, and alleys. Environmental Research 99, 204-213, 2005.

Governo do Estado do Espírito Santo. Decreto nº 3.463-R, de 16 de dezembro de 2013. Estabelece novos padrões de qualidade do ar e dá providências correlatas, Estado do Espírito Santo, 2013.

Hu, T. et al. Morphology and elemental composition of dustfall particles inside emperor Qin's terra-cotta warriors and horses museum. *China Partic.* Vol. 4, Nº 6, 346-351, 2006.

Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Relatório da qualidade do ar na região da grande vitória, Vitória, ES, 2007.

Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Relatório Anual de Qualidade do Ar RMGV – Ano 2013. Vitória, ES, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Relatório de qualidade do ar do Estado do Rio de Janeiro ano base 2010 e 2011. Rio de Janeiro, 2013.

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Atlas de Desenvolvimento Humano, Região Metropolitana da Grande. Vitória, ES, 2010.

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Mapeamento das Áreas Periurbanas do Espírito Santo. Vitória, ES, 2011.

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Perfil Regional, Região Metropolitana da Grande Vitória, Vitória, ES, 2008.

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). PIB Trimestral – 4º Trimestre de 2017. Vitória, ES, 2018. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5030-pib-trimestral-4-trimestre-de-2017?highlight=WyJwaWliXQ==>>. Acesso em: Jan. 2019.

Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Dados Climatológicos. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/normaisClimatologicas>>. Acesso em: set. 2018

Köppen, W. 1936. Das geographische System der Klimate. Gebr. Borntraeger, 1-44.

LEI Complementar Estadual nº 58, de 21 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana da Grande Vitória, Vitória – ES, 1995.

LEI nº 948/98 - PMM Dispõe sobre a Lei de Proteção, Controle, Conservação e Melhoria do Meio Ambiente do Município de Macapá, Macapá – AP, 1998.

Mendonça, F., Danni-Oliveira, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo. Editora Oficina de Texto. 206p. 2007.

Minuzzi, R.B.; Sediyaama, G. C.; Costa, J. M. N.; Vianello, R. L. Influência da La Niña na estação chuvosa da Região Sudeste, *Revista Brasileira de Meteorologia*, São José dos Campos, v.22, n. 3 p.345-353, 2007.

Morengo, J.A. et al. A seca e a crise hídrica de 2014-2015 em São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <<file:///D:/downloads/110101-197690-1-SM.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS divulga estimativas nacionais sobre exposição à poluição do ar e impacto a saúde. 2000. Disponível em: <http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0005/74732/E71922.pdf>. Acesso em: 27 Set. 2018.

Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS divulga estimativas nacionais sobre exposição à poluição do ar e impacto a saúde. 2005. Disponível em: < http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0005/78638/E90038.pdf?ua=1>. Acesso em: 27 Set. 2018.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Ambient air pollution: A global assessment of exposure and burden of disease. 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/phe/publications/air-pollution-global-assessment/en/>>. Acesso em: 11 Out. 2018.

Primault, B. Wind Measurement. Agrometeorology. pp 84-96, 1979.

Resolução CONAMA nº 3 de 28 de junho de 1990. Dispõe sobre os padrões de qualidade do ar. Brasília, 1990.

Resolução CONAMA nº 5, de 15 de junho de 1989. Dispõe sobre o Programa Nacional de Controle da Poluição do Ar (PRONAR). Brasília, 1989.

Sant'anna Neto, J. L. Decálogo da climatologia do Sudeste Brasileiro. Rev. Bras. Climat., v. 1, n. 1, p. 41-60, 2005.

SANTOS, J. M.; REIS Jr, N.C. Caracterização e quantificação de partículas sedimentadas na Região da Grande Vitória. Relatório Técnico. Fundação Espírito-Santense de Tecnologia, Vitória, 2011. Disponível em:< https://iema.es.gov.br/Media/iema/CQAI/Documentos/Relatorio_Final_Partículas_Sedimentáveis_RGV_revisado.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.

Seinfeld J. H.; Pandis S. N.; Atmospheric Chemistry and Physics: From air pollution to climate change. 2ª Ed. John Willey and Sons Inc. 2006.

Vallack H. W., Shillito, D. E. Suggested guidelines for deposited ambient dust. Atmospheric Environment, vol. 32(16), p. 2737-2744, 1998.

Varejão-Silva, M. A. Meteorologia e climatologia. 2. ed. Recife, 449 p., 2006.

Vianello, R. L., Alves, A. R. Meteorologia Básica e Aplicações. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 1991.

World Health Organization (WHO). Air quality guidelines global update 2005. Genebra, 2006.

World Meteorological Organization (WMO). Technical Regulations, Vol. I. WMO Publication Nº 49. Geneva, Switzerland, 1984.

Apêndice A – Representatividade dos Dados

Representatividade - Meteorologia															
Estação	Bairro	Precipitação		Temperatura		Pressão ATM		Radiação		Umidade		Ventos			
		Média anual	%	Média anual	%	Média anual	%	Média anual	%	Média anual	%	Direção Média anual	Direção %	Velocidade Média anual	Velocidade %
RAMQAr 2	Carapina	0,21	89,21%	24,62	88,45%	1012,07	88,48%	221	87,84%	82,11	88,47%	162,63	69,78%	1,14	78,44%
RAMQAr 4	Enseada do Suá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	145,56	97,96%	2,81	92,61%
RAMQAr 6	Ibes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170,25	84,85%	2,25	91,74%
RAMQAr 8	Vila Capixaba	-	-	25,44	90,13%	-	-	-	-	75,91	90,31%	150,35	94,95%	1,72	94,94%

Representatividade – Qualidade do Ar															
Estação	Bairro	MP ₁₀		MP _{2,5}		PTS		SO ₂		NO ₂		CO		O ₃	
		Válido	%	Válido	%	Válido	%	Válido	%	Válido	%	Válido	%	Válido	%
RAMQAr 1	Laranjeiras	S	96,98%	-	-	S	98,57%	S	93,90%	N	60,84%	S	99,82%	S	99,24%
RAMQAr 2	Carapina	S	97,02%	-	-	N	0,00%	-	-	-	-	-	-	-	-
RAMQAr 3	Jardim Camburi	S	98,52%	-	-	S	95,51%	S	97,50%	N	72,18%	-	-	-	-
RAMQAr 4	Enseada do Suá	S	91,68%	S	93,11%	S	98,63%	N	70,64%	N	64,49%	S	99,82%	S	99,83%
RAMQAr 5	Centro	S	99,34%	-	-	N	2,73%	S	98,58%	N	56,47%	S	94,68%	-	-
RAMQAr 6	Ibes	S	95,66%	S	89,32%	N	72,69%	S	89,54%	S	95,25%	S	94,49%	N	49,22%
RAMQAr 7	Centro	S	98,32%	-	-	-	-	N	45,98%	-	-	-	-	-	-
RAMQAr 8	Vila Capixaba	S	95,98%	-	-	N	0,00%	S	76,17%	S	90,70%	S	99,76%	N	62,06%
RAMQAr 9	Cidade Continental	N	62,45%	-	-	N	0,00%	N	0,00%	N	0,00%	-	-	-	-

SEAMA - SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Rodovia BR 262, Km 0, s/nº, Jardim América - CEP: 29140-130
Cariacica, Espírito Santo
Tel.: (27) 3636-2600
E-mail: gabinete@seama.es.gov.br
www.seama.es.gov.br

IEMA - INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Rodovia BR 262, Km 0, s/nº, Jardim América - CEP: 29140-130
Cariacica, Espírito Santo
Tel.: (27) 3636-2500
E-mail: atendimento@iema.es.gov.br
www.iema.es.gov.br

**CQAI - COORDENAÇÃO DE QUALIDADE DO AR, ÁREAS CONTAMINADAS E
INFORMAÇÕES AMBIENTAIS**

Local: Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA/Prédio 2
Tel.: (27) 3636-2615/3636-2590/3636-2546
E-mail: cqar@iema.es.gov.br